

MANUAL DE ORDENAÇÃO E INSTALAÇÃO



Manual de Ordenação e Instalação



2011



Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB – 2011
Rua Senhor dos Passos, 202
90020-180 Porto Alegre/RS
Tel.: (51) 3284-5400 – Fax: (51) 3284-5419
secretariageral@ieclb.org.br
presidencia@ieclb.org.br
www.luteranos.com.br

Organização: Erli Mansk

Redação: Gottfried Brakemeier, Erli Mansk

Revisão: Luís M. Sander

Formatação das pautas musicais: Josimar Dias da Silva

Capa/arte: Artur S. Nunes

Publicação coordenada pela assessoria teológica da presidência da IECLB (P. Dr. Romeu R. Martini)

Impressão: Gráfica Pallotti

M294 Manual de ordenação e instalação / [Organizado por] Erli Mansk. – São Leopoldo : Sinodal ; Porto Alegre : IECLB, 2011.

15x22,5 cm. ; 168p.

ISBN 978-85-62865-60-2

1. Liturgia. 2. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. I. Mansk, Erli.

CDU 264

Catálogo na publicação: Leandro Augusto dos Santos Lima – CRB 10/1273

Apresentação

Estradas sinalizadas facilitam o trânsito e que se faça uma boa viagem. Habitações planejadas, com a infraestrutura correta, são elementos imprescindíveis para a vida poder ser vivida com dignidade. Máquinas adequadas e reguladas permitem planejar a produção e obter o resultado esperado. Algo semelhante é necessário e ocorre efetivamente em relação às pessoas que se sentem vocacionadas e são preparadas para anunciar o evangelho e para coordenar as atividades de uma comunidade cristã em nome da igreja. Estamos falando da ordenação de ministras e ministros; estamos nos referindo à instalação de lideranças de uma comunidade.

Na IECLB, parte-se do pressuposto bíblico de que todas as pessoas podem ser capacitadas e incumbidas por Deus para dar testemunho do evangelho. Falamos, assim, do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. Sem prejuízo algum desse testemunho de todos os membros de uma comunidade, essa atuação de todas as pessoas não substitui o que a Reforma luterana entende ser a responsabilidade pelo ensino público do evangelho, conforme o artigo 14 da Confissão de Augsburg. “Da ordem eclesiástica ensinam que ninguém deve publicamente ensinar na igreja ou administrar os sacramentos a menos que seja legitimamente chamado.” O ensino público do evangelho – na amplitude que isso implica –, que se dá em nome da igreja, “está condicionado à ordenação, ou seja, a um chamado oficial, documentado por um rito celebrado em culto e atestado por um certificado” (Brakemeier). Deus desperta e chama pessoas para o testemunho público da sua vontade (vocação interna). A Igreja acolhe, cria condições para o preparo, o melhor possível, dessas pessoas e atesta seu conhecimento e sua disposição para o exercício do ministério público (vocação externa). Esse ritual tem como ponto alto a ordenação. É para a celebração desse ato que este manual contribui decisivamente.

Ministros ordenados, homens e mulheres, no ato da ordenação e ao longo da sua caminhada, são instalados para atuar num Campo de Atividade Ministerial. Ao mesmo tempo em que uma comunidade é coordenada por uma pessoa ordenada, seu engajamento na missão de Deus depende, em boa medida, da atuação apaixonada de lideranças. Pela importância dessas lideranças para a presença e o testemunho de uma comunidade – e de toda a igreja de Jesus

Cristo –, elas também são devidamente apresentadas à comunidade, recebem o seu apoio e são abençoadas por Deus. É o que chamamos de instalação.

Este Manual de ordenação e instalação contribui decisivamente para a celebração adequada, bonita, significativa desses dois atos tão relevantes na caminhada da igreja. Ordenação e instalação – à semelhança das boas estradas, da habitação digna, das máquinas reguladas – atestam o cuidado de uma Igreja com pessoas e com a causa do evangelho. Por isso mesmo é que pedimos o máximo de atenção e zelo no preparo e na realização de ordenações e instalações.

Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente

Introdução

Ordenar pessoas ao ministério é tarefa imprescindível da igreja. Disso depende levar adiante a missão recebida de Jesus Cristo: Vão, façam discípulos, ensinem, batizem, distribuam o pão, curem, consolem, proclamem o evangelho da salvação.

A igreja necessita empregar todos os seus esforços para que o evangelho de Jesus Cristo seja anunciado em palavras e ações. Para isto ela vive e é enviada ao mundo e por isso ordena pessoas para que, em seu nome, anunciem, proclamem, ensinem, intercedam por cura, consolem e deem testemunho do evangelho. Assim afirma Brakemeier nas primeiras páginas deste livro: “O ministério é de Deus, não foi a comunidade que o criou, mas ele foi entregue a ela para que o administrasse e cuidasse de seu devido desempenho. Em meio ao sacerdócio de seus membros, pois, a igreja necessita de pessoas especialmente incumbidas de ensinar o evangelho e de administrar os sacramentos. Ela necessita de ministros e ministras.”

Este livro foi escrito para refletir sobre esta tarefa tão nobre e fundamental da igreja e para ajudar a celebrar um momento tão significativo na vida de ministros e ministras.

Como nos manuais da IECLB anteriormente publicados, este também está estruturado em três partes. A primeira trata do ministério na IECLB, sua teologia e práxis. A segunda traz liturgias de ordenação para cada ministério ordenado na IECLB (pastoral, catequético, diaconal e missionário); traz também liturgias de instalação de pastores/as, catequistas, diáconos/as, missionários/as, presbíteros e presbíteras e de outros cargos na igreja. A terceira parte oferece recursos litúrgicos diversos.

Agradecemos, de forma muito especial, ao pastor Dr. Gottfried Brakemeier, que elaborou a primeira parte deste livro, que versa sobre o “ministério na IECLB”. Suas reflexões nos ajudam a aprofundar o significado da ordenação e, sem dúvida, são uma fonte de inspiração para a pregação nos cultos de ordenação ao ministério na igreja.

A organizadora

Sumário

Parte I: O ministério na IECLB – sua teologia e práxis

Preâmbulo.....	11
1. O sacerdócio geral dos crentes	11
2. O ministério eclesial.....	13
3. Ministros e leigos.....	15
4. Ministérios com e sem ordenação.....	17
5. O ministério compartilhado.....	20
6. O ministério episcopal.....	22
7. Vocação interna e externa	23
8. Raízes bíblicas da ordenação.....	25
9. A ordenação – um sacramento?	26
10. Habilitação – ordenação – instalação	28
11. Autorização especial para leigos?	29
12. Dissensos ecumênicos.....	30
13. A ordenação de mulheres.....	32
14. Vocação como profissão	34

Parte II: Questões práticas e liturgias

Os atos de ordenação e instalação têm seu lugar no culto comunitário	38
Orientações e sugestões para a ordenação e instalação de ministros e ministras	39
Instalação de lideranças leigas em funções comunitárias.....	43
Liturgia de ordenação ao ministério pastoral	45
Liturgia de ordenação ao ministério catequético	61
Liturgia de ordenação ao ministério diaconal.....	76
Liturgia de ordenação ao ministério missionário.....	93
Liturgia de instalação de pastor ou pastora	108
Liturgia de instalação de diácono ou diácona.....	114
Liturgia de instalação de catequista	120
Liturgia de instalação de missionário ou missionária	126
Liturgia para um culto de instalação de presbíteros e presbíteras	132
Liturgia de instalação em diferentes cargos ou funções na igreja	139
Liturgia de instalação em diferentes funções na comunidade ou paróquia	142

Parte III: Recursos litúrgicos

1. Bênção	146
2. Bênção	146
3. Oração	146
4. Oração	147
5. Oração do dia	147
6. Oração pelo/a ordenado/a – ministério pastoral.....	147
7. Oração pelo/a ordenado/a – ministério diaconal	148
8. Kyrie eleison.....	148
9. Kyrie eleison.....	149
10. Gloria in excelsis.....	149
11. Fundamentação do ministério pastoral e compromisso	150

Bibliografia	151
---------------------------	-----

Anexo – Partituras	153
---------------------------------	-----

Parte I

O ministério na IECLB – sua teologia e práxis¹

¹ Este texto foi elaborado por Gottfried Brakemeier.

Preâmbulo

A igreja de Jesus Cristo vive da palavra de Deus. Ela não se produz a si mesma nem resulta de uma decisão constituinte de seus membros. É fruto do evangelho, dizia Martim Lutero. Sem este, ela sucumbe e nem chega a nascer. Por isto o evangelho deve ser anunciado, divulgado, proclamado. A fim de garantir que isto aconteça, Deus mesmo implantou na igreja o “ministério eclesiástico”. Diz o art. 5 da Confissão de Augsburg (CA): “Para que alcancemos esta fé, foi instituído o ministério que ensina o evangelho e administra os sacramentos.” E prossegue: “Pois, mediante a palavra e pelos sacramentos, como por instrumentos, é dado o Espírito Santo, que opera a fé, onde e quando agrada a Deus, naqueles que ouvem o evangelho.” É o Espírito Santo que produz a fé nas pessoas, não o esforço humano. Mas isto através do anúncio do evangelho, do qual o ministério da igreja está encarregado. De acordo com o apóstolo Paulo, “a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo” (Rm 10.17).

Foi assim que surgiu a igreja. Os apóstolos pregavam e distribuíam os sacramentos (cf At 2; etc.). Prestavam assistência a pobres e enfermos (At 3.1s.), pois também a obra do amor pode ser uma forma de pregação. De acordo com a Bíblia, a palavra de Deus é sempre dinâmica, criadora, ativa. Inclui uma práxis. Consequentemente, a “palavra falada” não pode ser separada da “palavra praticada”, ou seja, da ação salvadora. Mediante tal testemunho dos apóstolos Deus fez crescer a semente do evangelho, convertendo gente à fé em Jesus Cristo. A palavra e os sacramentos são os meios privilegiados por Deus para despertar fé e criar comunidade. Cuidar de ambos é atribuição precípua do ministério eclesiástico. Logo, a igreja não pode abrir mão dele. Cumpre detalhar melhor este ministério e explicar sua natureza e função.

1. O sacerdócio geral dos crentes

Falar em ministério, à primeira vista, surpreende. Pois a tarefa de divulgar o evangelho é atribuição de todos os fiéis. Não há membro da comunidade que estivesse desincumbido do testemunho de Jesus Cristo e da promoção da missão cristã. A proclamação do evangelho, pois, é uma implicação do sacerdócio geral de todos os crentes. Este é um aspecto fortemente acentuado por Lutero. À base de 1Pe 2.9s. e outras passagens bíblicas (Ap 1.6; etc.), ele conclui que toda

pessoa batizada é deveras espiritual, pertencente “à raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus”. Por Jesus Cristo, o sumo sacerdote (Hb 4.14s.), Deus reconciliou o mundo consigo mesmo (2Co 5.21s.), eliminando todas as demais instâncias mediadoras. Existe um só mediador entre Deus e os seres humanos, Jesus Cristo (1Tm 2.5). Quem crê nele pode dispensar o culto aos santos e sua intermediação. Pode dirigir-se confiante a Deus e invocá-lo como “Pai nosso”. Justificados por graça e fé, temos paz com Deus (Rm 5.1), voltamos a ser seus filhos e suas filhas e somos integrados em seu povo sacerdotal.

Na qualidade de sacerdote, a pessoa cristã tem acesso direto a Deus e o privilégio de singular dignidade. Ao mesmo tempo, está comprometida a desempenhar o legítimo ofício sacerdotal que consiste em ofertar sacrifícios. Mas já não se trata dos sacrifícios tradicionais. Os cristãos oferecem sacrifícios espirituais (1Pe 2.5) em forma de louvor e adoração (Hb 13.15). Oferecem-se a si mesmos “de corpo e alma”, entregando-se a Deus e à sua causa (cf. Rm 12.1s.). Cumpre-se assim o mandamento do serviço a Deus e ao próximo. É interessante observar que Lutero entende o sacerdócio dos cristãos como um sacerdócio mútuo. Somos sacerdotes uns dos outros. Enquanto o culto é devido a Deus, e somente a ele (Mt 4.10), a diaconia é devida às pessoas ao nosso lado. Dessa forma, Lutero não hesita em conclamar a que nos tornemos “um Cristo para os outros”. Pois assim como Cristo se tornou o nosso próximo, também compete a nós fazer com relação aos nossos semelhantes. Somos uma comunidade de irmãos e de irmãs. Devemos servir-nos uns aos outros com os nossos dons. É óbvio que nas atividades sacerdotais esteja incluído o mandato de anunciar e comunicar o evangelho.

Assim sendo, já não se justifica a distinção entre clérigos e leigos. A afirmação do sacerdócio geral de todos os crentes emancipa os fiéis da tutela da hierarquia. Na comunidade cristã, não há espaço para duas categorias de pessoas, umas mais próximas de Deus do que outras. Todas compartilham dos mesmos direitos e dos mesmos deveres, sendo o batismo a inauguração do sacerdócio dos crentes. Por ele foram chamados e autorizados a inclusive ministrar os sacramentos, caso a situação assim o exigir. Seja sublinhado que o sacerdócio dos crentes não é um ministério. Espera-se seja exercido espontaneamente como expressão da vivência cristã e do testemunho da fé. Ele não exige nem preparo profissional nem convite especial. No corpo de Cristo, cada membro é chamado a servir com os seus dons, sem que

este serviço tenha natureza “ministerial”. O imperativo da vivência e da propagação do evangelho que inclui a prática do amor é inerente ao chamado à fé.

2. O ministério eclesiástico

Mesmo assim, existe o ministério “que ensina o evangelho e administra os sacramentos”. Como entender isto? Ora, trata-se de um ministério confiado em primeira instância não a indivíduos, e sim à igreja em seu todo. O art. 5 da CA tem em vista um “mandato eclesiástico”. Deus quer que sua igreja seja proclamadora do evangelho, portadora do mesmo até os confins da terra (At 1.8). Este mandato de modo algum é opcional. Pelo contrário, é uma obrigação inalienável. Nele se concentra, como num feixe de luz, a vocação da igreja. Os cristãos e as cristãs têm um compromisso de vida ou morte com o evangelho. Nele se resume o que a igreja tem de mais precioso a oferecer. Evangelho é sinônimo de salvação. Verdade é que o evangelho deve ser concretizado, traduzido para muitas realidades, contextualizado. Mas, no fundo, é um só. Ele fala das maravilhas de Deus, das promessas divinas, conta a história de Jesus, divulga as obras do Espírito Santo. Uma igreja que se envergonhe do evangelho e cale com respeito a ele cortou seu galho de sustentação e se privou a si mesma do poder de Deus que se manifesta nele (cf. Rm 1.16s.). A igreja recebeu o “ministério da proclamação do evangelho”.

Consequentemente, cabe à igreja zelar para que essa tarefa seja cumprida devidamente. Desleixo com relação ao anúncio da palavra e à celebração condigna dos sacramentos acarreta culpa diante de seu Senhor. Visto que não há outro modo de atender o compromisso senão o da convocação de servidores eclesiásticos, a igreja somente fará jus a seu mandato se encarregar pessoas idôneas deste serviço. Agora, sim, o ministério passa a ser uma incumbência pessoal. Para Lutero, a convocação de ministros era tão importante que via nela um sinal identificador de igreja verdadeira. O ministério é de Deus, não foi a comunidade que o criou, mas ele foi entregue a ela para que o administrasse e cuidasse de seu devido desempenho. Em meio ao sacerdócio de seus membros, pois, a igreja necessita de pessoas especialmente incumbidas de ensinar o evangelho e de administrar os sacramentos. Ela necessita de ministros e ministras.

Isto apesar de as atribuições dos ministros não serem substancialmente diferentes das dos demais membros. Cabe-lhes pregar a

palavra de Deus e proclamar o evangelho, assim como se o espera de toda pessoa cristã. Eles e elas não recebem nenhuma tarefa “especial”. Recebem-na, isto sim, de forma oficial. Pessoas investidas no ministério eclesiástico devem fazer oficialmente o que se espera que as demais façam espontaneamente. Para tanto há duas razões: A primeira é uma questão de ordem. Quem quiser pregar o evangelho deve ter o consentimento da comunidade. Caso contrário, vai irromper o caos. Há pessoas que gostam de se projetar, causando conflitos. Deus, porém, não é um Deus da desordem, e sim da paz (1Co 14.33). Acresce a isto que o ministério serve para assegurar a qualidade da pregação, pois seu exercício exige preparo, competência, habilidade.

Bem mais importante, porém, é a segunda razão. Pois também “sacerdotes” precisam ouvir o evangelho. A comunidade não pode viver sem continuamente beber desta fonte. Ela necessita da constante motivação para a sua fé, seu amor e sua esperança. Seria impróprio substituir a pregação da palavra pela leitura da Bíblia. Isto porque o evangelho quer ser contextualizado, concretizado, dito com palavras atuais e exemplificado em sinais visíveis, sempre com os olhos dirigidos à realidade em que o povo se encontra. Por isto mesmo, deve ser transmitido de viva voz, oralmente, o que é outro aspecto destacado por Lutero. Subentende-se que a vivacidade da voz evangélica requer uma prática correspondente. A palavra de Deus não pode ficar no abstrato. É disso que o ministério da pregação deve cuidar. Deus o instituiu para ver garantida a presença da sua palavra na igreja, não admitindo que fique à mercê da boa vontade dos membros. O evangelho, a fim de ter garantida a primazia na comunidade, exige a convocação de ministros responsáveis por sua proclamação e divulgação.

Em princípio, pois, está preservada a igualdade de todos os membros. Na comunidade de Jesus Cristo, não existem pessoas mais ou menos valiosas. O que distingue os ministros dos assim chamados leigos é tão somente um encargo. Pode-se concluir, pois, que a existência de um ministério não conflita com o sacerdócio geral dos fiéis. O ministério não se sobrepõe à comunidade. Ele não quer governar. Senhor é Jesus Cristo, a quem todos devem submeter-se. O ministério tem natureza funcional. Quer servir ao avivamento e à vivência do sacerdócio. Quem abraçou o ministério não é outra coisa do que um “servidor eclesiástico”. Continua sendo um membro da comunidade, ainda que com atribuições específicas.

3. Ministros e leigos

Consequentemente, também a igreja luterana continua a falar em “leigos”. No entanto, o significado desse termo mudou. Já não designa uma classe, e sim uma função. Leiga é a pessoa não especialista, não profissional, não obreira. É um membro do povo sacerdotal de Deus sem encargo específico. Dela se distinguem as pessoas encarregadas de um ministério. Na igreja luterana, a hierarquia de clero e leigos foi substituída pelo lado a lado de leigos e ministros. Ambos são chamados a servir à causa de Deus no mundo. Aliás, todo trabalho na seara do Senhor deverá ser serviço (diaconia). Na esfera em que Jesus reina, está excluída qualquer dominação de uns sobre os outros. É significativo que o Novo Testamento desconheça um termo equivalente ao que chamamos de ministério. Ele fala em serviços tão somente. Uma pessoa cristã é por excelência “serva” tanto de Deus quanto de seus próximos. O amor assim o exige. Entretanto, há diferenças a respeitar.

Pois, ao lado dos “serviços espontâneos”, existem os “serviços estruturados”. Os apóstolos, os presbíteros, os diáconos e os bispos, todos eles mencionados no Novo Testamento (Gl 1.1; At 11.30; Fp 1.1; etc.), exerciam indubitavelmente as funções de um ministério. Paulo confessa ter recebido de Deus o “serviço da reconciliação” (2Co 5.18). Mas este serviço tem nítidas características “ministeriais”. Por isto podemos definir assim: Também um ministério é um serviço. Mas é um serviço regulamentado, institucionalizado, com definição de direitos e deveres. Condiciona-se a três fatores: (a) a uma incumbência expressa, ou seja, a um convite formal, respectivamente a um chamado da parte da comunidade; (b) à comprovação de competência, razão pela qual os candidatos e as candidatas a um ministério são submetidos a exame; (c) à continuidade no exercício da função atribuída. Quem recebeu um ministério não pode fazer hoje isto e amanhã aquilo. Tem seu campo de atividade definido e passa a ser obreiro. Sintetizando, constatamos ser o ministério o que na igreja luterana distingue leigos e ministros, nada mais e nada menos.

Seja reiterado que o sacerdócio de todos os crentes não deve ser confundido com um suposto “ministério geral de todos os crentes”. Tal “ministério geral” não existe. O testemunho do evangelho em suas múltiplas variantes permanece sendo uma implicação do ser cristão e, como tal, não exige oficialidade. O membro sacerdote não é “ministro”. Isto é diferente no caso da convocação de pessoas para

dedicar-se integralmente ao anúncio do evangelho e à administração dos sacramentos. Surge, então, o ministério na (!) comunidade, isto é, na (!) igreja. Os ministros e as ministras devem pregar a palavra de Deus e edificar a comunidade. Da mesma forma, o evangelho pode exortar, censurar, castigar. O ministério não é refém da comunidade, devendo enfrentá-la, se as circunstâncias assim o exigirem. Ademais, espera-se de pessoas encarregadas do ministério que sejam lideranças, sendo importante diferenciar entre liderança e dominação. A boa liderança não desresponsabiliza, não constrange nem oprime. Ela tem o dever, isto sim, de orientar, inspirar e conduzir.

Não obstante, há que se perguntar se o lado a lado do sacerdócio e do ministério não resulta de fato numa nova hierarquia. Lutero acabou com o clero na Igreja Católica. Porventura ele voltou a introduzi-la pela distinção entre leigos e ministros? O perigo existe. E é preciso munir-se contra ele. Houve quem se queixasse na IECLB do “pastorcentrismo”, ou seja, de uma predominância indevida do ministério pastoral. Inversamente, também houve tendências na direção contrária. Os pastores eram considerados empregados das paróquias, dependentes das resoluções das respectivas diretorias. Ora, nem isto nem aquilo corresponde à proposta luterana.

Ela se opõe tanto ao **episcopalismo** quanto ao **congregacionalismo**. O primeiro concentra o poder nas mãos dos bispos, marginalizando a comunidade. Todas as decisões importantes são tomadas sem a participação de leigos e leigas. É o modelo da Igreja Católica Romana. Os bispos, encabeçados pelo papa, monopolizam o poder e o exercem sem participação expressiva dos leigos. Também os concílios são compostos apenas por integrantes do clero. O outro modelo é o congregacional. Ele é em tudo o oposto do anterior. Neste caso, quem exerce o poder na igreja é a comunidade local, ou seja, a congregação. São os leigos que decidem sobre os rumos da igreja, de preferência sem a ingerência dos pastores. É este o modelo predominante nas igrejas batistas. A direção da igreja está na mão do membro leigo que se articula através da assembleia da comunidade, do presbitério e de outros órgãos representativos.

A igreja luterana procura evitar os inconvenientes do episcopalismo, de um lado, e do congregacionalismo, de outro. A igreja episcopal atrofia a voz dos leigos e os rebaixa a cristãos de segunda categoria. Enquanto isto, a igreja congregacional favorece a arbitrariedade das comunidades locais e seu independentismo. O luteranismo aposta no modelo sinodal. Este coloca a responsabilidade pelo bem

da igreja sobre dois ombros, o dos ministros e o dos leigos. Pretende a cooperação entre a comunidade e o ministério sem absolutismos de parte a parte. Na assembleia da comunidade local, todos têm assento e voto. Já nos órgãos superiores, a participação se dá por delegação. Sempre deverão ser respeitados ambos os grupos, o dos leigos e o dos ministros, tanto no nível local quanto no regional e geral, sendo que a representatividade deverá obedecer a uma proporção previamente estabelecida em estatuto. O **sinodalismo** quer a participação ativa do membro leigo na liderança da igreja.

Também quanto ao mais o membro leigo carrega enormes responsabilidades. Assiste-lhe o direito de decidir sobre a convocação e instalação de ministros, sobre a abertura de campos de atividade, cabe-lhe vigiar sobre o cumprimento dos documentos normativos da IECLB bem como, em termos gerais, promover a missão de Deus em seu contexto específico. Lutero sonhou com a comunidade adulta, consciente do privilégio da fé e dos deveres daí decorrentes. Para tanto, importa colaborar com o ministério e seus titulares, buscando o consenso quanto às metas a perseguir e os métodos a empregar. É este o desafio de uma estrutura sinodal de igreja, a saber, coordenar as responsabilidades de leigos e ministros e aprender a cooperar.

4. Ministérios com e sem ordenação

A transmissão de um cargo é um ato que necessita de base legal. Normalmente, será elaborado um contrato de trabalho e a pessoa encarregada será apresentada publicamente. Isto é o que vale também para os ministérios na igreja. Existem diversos ritos de investidura.

a. O ministério com ordenação

Entre estes ritos, se destaca a ordenação. Ela está reservada a pessoas que assumem a responsabilidade pelo “ensino público” do evangelho. São estes os termos do artigo 14 da Confissão de Augsburgo. “Da ordem eclesiástica ensinam que ninguém deve publicamente ensinar na igreja ou administrar os sacramentos a menos que seja legitimamente chamado.” Quem ensina isso são os grupos que apoiam a Reforma luterana. E eles dizem que ninguém está autorizado a ensinar, pregar e manifestar-se publicamente na igreja a não ser que tenha sido chamado oficialmente, em rito correspondente. O ensino público na igreja está condicionado à ordenação, ou seja, a um chamado oficial, documentado por um rito celebrado em cul-

to e atestado por um certificado. Isto não invalida o testemunho do membro leigo. Permanece irrestritamente válido o que foi dito sobre o sacerdócio de todos os crentes. A diferença está na palavra “publicamente”. Que significa?

É claro que também o depoimento do membro leigo acerca da fé deve ser público. Não se permite restringi-lo à esfera privada. A pessoa cristã deve dar o seu testemunho em todas as circunstâncias da vida e frente a qualquer tipo de público. O artigo 14 da CA tem em vista outra coisa. Refere-se ao ensino pelo qual se assume responsabilidade pública. Enquanto o membro leigo fala na qualidade de particular, a pessoa chamada ao ministério deve estar em condições de falar em nome da igreja e de representá-la oficialmente. Ela deve prestação de contas de seu ensino, de sua prédica e atuação, podendo ser penalizada caso venha a espalhar heresias ou bobagens. O instrumento legal que permite tal penalização é o “Ordenamento jurídico-doutrinário” da IECLB. Portanto, a pessoa encarregada do ministério da pregação deve medir suas palavras e seus atos. Nesse afã, os ministros e as ministras necessitam de uma boa formação. A responsabilidade pela reta doutrina exige o domínio de critérios teológicos claros, capacidade de discernimento, percepção do que seja oportuno na mudança dos tempos e dos lugares.

Resulta daí que o ministério “com ordenação” (fala-se também em “ministério ordenado”) está a serviço da qualidade da proclamação do evangelho e da boa administração dos sacramentos. Ele não tem a licença de monopolizar o testemunho do evangelho e a missão da igreja. Pelo contrário, sua “meta consiste na capacitação para a vivência do sacerdócio geral de todos os crentes, na formação de lideranças, bem como na manifestação pública da palavra de Deus na sociedade”. São estes os termos do artigo 11 do “Estatuto do ministério com ordenação” (EMO). A igreja necessita de lideranças que orientem seu discurso e sua prática. No pluralismo religioso, característico da era pós-moderna, as pessoas querem conhecer a posição luterana frente aos desafios da atualidade. Perguntam não o que você pessoalmente diz e acha, e sim o que diz a sua igreja. O mundo está repleto de opiniões particulares. Mas o que interessa mesmo são posições oficiais, refletidas, defendidas por uma comunidade de fé. A ordenação quer assegurar que haja pessoas “legitimamente chamadas” que respondem “em termos luteranos” às angústias, aos anseios e às necessidades das pessoas.

b) Os ministérios sem ordenação

Ao lado do ministério com ordenação deve haver espaço para ministérios sem ordenação. Eles não são menos importantes. A igreja necessita de organistas, visitantes, assistentes sociais, secretárias, além de muitos outros colaboradores. Comunidades e instituições eclesiais criam ministérios para atender determinadas demandas, instalando a seguir os candidatos aprovados em seus respectivos campos de atividade. Também estes ministérios requerem alguma capacitação. No caso da música isto é óbvio. Mas também em outras funções não se pode abrir mão da competência. Seminários para os tesoureiros na paróquia, por exemplo, são de grande utilidade e o *Guia para o presbitério*² ajuda a compreender a função. Portanto, a igreja faz bem em providenciar também para estes ministérios alguma forma de preparo. Cursos respectivos costumam ter boa aceitação e qualificam o desempenho missionário da comunidade.

E, no entanto, as exigências não são as mesmas como no caso dos ministérios com ordenação. Não se lhes aplica o art. 14 da Confissão de Augsburgo. Até mesmo pode haver diáconas e diáconos sem ordenação. O mesmo vale para colaboradores nos cultos na forma de leitores, para professores e professoras de ensino cristão, religioso e outros. A ordenação de modo algum é obrigatória para o desempenho de serviços vitais na igreja. Ela implica, isso sim, maior responsabilidade. E, no entanto, ela não é de modo algum condição para o trabalho na seara de Deus.

Merecem menção especial as funções diretivas, cabíveis ao e à presidente paroquial, aos membros das diretorias, dos conselhos e dos concílios. Sem elas a comunidade cristã iria sofrer prejuízo, respectivamente nem conseguiria funcionar. Logo é essencial haja pessoas dispostas a assumir tais cargos. Normalmente não são remuneradas. Trata-se de um ato de fé e de um serviço à causa do evangelho. O bem-estar de uma igreja depende fundamentalmente da cooperação de seus membros. O evangelho os convoca a disponibilizar seus carismas para a causa do evangelho e a desempenhar, se forem solicitados, atividades ministeriais. A igreja necessita de grande número de ministérios sem ordenação, atuantes no nível da comunidade local, do sínodo e mesmo da igreja em seu todo.

2 *GUIA para o presbitério: manual de estudos*. Org. Emílio Voigt. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010. (Série Educação cristã contínua).

Os ministérios devem ser visíveis, o que será garantido mediante a apresentação das pessoas encarregadas. Às vezes, isto acontece sem grandes formalidades. Em outras oportunidades, entretanto, a investidura ganha peso. Também o recém-eleito presbitério ou então os delegados à Assembleia Sinodal, por exemplo, são apresentados em culto solene à comunidade reunida. Em se tratando de uma atividade oficial, ela precisa ser feita pública. Nem sempre os encargos são assumidos em caráter vitalício. Há ministérios confiados por tempo determinado e até mesmo com dedicação apenas parcial. Em razão da multiplicidade dos ministérios na igreja, podem variar também os modelos de investidura, desde a introdução, apresentação, posse, instalação, até a ordenação.

5. O ministério compartilhado

A IECLB houve por bem ordenar não somente pastoras e pastores, como também catequistas, diáconos, diáconas, diaconisas e missionários. São quatro os ministérios com ordenação, com o que a IECLB se distingue de outras igrejas luteranas no mundo. Existem paralelos para a ordenação de diáconos na história da igreja. O próprio Lutero, em 1525, ordenou alguém ao diaconato. Também a ordenação de missionários, enquanto pastores, não é propriamente uma novidade. Enquanto isso, não há precedentes para a ordenação de catequistas. Mesmo assim, a IECLB está convicta de não abandonar as bases da confessionalidade luterana. Pelo contrário, lança um desafio às suas igrejas irmãs, encorajando-as a flexibilizar as estruturas do ministério. Pois a intenção da proposta é a diversificação do ministério e o engajamento de um número maior de pessoas no mesmo.

A concepção do ministério compartilhado parte da premissa de que o “ministério eclesiástico” a que se refere o art. 5 da CA não é idêntico ao ministério pastoral ou episcopal. Nisto há relativo consenso no mundo luterano. Embora no passado prevalecesse a tendência a identificar o ministério que ensina o evangelho e administra os sacramentos com o pastorado, hoje se admite majoritariamente tratar-se do serviço abrangente da divulgação do evangelho. E este serviço pode acontecer em muitas modalidades. Sob tal ótica, a proclamação do evangelho não fica restrita a um processo verbal ou acústico. Como vemos em Jesus, ela inclui o gesto. Jesus também evangelizava por sua prática diaconal. Curava, socorria, alimentava famintos (Mc 2.1s.; 4.35s.; 6.30s.). Além de pastor e diácono (Mc 10.45), era mes-

tre, professor, catequista (Mt 8.19; etc.). Ensinava como quem tem autoridade (Mt 7.28; etc.) e tinha discípulos, ou seja, alunos. Como visto, a própria Confissão de Augsburg emprega a palavra “ensinar” como sinônimo de “pregar”. Por todos estes motivos, não há como limitar o ministério eclesiástico às funções tradicionalmente pastorais. Ele inclui as diaconais, catequéticas, missionárias. O ministério eclesiástico se apresenta multifacetado.

Verdade é que a extensão da ordenação a esses ministérios modifica o exercício dos mesmos. Os e as catequistas, diáconos/diaconisas e missionários ordenados estão sob a mesma exigência do art. 14 da CA. Assim como os pastores, eles e elas devem oficialmente assumir responsabilidade por seu discurso e sua prática, para o que necessitam de uma formação teológica qualificada. Em concordância com isto se lhes concede o direito de officiar cultos e de ministrar os sacramentos. Há compromissos comuns inerentes aos ministérios com ordenação. O ministério eclesiástico é um só. Inversamente, a proposta se nega a nivelar as atribuições. Os ministérios deverão ter preservadas suas características próprias. O único ministério eclesiástico se desdobra em vários ministérios. A ordenação não transforma todos os ministros em pastores e pastoras. Por isto mesmo, o bom exercício do ministério compartilhado depende do acerto de competências entre os ministros. O grande avanço está nas novas chances de cooperação que este modelo oferece. O pastorado deixa de ser o parâmetro normativo do ministério eclesiástico. Abre espaço para outras especialidades. Os pastores e as pastoras não podem ser competentes em tudo. Doravante, inserem-se numa equipe de ministros e ministras com atribuições específicas.

A concepção do ministério compartilhado, porém, aplica-se não somente aos ministérios com ordenação. É relevante também para os ministérios sem ordenação, constituídos normalmente em nível regional ou local da igreja. Como visto, é importante que sejam engajadas pessoas na educação cristã, na assistência social, na visitação, na música e em outras áreas mediante incumbência explícita. A comunidade de Jesus Cristo não deveria deixar atividades relevantes para o seu crescimento ao acaso nem deixar de dar-lhes o devido reconhecimento. Os ministérios nem sempre exigem remuneração. Mas precisam ser valorizados e dessa forma estimulados.

6. O ministério episcopal

Existem igrejas luteranas encabeçadas por bispos e outras por presidentes. A IECLB pertence àquelas que optaram pelo “modelo presidencial”. Que pensar a esse respeito? Seria a figura do bispo algo, no fundo, supérfluo? Ou estaria a IECLB se desviando da tradição luterana ao recusar o título “bispo” para suas lideranças? Ora, Lutero jamais se opôs à estrutura episcopal da igreja. “Bispo” é um conceito com boa base bíblica (Fp 1.1; 1Tm 3.2). Ele tem em Jesus Cristo o protótipo (1Pe 2.15). Ademais, apoia-se na força de uma longa tradição. Na igreja antiga, a estrutura episcopal se impôs com enorme rapidez, muito embora haja indícios de que houve igrejas organizadas em forma presbiteral. Ainda hoje este é o caso. As funções de presbíteros e bispos se fundem. Os presbíteros de que fala a passagem de At 22.17 são chamados bispos logo a seguir (v. 28). São autoridades teológicas, líderes da igreja. De qualquer maneira, o título bispo deita profundas raízes na igreja de Cristo.

Também Lutero o sabia. Entretanto, queria que os bispos de seu tempo redescobrissem seu papel pastoral. Foi enfático em identificar pastores e bispos. Também a CA fala em “bispos ou pastores” (art. 28), mostrando tratar-se do mesmo ministério. Para a igreja luterana, bispos são pastores e vice-versa. Antes de governar, têm o dever de pastorear o rebanho, disseminando a palavra de Deus. Mesmo assim, Lutero insistiu na necessidade de um episcopado supraparóquial. Deve haver pastores de pastores que supervisionem a igreja, cuidem da ordem e desempenhem liderança. Cabe a tal ministério da “episcopé” (= supervisão) a tarefa da visitação, a da admoestação fraternal, a manutenção da disciplina, entre outras. Diga-se à parte que a criação de estruturas macroeclesiais sempre exige uma autoridade superior à da comunidade local. Não vai surgir igreja sem a constituição de um corpo maior no qual deve ser previsto algo como um “ofício do bispo”.

Visto que nos episcopados do século XVI os poderes seculares e espirituais se fundiam, a Reforma luterana enfrentou sérias dificuldades em criar estruturas macroeclesiais. Ela não tinha poder político para congregar comunidades em bispados evangélicos. O próprio reformador Lutero, em 1542, ordenou Nicolau von Amsdorf bispo de Naumburg. O exemplo mostra que o ministério do bispo tem réplica na igreja luterana. Não é de modo algum particularidade católica. Ainda assim, a implantação de uma estrutura episcopal

emperrou. Os empecilhos fizeram com que o lugar dos bispos fosse assumido pela autoridade secular, isto é, pelos senhores territoriais que tinham aderido ao movimento luterano. Como contrapeso, foram instituídos “superintendentes” com funções administrativas e pastorais em nível supracomunitário. Hoje, a situação é diferente. Ainda existem igrejas territoriais na Alemanha, mas já não estão sujeitas à autoridade secular. A maioria delas adotou o título “bispo” para seus “pastores presidentes”. O mesmo se verifica em igrejas luteranas da África e da Ásia, onde o título “bispo” se tornou comum. A oposição à introdução do mesmo na IECLB não se deve a motivos teológicos. Teme-se a recaída em um autoritarismo eclesiástico a que o título poderia dar oportunidade. Mas também a IECLB necessita organizar-se em entidades maiores. E é isto o que aconteceu. Seus sínodos são comparáveis a dioceses e os pastores sinodais, a bispos.

No arcabouço do ministério compartilhado, pois, deve ser lembrada também a tarefa da “episcopé”. Ela é própria do ministério pastoral, ou seja, pertence às particularidades deste ministério específico. Considerando ser o episcopado luterano idêntico ao pastorado, a “episcopé” é tarefa inerente aos deveres de todos os pastores, inclusive os paroquiais. Simultaneamente, porém, ela deve transcender este nível e concretizar-se em uma liderança sinodal ou geral. O pastor presidente desempenha a função de um “bispo-primaz”. Sua atribuição é a de ser o pastor do conjunto das comunidades que formam a IECLB. Nessa função cabem-lhe certas prerrogativas, a exemplo da ordenação de pessoas ao ministério.

7. Vocação interna e externa

Na vocação que é o pressuposto de um ministério na igreja distinguimos entre a interna e a externa. Ninguém deve ser incumbido de uma atividade oficial contra a sua vontade. É fundamental que a pessoa se sinta chamada e disposta a assumir as respectivas tarefas. A igreja espera que haja pessoas motivadas a integrar o seu quadro de ministros e a colocar seus dons a serviço do evangelho. Falamos de “vocação interna” nestes casos. Trata-se da disposição pessoal de abraçar um dos ministérios como resposta a um chamado especial de Deus. Rogamos a Deus que abra os corações de pessoas para que percebam a vocação a trabalhar em sua seara (Mt 9.38). O recrutamento de ministros na igreja requer a ação do Espírito Santo através da “propaganda” da fé.

Mas a boa vontade, por si só, é insuficiente para cumprir as exigências do ministério. Ao entusiasmo pessoal deve associar-se a competência. Além disto, os sentimentos podem enganar. Podem camuflar interesses egoístas, desejos de projeção e sonhos de autopromoção. É difícil e mesmo impossível constatar a autenticidade da vocação interna. Será mais do que fachada? Ademais, é flagrante ser ela altamente volátil. A motivação interna pode murchar e ceder espaço à resignação. Não podemos fazer-nos dependentes do alto ou baixo astral no exercício do ministério. A vocação interna é importante, sim. E, se ela definhar, deve ser trabalhada. Mas ela não se presta a ser o fundamento do ministério da proclamação do evangelho.

Por isto se faz imprescindível o ato da ordenação. Por ela, a igreja convoca alguém para o ministério e o incumbe das tarefas a ele inerentes. A pessoa é autorizada e encarregada de ensinar o evangelho publicamente e de ministrar os sacramentos de acordo com os termos do art. 14 da CA. A igreja, naturalmente, não o fará sem antes ter examinada a idoneidade dos candidatos e das candidatas. Esta pressupõe, entre outros, convicção cristã; um nível satisfatório de formação teológica; o compromisso com a confissão luterana; o respeito aos documentos normativos da IECLB; uma conduta em conformidade com os princípios evangélicos. A ordenação é vocação externa. O chamado provém não do interior da pessoa, e sim de uma instância alheia. Quem convoca é certamente a comunidade, ou seja, a comunhão das comunidades que é a IECLB. Mas ela é apenas um meio, não autora do chamado. Quem chama de fato é Deus. A comunidade nada mais é do que um instrumento que age em obediência a seu Senhor. Pela ordenação, Deus mesmo incumbe à pessoa o ministério em sua igreja.

Por tratar-se de vocação externa em nome de Deus, o âmbito do serviço outorgado não pode ficar restrito à área da atuação da IECLB. Pois a lavoura de Deus (1Co 3.9) não coincide com a extensão de nenhuma das muitas igrejas existentes. O evangelho deve ser proclamado em todo o mundo e a toda criatura. Eis por que a ordenação insere no ministério universal de Jesus Cristo. Ainda assim, ela sempre se destina ao ministério de uma determinada igreja, no nosso caso a IECLB. É para este ministério que a igreja ordena e para o qual ela envia. Enquanto a proclamação do evangelho desconhece limites geográficos e mesmo denominacionais, a atuação profissional de seus agentes deve obedecer ao respectivo direito eclesiástico e orientar-se pela demanda. A IECLB não tem o direito de ordenar pessoas se não puder oferecer campo de atividade para elas. Da mesma forma, está impedida de ordenar

peessoas para a Igreja Católica, por exemplo, ou mesmo para igrejas luteranas em outros países. Ela ordena para os ministérios da própria igreja, prometendo perspectiva de trabalho e atuação.

Considerando que na IECLB os ministérios com ordenação atuam no nível geral da igreja, exclui-se também a possibilidade de uma comunidade local, por iniciativa própria, proceder à ordenação de pessoas. Nenhuma comunidade tem a autorização para tanto. A ordenação sempre necessita do aval da direção da igreja e, na verdade, é assunto de sua competência. Isto não significa que a comunidade local deva estar ausente no ato da ordenação. Pelo contrário, espera-se dela uma participação ativa, visto que a direção da igreja age também em seu nome ao chamar pessoas para o ministério. O lugar da ordenação é a comunidade.

8. Raízes bíblicas da ordenação

A ordenação como investidura num ministério tem longa história. Analogias remotas encontram-se já no Antigo Testamento. Entre elas se destaca o ato da instituição de Josué como sucessor de Moisés (Nm 27.28s.; Dt 34.9), ato este que seria modelo para o rabinismo posterior. A transmissão do cargo aconteceu em num ritual solene perante toda a congregação, com autorização expressa e imposição das mãos. Esse gesto, aliás, era comum em muitas oportunidades. Atribuía-se a ele forças terapêuticas, e era usado para abençoar (Gn 48.13s.). As mãos são portadoras de energia. Assim o vemos também em Jesus. Ele cura pelas suas mãos e por elas concede bênção (Mc 6.5; 10.16; etc.). Sua imposição transmite o carisma necessário a quem assume liderança. Na tradição cristã, o gesto passou a ser parte integrante da liturgia da ordenação. Ao lado dele encontra-se a unção como distintivo de um “ministério”. Reis, sacerdotes e profetas são os três “ministérios com unção” no Antigo Testamento (2Sm 2.4; 1Rs 19.16; Lv 21.10; etc.). A designação de alguém como “ungido” (Messias) de Deus significava ser ele portador de um encargo especial. Na tradição sacramental de muitas igrejas cristãs, este simbolismo continua em uso. Apesar de tais paralelos, porém, o Antigo Testamento ainda não exhibe um procedimento uniforme na investidura de pessoas em cargos especiais.

No tempo de Jesus, os rabinos costumavam ordenar seus discípulos impondo-lhes as mãos. Embora os comprovantes sejam tardios, com data da segunda metade do século I, é certo que a praxe

era anterior. A igreja cristã seguiu o exemplo judaico, adaptando-o à sua confissão. Enquanto as cartas do apóstolo Paulo silenciam com respeito ao assunto, temos claros testemunhos no livro dos Atos e nas cartas a Timóteo e Tito, escritas por um discípulo de Paulo. Em At 6.1s., a instituição dos diáconos, eleitos pela comunidade, acontece num ritual constituído de oração e imposição das mãos por parte dos apóstolos, portanto em forma de uma ordenação. De acordo com 1Tm 4.14, foram os presbíteros que, mediante o mesmo gesto, ordenaram Timóteo. Ele é admoestado a reavivar o dom que na oportunidade lhe foi conferido (2Tm 1.6). Ao que tudo indica, temos o fragmento de um formulário de ordenação em 1Tm 6.11-16, mostrando que já muito cedo era comum essa prática. A partir de tais passagens, a ordenação como rito de ingresso no ministério se tornou praxe em toda a igreja antiga, sendo a imposição das mãos de modo algum opcional. Por ela, Deus transmite o dom com que equipa seus servos. Juntamente com a vocação, o encargo, a intercessão da comunidade e a bênção, ela faz parte dos elementos constitutivos desse ato.

Na verdade, a ordenação tem muitos paralelos formais. Isto não só no mundo religioso, como também secular. A investidura em cargos de responsabilidade é um assunto por demais importante para deixá-la passar em brancas nuvens. A pessoa recebe uma “veste” que lhe distingue a função, ou seja, ela é “investida”. Esse ato dá amparo legal e documenta publicamente os compromissos assumidos de parte a parte. No caso do ministério eclesiástico, importa evidenciar ser Deus mesmo o autor da incumbência. É ele quem envia seus servos. Isto fica indiscutivelmente claro nas “vocações diretas” de profetas e apóstolos. Eles deduzem seu ministério de uma vocação divina “imediata”, a exemplo de Isaías (Is 6.1s.), ou do apóstolo Paulo (Gl 1.1). Todos os apóstolos foram chamados por Jesus Cristo mesmo. Mas também a “vocação mediada”, ou “indireta”, através da igreja, provém de Deus e deve servir à mesma causa profética e apostólica. A ordenação, por sua forma e por seus conteúdos, deve ser eloquente testemunho disto.

9. A ordenação – um sacramento?

A incumbência recebida na ordenação tem caráter vitalício. A pessoa certamente pode desprezar o compromisso assumido. Mesmo assim, ele permanece válido. Da mesma forma, não se nega a uma pessoa ordenada o “direito” à pregação pública do evangelho e à administração dos sacramentos, mesmo que se tenha mostrado indigna

do ministério. A vocação de Deus não caduca nem pode ser anulada por infidelidade humana. Por isto mesmo, as igrejas luteranas costumam não repetir a ordenação. Caso uma pessoa ordenada, depois de afastada temporariamente, voltar a exercer o ministério, ela não necessitará de nova ordenação. Na compreensão luterana, não existe “reordenação”. A ordenação recebida em tempos passados é simplesmente “reativada”. Sua legitimidade e validade não sofrem contestação.

Tal prática poderia dar a entender que a ordenação seja um sacramento à semelhança do batismo, cujos efeitos também não se perdem. Mas não é este o caso. O luteranismo não atribui natureza sacramental à ordenação. Distingue-se nisto da Igreja Católica Romana, bem como da Ortodoxa e da Anglicana. As conceituações variam. Os católicos falam do “sacramento da ordem”, que é um sinônimo de ordenação, subdividindo-a em diaconal, sacerdotal e episcopal. Entre estas, a diaconal ocupa a posição inferior na hierarquia, enquanto na episcopal se manifestaria a plenitude desse sacramento. Somente um sacerdote ou um bispo pode presidir a celebração eucarística. A validade desta, pois, depende da ordenação sacerdotal, entendida como consagração. Por ela, a pessoa recebe um novo status juntamente com o poder de ofertar o sacrifício eucarístico e de absolver dos pecados. Pela ordenação, a pessoa deixa de ser leiga e passa a integrar o clero. A ordenação é uma prerrogativa “episcopal”, ou seja, somente um bispo tem o direito de oficiá-la. Em se tratando da ordenação de um bispo, é imprescindível a anuência do papa. Desse modo, pretende-se assegurar a sucessão apostólica no ministério.

Lutero se opôs energeticamente a tal concepção. Não pôde admitir que a ordenação fosse um sacramento. Isto porque falta uma instituição semelhante à do batismo e da santa ceia no Novo Testamento. Em parte alguma a Escritura fornece o comprovante de um ato respectivo de Jesus Cristo. Além disto, o sacramento da ordem fere a igualdade de todos os crentes perante Deus. Pelo batismo, todas as pessoas são sacerdotes e compartilham o mesmo estado espiritual. Não pode haver, pois, pessoas a que se atribui qualidade espiritual superior à de outras. Essa, porém, seria a consequência caso a ordenação devesse ser entendida como sacramento. Ao consagrar pessoas e revesti-las de poderes especiais, a igreja inevitavelmente cria duas classes entre os fiéis. De fato, o batismo e a eucaristia evidenciam haver uma diferença entre cristãos e não cristãos, mas jamais entre cristãos e cristãos. Enquanto isso, a ordenação sacramental introduz uma hierarquia no povo de Deus.

Para os luteranos, a ordenação não é nem sacramento nem consagração sacerdotal. Ela é, em sentido rigoroso, vocação para o ministério da proclamação do evangelho. É disso que Lutero sentiu falta na igreja de seu tempo. Naturalmente, na ordenação evangélica a comunidade intercede pela pessoa ordinanda, pedindo que o Espírito Santo a ilumine, oriente e fortaleça. A comunidade lhe impõe as mãos e lhe concede a bênção divina. Mas tais gestos não permitem uma interpretação sacramental. A pessoa ordenada em nada se distingue do membro leigo a não ser pela vocação ao ministério. Ordenação é transmissão de um encargo. A validade dos sacramentos não se prende a um status especial do oficiante, e sim a Jesus Cristo que por eles atua. Desse modo, o ministério tem resguardada sua índole de serviço, muito de acordo com o Senhor da igreja que não veio para ser servido, e sim para servir (Mc 10.45).

10. Habilitação – ordenação – instalação

Entre os condicionantes da ordenação na IECLB está a obtenção da habilitação junto ao Conselho da Igreja. Ninguém poderá ser ordenado obreiro ou obreira da IECLB sem ter cumprido essa exigência. Assim o estabelece o “Estatuto do ministério com ordenação” (cf. art. 5º, § 4º). A determinação é justa por impedir a confusão de ordenação e licença de trabalho. Trata-se de coisas distintas.

Isto porque a ordenação tem duas dimensões. Por um lado, ela insere “no ministério da igreja de Jesus Cristo em todo o mundo”, algo bem lembrado pelo referido Estatuto. Como dizíamos acima, o ministério da proclamação do evangelho desconhece limites de qualquer espécie. Ele tem natureza universal. Simultaneamente, porém, a ordenação “estabelece um vínculo confessional e ministerial com a IECLB e sua missão”. São termos igualmente constantes do Estatuto. E, com efeito, a IECLB só pode ordenar ministros luteranos. Ela convoca pessoas para os seus (!) ministérios, não para os de outras igrejas, nem mesmo luteranas. Todas as igrejas fazem o mesmo. O ministério da proclamação do evangelho, embora seja universal, sempre se concretiza em determinadas igrejas, isto é, em instituições eclesiais. O ministro ordenado na IECLB não tem o direito ao exercício do ministério em outras igrejas luteranas, seja do próprio país, seja do exterior, muito menos no de outras denominações. Cabe a cada igreja o direito de decidir sobre o emprego ou não de ministros ordenados.

Assim sendo, tanto a ordenação quanto a habilitação têm suas características claramente definidas. Pela ordenação é conferida a autorização para a pregação pública do evangelho e a administração dos sacramentos em termos do art. 14 da CA, cujas palavras “legitimamente chamado” se referem incontestavelmente a este rito. O ensino público, pois, é direito e dever da pessoa ordenada. Enquanto isso, a habilitação atesta a aptidão para a designação a um campo de atividade na igreja. Ela é o reconhecimento formal da capacidade da pessoa para exercer o ministério tanto em termos de formação quanto de qualidades pessoais. Nesse sentido, ela é de fato o pressuposto da ordenação. Pois a igreja iria falhar se ordenasse pessoas das quais sabe de antemão serem incompetentes para o exercício do ministério. Ela vai manter a ordenação e a habilitação tão próximas quanto possível. Mas não pode identificá-las. Esta é uma determinação do direito eclesiástico; aquela, um ato teológico. Por isto mesmo, a habilitação pode ser suspensa, cassada ou revogada. Pode haver circunstâncias que sugiram a interrupção da relação de serviço com o obreiro ou até mesmo desrecomendem o prosseguimento da mesma. A pessoa ordenada continua sendo ministro, mas em “inatividade”. Já a ordenação, pelos motivos acima expostos, não poderá ser revogada.

O ingresso no ministério da IECLB culmina com a instalação do obreiro na comunidade, ou em outro setor de atividade. Pode haver casos em que a ordenação e a instalação coincidem. Isto quando a pessoa ordinanda passa a exercer o ministério pela primeira vez. É claro que a instalação se repete sempre que um ministro e uma ministra troquem de campo de atividade e sejam introduzidos em outro, novo.

11. Autorização especial para leigos?

Na falta de ministros ordenados, comunidades têm insistido com frequência na autorização de leigos para a celebração dos sacramentos, ofícios e cultos. A missão não deveria ser obstaculizada por este motivo. Leigos deveriam entrar na brecha e preencher a lacuna. Será admissível isto? O assunto é polêmico. Ele se coloca, por exemplo, quando estudantes de Teologia, ainda sem ordenação, são convidados para trabalho de substituição em paróquias. Mas também outras pessoas poderiam ser consideradas aptas a exercer o ministério em situações emergenciais e convidadas para assumir serviços pastorais. Porventura elas terão o direito de usar veste litúrgica? Cabe-lhes a subsistência integral? Estaria o exercício do ministério de fato atrelado à ordenação?

Ora, a concepção do ministério compartilhado ampliou consideravelmente o número de pessoas em condições de administrar os sacramentos, de coordenar a celebração do culto e de assumir ofícios. É esta uma das grandes vantagens dessa proposta. Serão mais raras as situações de emergência por falta de ministros ordenados. Mesmo assim, poderão ocorrer. Também não está resolvida a questão do trabalho de estagiários e outros servidores não ordenados. A tradição luterana sempre esteve atenta a tais casos especiais. Admitiu que leigos ministrassem o sacramento quando não havia outra possibilidade. Da mesma forma, porém, sublinhava a excepcionalidade de tais soluções. Importa cuidar da ordem. E esta prescreve que a celebração dos sacramentos e o ensino público do evangelho estejam condicionados à ordenação. Ninguém deve fazer-se ministro na igreja de Cristo por iniciativa própria. O ministério é um dom por demais precioso para ser entregue ao arbítrio e manejo de pessoas não habilitadas.

Por essa razão, recomenda-se insistir na ordenação como credencial para o devido exercício do ministério. Isto não impede que alguém seja incumbido de “funções pastorais” por tempo determinado e para determinado lugar, desde que haja alguém responsável pelo bom cumprimento da tarefa. Exige-se autorização expressa da instância superior em tais casos, bem como responsabilização por parte do respectivo mentor. O desleixo neste tocante pode favorecer a invasão de elementos estranhos nas comunidades da IECLB e o consequente risco de cisões. A correta administração dos sacramentos e o ensino público do evangelho não se reduzem a uma questão meramente prática. Implicam o cuidado com a teologia luterana.

12. Dissensos ecumênicos

O esforço por estreitar os laços entre as igrejas cristãs tem na questão do ministério um dos seus maiores entraves. A Igreja Católica não aceita o ministério das igrejas protestantes como equivalente. Ele estaria onerado com grave defeito. Por não reconhecerem a dignidade sacramental da consagração sacerdotal e por não se encontrarem em autêntica sucessão apostólica, as comunhões protestantes não poderiam ser consideradas igrejas “em sentido próprio”. Assim o papa Bento XVI voltou a enfatizá-lo em manifestação recente. Portanto, nega-se a natureza eclesial também à igreja luterana. O ecumenismo certamente não foi em vão. Ele conduziu, entre outros, ao reconhecimento mútuo do batismo. Toda pessoa batizada em nome do trino

Deus é e deve ser considerada cristã. Somos irmãos e irmãs em Cristo. Mas as instituições eclesiásticas continuam excludentes. O motivo principal é o dissenso na conceituação do ministério.

Faltaria à igreja luterana o “episcopado histórico”, isto é, a conexão ininterrupta dos bispos com as origens. Os apóstolos teriam instituído sucessores, que, por sua vez, cuidaram de passar adiante o ministério. Quem não estaria nesta sequência episcopal, ordenado e consagrado, não teria autoridade para celebrar a missa e desempenhar as funções de um ministro eclesiástico. Vale destacar que o “episcopado histórico”, tal como a Igreja Católica o entende, inclui o reconhecimento do primado do papa. É por isso que ela também não reconhece o ministério da Igreja Anglicana nem o das igrejas luteranas da Escandinávia, que se orgulham de ter mantido o “episcopado histórico”. Seus bispos sempre foram ordenados dentro da mais autêntica sucessão apostólica. Mas já que não se sujeitam à autoridade do pontífice de Roma, têm sua eclesialidade igualmente negada.

Como visto acima, o luteranismo não pode concordar com tal concepção. Entende a sucessão apostólica não em sentido formal. Ela é uma questão de conteúdos, de reta doutrina e de práxis. O que importa mesmo é a fidelidade ao evangelho. O resto é secundário. De fato, o episcopado histórico e uma estrutura hierárquica são insuficientes para manter a igreja na rota da verdade. Foi esta a experiência na época da Reforma. Por isto, o art. 7 da CA define a igreja como a “congregação dos santos na qual o evangelho é pregado de maneira pura e os sacramentos são administrados corretamente”. É o evangelho que faz a igreja, não o bispo nem a sucessão episcopal. Também a igreja luterana se entende como igreja plantada no fundamento dos apóstolos (Ef 2.10). Sabe da necessidade do ministério eclesiástico. Mas não se prende a determinada forma do mesmo. Deve haver liberdade na “formatação” do mesmo e flexibilidade em sua execução. O luteranismo considera tradições humanas algo relativo, variável, sujeito a mudanças (cf. CA, art. 7). Ademais, pode recorrer a Ef 4.4-6. Entre as condições da unidade da igreja, essa passagem menciona um só batismo, uma só fé e um só Senhor e Deus Pai, mas silencia com respeito a “um só ministério”. No início da igreja houve uma variedade de ministérios do que o Novo Testamento é eloquente testemunha. Então, não há como falar de um defeito do ministério protestante. Ele é tão apostólico, ou mais, quanto o da Igreja Católica.

A unidade da igreja de Cristo está prejudicada enquanto os cristãos continuam separados na mesa do Senhor. A concelebração da

ceia, porém, exige o reconhecimento mútuo do ministério e a aceitação recíproca da eclesialidade. Unidade não é sinônimo de uniformidade. O que queremos é a “comunhão dos santos” capaz de abrigar legítima diversidade alicerçada num consenso básico. Portanto, o termo “unidade” deve ser interpretado a partir do conceito da “comunhão”. Podemos discordar uns dos outros sem romper os laços que nos unem. Assim sendo, deveria ser possível falar em igrejas irmãs ao professarmos a mesma fé e praticarmos o mesmo batismo. Certamente o ministério é uma questão crucial do ecumenismo. No entanto, o diálogo ecumênico mostrou que também esta barreira não é invencível. Sentimos falta de passos mais corajosos em direção a um reconhecimento mútuo do ministério mesmo que seja exercido em modalidades diferentes. Não estaria também o ministério, respectivamente o episcopado luterano dentro da sucessão histórica? E seria esta condição imprescindível para a identidade da igreja de Cristo? Importante é a vontade de manter a fidelidade ao evangelho, de caminhar juntos nessa busca e de unir as forças diante dos imensos desafios de um mundo em crise de fé.

13. A ordenação de mulheres

Será legítimo admitir mulheres ao ministério ordenado? Eis outra questão litigiosa no mundo ecumênico. A Igreja Católica e a Ortodoxa se pronunciam radicalmente contrárias, reservando o privilégio da ordenação ao gênero masculino. Os anglicanos e metodistas são favoráveis, havendo nessas igrejas até mesmo “bispas”. O mesmo vale para as igrejas luteranas, que, em sua maioria, optaram pela ordenação de mulheres. A Federação Luterana Mundial endossou fortemente a igualdade de homens e mulheres também nesse tocante. Ainda assim, o assunto continua polêmico até mesmo no luteranismo. Há igrejas e grupos relutantes em conceder às mulheres a plena participação no ministério. Na IECLB o assunto está decidido há várias décadas. Apesar da persistência de oposição esporádica, as mulheres são admitidas à ordenação em igualdade de direitos com os homens. É esta a orientação oficial da igreja.

A negação da ordenação às mulheres costuma apoiar-se em principalmente três argumentos. (a) Estaria aí o testemunho bíblico de acordo com o qual a mulher deve manter-se calada na igreja (cf. 1Co 14.33b-36; cf. 1Tm 2.1s.). A Sagrada Escritura, pois, estaria vetando o ministério à mulher. (b) Jesus convocou apenas homens para

serem apóstolos. Em razão disto, também seus sucessores deveriam ser homens, sendo difícil imaginar mulheres nesse papel. (c) Jesus Cristo foi um homem e, como tal, poderia fazer-se representar somente por alguém do próprio sexo. Os ministros ordenados devem falar em nome de Cristo. Logo, as mulheres não seriam aptas a exercer o ministério. Ademais, invoca-se a força da tradição, na qual a mulher estava excluída do ministério. A igreja de Cristo, assim se sustenta, sempre foi regida por homens. Somente em tempos recentes essa prática vem sendo questionada.

E há bons motivos para tanto. Pois os argumentos acima arrolados não resistem a uma investigação rigorosa. Quanto ao testemunho bíblico, há que se concordar que, ao lado da proibição da fala de mulheres na igreja, existem numerosas evidências de mulheres em posições de liderança. Paulo se refere a profetisas, ou seja, pregadoras nos cultos da comunidade de Corinto (1Co 11.4). Os doze apóstolos, sem dúvida, foram homens. Mas houve apóstolos além deles, a exemplo de Paulo. Importa lembrar também Maria Madalena, primeira testemunha da ressurreição de Jesus, conforme o Evangelho de João (Jo 20.1s.). Não seria ela também apóstola? É impensável a história da expansão do cristianismo sem o protagonismo das mulheres.

O testemunho bíblico, portanto, não é uniforme. O que mais pesa, porém, e o que favorece a ordenação de mulheres, é que o evangelho preconiza a absoluta igualdade de homens e mulheres no plano de salvação de Deus. Este é o argumento realmente teológico, enquanto o recurso aos costumes antigos não tem força realmente persuasiva. Em Cristo não há homem e mulher (Gl 2.28), sendo que ele mesmo, Jesus Cristo, não fez discriminação nenhuma. Dizer que somente um homem pode representar Jesus Cristo é sinal de leitura “sexista” do evangelho. Jesus é salvador de todos, e todos são chamados a serem proclamadores da boa nova, homens e mulheres. Aliás, igualdade não significa identidade. O evangelho não apaga individualidades. Significa, isto sim, parceria que permite tanto ao homem quanto à mulher o seu jeito de ser e agir. O mesmo deve acontecer no exercício do ministério.

A título de complementação, seja observado que também Lutero, em conformidade com a opinião predominante na época, achava que mulheres não deveriam ser chamadas ao ministério. Isto apesar de ter afirmado que, se homens não pregassem, as mulheres deveriam fazê-lo. Atestou a elas que podem ser tão boas na pregação quanto eles e admitiu que, em situação excepcional, mulheres deveriam

substituir os homens. Mesmo assim, Lutero se pronunciou contrário à convocação de mulheres ao ministério da pregação, alegando que ela fere a ordem de Deus. Mas qual seria esta ordem? Lutero fica devendo real prova de sua posição. O argumento de que a mulher deve subordinar-se ao homem é inadmissível. Pois o exercício do ministério deve ser visto antes como serviço, e não como dominação. O ministério não confere nenhuma posição de superioridade. Ninguém insistiu nisso tanto como o próprio Lutero, o que invalida suas ressalvas. Dada a ênfase que o reformador dava à pregação do evangelho, ousamos concluir que a ordenação de mulheres corresponde ao espírito autenticamente luterano. Sempre que a igreja exclui a parcela feminina de seus membros do ministério, ela sofre prejuízo irreparável e se torna culpada de um grave defeito em sua estrutura ministerial.

14. Vocação como profissão

Quem abraça o ministério eclesiástico faz da vocação a sua profissão. Nisto reside a beleza e também a dificuldade desse serviço. Pela ordenação, Deus requisita a pessoa para ser sua mensageira, encarregando-a de fazer profissionalmente o que, no fundo, é atribuição de todos os membros da comunidade. Cabe à igreja enviar e acompanhar os seus ministros e suas ministras. Quem foi ordenado é “pessoa cristã por profissão”. Sua área de competência é a fé. Ela deve examinar os credos vigentes na sociedade e tentar identificar e selecionar o refugo. Ao mesmo tempo, deve semear a fé autêntica que tem a promessa da salvação. Assim fizeram os profetas, assim fizeram os apóstolos, assim devem fazer pastores, catequistas, diáconos/diaconisas e missionários hoje. Juntamente com a fé, devem espalhar o amor e a esperança. Pois em termos cristãos não há como separar entre estes “três”. Trata-se de necessidades básicas do ser humano, cujo atendimento é literalmente vital. O ministério eclesiástico não deve ser exercido por “amadores”. Já que se trata de um mandato “oficial”, ele exige alto grau de profissionalismo.

Isto significa, em primeiro lugar, que a igreja não pode ser negligente na qualificação teológica dos candidatos e das candidatas ao ministério. Deve oferecer-lhes possibilidades de formação adequada e cobrar de seus ministros a atualização teológica contínua. Deficiência teológica é uma das grandes causas de frustração no ministério. Esperam-se das pessoas ordenadas a avaliação crítica das ofertas do mercado religioso, o juízo teológico fundamentado e o zelo para com

a confessionalidade da igreja. Não menos importante é a competência missionária. As pessoas ordenadas são propagandistas de Jesus Cristo. Para tanto, necessitam de facilidade na comunicação, no diálogo e na representação. Quem tem medo do público e prefere ficar em casa, em vez de procurar as pessoas, tem o seu ministério prejudicado. Seja mencionada ainda a competência administrativa. Esta não se refere apenas ao trabalho de secretaria, que também na igreja não pode faltar. Mais importante é saber administrar a diversidade, conduzir a comunidade, trabalhar conflitos. Comunidade é sempre um fenômeno plural, cuja administração exige sabedoria.

O mais perfeito profissionalismo, porém, não basta para assegurar o bom exercício do ministério. A ordenação é chamado, envio e bênção, não garantia de sucesso. Tal garantia não existe. O bom êxito do empenho dos ministros sempre depende do beneplácito de Deus, devendo, por essa razão, ser conteúdo de prece. No entanto, ele se inviabiliza de antemão sem a fé dos próprios ministros. Quem não acredita mais no que prega perdeu de vez as credenciais de sua profissão. Já não pode corresponder à vocação de Deus. Mais do que outras profissões, o ministério eclesástico tem por pressuposto a fé de quem o exerce. Espera-se de pessoas ordenadas convicção no que fazem. É claro que não se trata de produzir a fé por própria razão ou força. A fé é um dom de Deus a ser recebido com gratidão. Entretanto, é preciso trabalhar por ela e preparar as condições de sua acolhida (cf. Fp 2.12s.). O Espírito Santo repudia a preguiça. Importa reaprender constantemente a afirmação da fé diante das ameaças a que ela vive exposta. A própria integridade espiritual o exige. Do mesmo modo o exige a responsabilidade de que a ordenação incumbe. Os ministros de Deus devem prestação de contas da fé à comunidade que os convocou. Ser um “profissional da fé”, eis a dificuldade do ministério. Nisto reside, simultaneamente, seu incomparável fascínio. Pois não pode haver coisa mais importante.

Parte II

Questões práticas e liturgias

Os atos de ordenação e instalação têm seu lugar no culto comunitário

Ninguém, por sua própria iniciativa, se apropria do ministério. Ele tampouco é transmitido de pessoa para pessoa. O ministério é de Deus; a igreja é instrumento, ela administra e cuida desse bem maior. É através da igreja que Deus realiza o chamado para o ministério. Para isto existe a ordenação. “Pela ordenação, Deus mesmo incumbe à pessoa o ministério em sua igreja.”³ Na IECLB, a ordenação acontece “em culto público, através de oração, imposição das mãos [bênção] e envio, sendo realizada pelo Pastor ou pela Pastora Presidente, que poderá delegar esta função”⁴. Por sua vez, a instalação de ministros e ministras compete ao/à pastor/a sinodal⁵. Também a instalação para outros serviços comunitários (presbitério, delegados/as ao concílio, professores/as de ensino na fé, entre outros colaboradores) tem seu lugar no culto, que é oficiado pelo ministro ou pela ministra local. A comunidade cristã é um corpo de membros diversos e necessita de pessoas, além do ministro ou da ministra ordenada, que assumam serviços necessários ao seu bom funcionamento. Muitas são as tarefas a serem desempenhadas na comunidade e a partir dela. Esses cargos e funções, decorrentes dos dons dados às pessoas, por obra do Espírito Santo, e assumidos como serviços espontâneos, necessitam do reconhecimento e do apoio da comunidade. Como já foi afirmado no início deste livro, “o bem-estar de uma igreja depende fundamentalmente da cooperação de seus membros. O evangelho convoca as pessoas a disponibilizar seus carismas para a causa do evangelho e a desempenhar, se forem solicitadas, atividades ministeriais. A igreja necessita de grande número de ministérios sem ordenação, atuantes no nível da comunidade local, do sínodo e mesmo da igreja em seu todo.”⁶

Tanto a ordenação como a instalação estão diretamente vinculadas à vida comunitária, dizem respeito a esta e, de certo modo, caracterizam-na decisivamente. Como tais, mesmo sendo reconhecidas como atos administrativos e institucionais, devem ser colocadas sob a promessa e a bênção de Deus. E estas – a promessa e a bênção – são

3 Confira acima, item 7.

4 IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Estatuto do Ministério com Ordenação – EMO, 4. ed. Porto Alegre, 2010. (Art. 5, parágrafo 3º).

5 IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Constituição. 2. ed. Porto Alegre, 2005. (Art. 23).

6 Confira acima, item 4, letra b.

concedidas lá onde a comunidade se reúne sob o nome de Jesus e pede os dons do Espírito Santo, ou seja, no culto. A igreja, ao inserir a ordenação e a instalação no culto comunitário, confere-lhes um profundo significado poimênico. As pessoas designadas ao exercício do ministério ou escolhidas para uma função de liderança na comunidade ou na igreja, sendo abençoadas no culto, sentem-se sustentadas por algo mais do que uma decisão eclesiástico-administrativa (1Tm 4.14). Da mesma forma, a comunidade envolvida é chamada a acolher, por amor de Jesus, a pessoa investida num ministério ou numa função eclesiástica e a aceitar seu serviço de bom grado (Ef 5.21; 1Pe 5.5)⁷.

Orientações e sugestões para a ordenação e instalação de ministros e ministras⁸

a. Cor litúrgica – a cor litúrgica do culto de ordenação é vermelha (presença e força do Espírito Santo).

b. A liturgia de ordenação para os diferentes ministérios – a liturgia deve ser conceitualmente análoga nos cultos de ordenação aos diferentes ministérios, conforme modelos litúrgicos adotados, ficando a distinção por conta dos textos bíblicos, orações, enfoques e linguagem específicos usados para cada ministério. Os cultos apresentados nas liturgias-modelo são um todo⁹, nos quais o ato de ordenação está adequadamente incluído. Sua duração depende, em grande parte, do *tempo* de que se quer dispor. Para isto, importa *moldá-lo* de acordo com isso, mantendo partes imprescindíveis e usando uma linguagem precisa e objetiva.

c. A fluência do culto – a fluência do culto depende, em boa medida, da sua condução, especialmente na passagem entre uma parte e outra. Isto se chama *costura*, um comentário breve e preciso que faz a “ponte” entre os vários elementos que formam a liturgia.

d. Local da ordenação – a ordenação se dá em culto público, anunciado com antecedência, por via de regra coincidindo com a instalação (que não pode ocorrer antes da ordenação), e ocorre na co-

7 KALB, Friedrich. *Grundriss der Liturgik: eine Einführung in die Geschichte, Grundsätze und Ordnungen des lutherischen Gottesdienstes*. München: Claudius Verlag, 1965. p. 291.

8 A versão original destas orientações foi composta pelo Conselho de Liturgia da IECLB, em 1998, revista e complementada pela Presidência em 2009 e, respectivamente, 2010.

9 Confira páginas 45 a 107.

comunidade/paróquia do primeiro envio. Excepcionalmente, poderá ser realizada em outra comunidade, como a de origem do/a ordinando/a.

e. Diálogo pré-ordenação – na atual prática, o diálogo pré-ordenação ocorre com a Presidência, que, após diálogo reservado com o/a candidato/a e considerando as eventuais observações da banca de exame que o/a aprovou, atesta sua aptidão vocacional e confessional para o ministério com ordenação na IECLB. Além disso, o/a ordenador/a (a Presidência ou pastor/a sinodal, por incumbência daquela) deve promover, dias antes da ordenação, diálogo com o/a ordinando/a, bem como com o/a pároco/a da comunidade em que se realizará a ordenação, para bem preparar o culto e suas diferentes partes. Em circunstâncias especiais, o diálogo pré-ordenação também poderá ser delegado ao/à pastor/a ordenador/a.

f. A preparação do culto – o culto de ordenação deve ser bem preparado e caracterizar-se por um ambiente solene. Para tanto, é importante que a equipe oficiante e processional se reúna na sacristia ou em lugar separado para esclarecimentos e oração preparatória. A entrada do/a ordinando/a pode ser acompanhada por representantes da direção da Igreja, Sínodo e representantes do presbitério, bem como colegas de ministério. Sugestão opcional: considerando que as pessoas a serem ordenadas colocam-se a serviço da igreja, representantes do campo de trabalho, paróquia/comunidade, podem recepcionar a procissão, em especial o/a ordinando/a. Os/as ministros/as locais e liturgos/as abrem a procissão de entrada, seguindo-se outros/as ministros/as e lideranças, os/as assistentes, o/a ordinando/a e, por fim, a pessoa que ordena (no caso de alguém da Presidência, acompanhado pelo/a pastor/a sinodal). É aconselhável que se coloquem à frente do altar (com o/a ordinando/a e o/a ordenador/a ao centro), para breve oração silenciosa, antes de ocuparem seus lugares (que deverão estar reservados).

g. A pregação – a pregação no culto de ordenação deve ser feita, de preferência, pelo/a ordenador/a (o mais usual), podendo ser convidada outra pessoa ordenada. Evitem-se pregações duplas: pelo/a oficiante, por assistentes, etc. O/a ordinando/a, além de dizer uma palavra pessoal à comunidade após o voto dos/as assistentes, assume outras funções litúrgicas, em especial, na liturgia da ceia do Senhor, assim como na oração geral da igreja. Cabe também ao/à ordenador/a proferir a bênção final e o envio.

h. Os/as assistentes – os/as assistentes terão sido escolhidos/as de comum acordo entre ordenador/a e ordinando/a, a partir de nomes

sugeridos por este/a último/a. Por via de regra, serão duas pessoas; não deveriam ser menos que duas, podendo eventualmente ser mais, sem, contudo, configurar um número elevado. Levando em conta que o ministro ordenado ou a ministra ordenada também são membros do sacerdócio geral, é aconselhável que um ou uma assistente represente os membros leigos, conforme prevê o EMO: “A autoridade ordenadora será assistida por dois membros de comunidade da IECLB, obreiros ou obreiras ou não, podendo a parte ordenanda (sic) sugerir nomes” (Art. 5. § 2º.). Seguindo a praxe, o segundo assistente pode ser um/a colega de ministério, do seu próprio ou do ministério compartilhado. Importa observar que a escolha das e dos assistentes seja embasada no critério não de relacionamentos pessoais, mas de pessoas que tenham sido influentes no despertar ou desenvolvimento da vocação do/a ordinando/a ou que venham a ter papel de acompanhamento e apoio no exercício do ministério (por exemplo, líderes da paróquia a ser servida). Além dos/as assistentes escolhidos/as, o/a ordenador/a, se for integrante da Presidência, também convidará o/a respectivo/a pastor/a sinodal para assisti-lo/a no ato de ordenação. Esses/as assistentes se colocarão ao lado direito e esquerdo do/a ordenador/a, de frente para a comunidade. O/a ordinando/a será convidado/a a colocar-se de frente para o/a ordenador/a, degraus abaixo (se os houver). O/a ordenador/a poderá também convidar familiares próximos (por exemplo, cônjuge, filhos/as, pai e mãe), bem como líderes da comunidade/paróquia (por exemplo, seu presidente) a acompanharem o/a ordinando/a no ato de sua ordenação, colocando-se ao lado direito e esquerdo do/a ordinando/a, igualmente de frente para o/a ordenador/a. Havendo instalação concomitante, esta caberá ao/a pastor/a sinodal respectivo/a.

i. Recomendações sobre as leituras bíblicas – (1) Há leituras previstas na Liturgia da Palavra (LP) (AT, Epístola, Evangelho). Como a IECLB adotou o Lecionário Ecumênico, o recomendável é que a LP contemple essas três leituras. (2) Há as leituras específicas estabelecidas para o Ato de Ordenação. Normalmente, são duas nesse momento, a serem lidas por assistentes. Pode haver um questionamento: o número de leituras bíblicas (3+2) não seria exagerado? Isso depende. Depende do número de versículos de cada perícopo. Depende do tempo que se dispõe para o culto. Depende do tempo de que a pregação/interpretação vai ocupar. Depende daquilo que os/as assistentes vão falar em seus votos. Tomarão mais outros textos bíblicos como base para sua manifestação? É recomendável que estes/as expressem

um voto pessoal relativamente breve para o ministério a ser exercido pelo/a ministro/a que acabou de ser ordenado/a, evitando-se considerações extensas. Como quer que seja, trata-se aqui, no tocante às leituras, de recomendação a ser considerada, não de imposição.

j. A veste litúrgica do/a ordinando/a – recomenda-se que, no caso do uso de alba (e estola), proceda-se da forma descrita a seguir: o/a ordinando/a adentra o templo vestindo a alba. Após a ordenação, terminado o ato de bênção com imposição de mãos, um/a dos/as assistentes e um/a representante da comunidade lhe colocam a estola característica do respectivo ministério, de preferência de cor vermelha, que é a cor usual para momentos celebrativos como a ordenação. O uso da estola indica que se trata de ministro/a ordenado/a. Portanto, somente ministros/as ordenados/as usam *alba com estola*. Observe-se que a estola acompanha somente a alba, não o talar preto. No caso do talar com peitilho, o procedimento mais adequado é que o/a ordinando/a adentre o templo com terno ou conjunto escuro e camisa ou blusa branca de manga comprida. Logo após a bênção com imposição de mãos, o/a ordinando é “vestido” pelos assistentes e um/a representante da comunidade, que lhe colocam o talar preto e o peitilho. A veste litúrgica para os/as ministros/as do ministério missionário foi definida, entretanto, como alba com estola. O formato da estola, contudo, ainda está em estudo. Enquanto isso, sugere-se que o/a ordinando/a esteja paramentado com alba (sem estola).

l. Oração e bênção com imposição de mãos – um momento marcante da ordenação, bem como de uma instalação, é a oração seguida da bênção com a imposição de mãos. Neste momento, o/a ordinando/a é convidado a se ajoelhar (salvo que alguma dificuldade física o desaconselhe ou impeça). Para que o gesto fique mais expressivo, sugere-se primeiro fazer a oração e, em seguida, impor as mãos e proferir a bênção. Os/as assistentes e os/as acompanhantes também impõem suas mãos, juntamente com o/a ordenador/a. Este/a imporá suas mãos sobre a cabeça do/a ordinando/a. As demais pessoas poderão impor as mãos sobre os ombros e as costas do/a ordinando/a. A comunidade poderá ser convidada a acompanhar o/a ordenador/a nos gesto de imposição de mãos, estendendo as mãos na direção do/a ordinando/a, caracterizando simbolicamente a intercessão unânime da comunidade pelo/a ordinando/a.

m. A ceia do Senhor – é recomendável celebrar a ceia do Senhor nos cultos de ordenação. Ela permite o envolvimento marcante

de todas as pessoas. A questão do tempo disponível não deveria ser razão para, de antemão, excluir a ceia, mas desafio para manter o culto com esse sacramento. É adequado que, em caso de ordenação ao ministério pastoral, a ceia do Senhor seja presidida pela pessoa que foi ordenada. Nos casos de ordenação para os ministérios catequético, diaconal e missionário, a ceia do Senhor é presidida pelo/a pastor/a ordenador/a, com a participação do/a ordinando/a. Se não se celebrar a ceia do Senhor, o Pai-Nosso deve ser incluído na oração, antes da bênção com imposição de mãos.

n. Presente – recomenda-se que na preparação prévia se reflita sobre um presente a ser entregue à pessoa ordenada. A Presidência tem enviado, junto com os certificados de ordenação, uma Bíblia personalizada da IECLB, frequentemente também o Livro de Culto. Há sínodos que têm introduzido a prática de também presentear os/as ordinandos/as com um símbolo alusivo ao respectivo ministério. O/a ordinando/a que tiver vestido talar preto poderá, nesse momento, também receber uma estola (sem ser colocada sobre o talar), para uso com alba em outras ocasiões.

o. Encerramento – o culto se encerra com canto e saída procesional, na ordem inversa à da entrada.

Instalação de lideranças leigas em funções comunitárias (presbitério, delegados/as ao concílio da igreja, professores/as de ensino na fé e outros/as colaboradores/as)

a. A instalação de pessoas em funções ou cargos comunitários é feita num culto regular, tendo o seu lugar na Liturgia da Palavra, após a pregação e antes da oração geral.

b. As pessoas a serem instaladas podem entrar, em procissão, junto com o/a ministro/a local.

c. Recomenda-se *moldar* todo o culto de acordo com uma temática relacionada ao serviço comunitário. Por exemplo, sacerdócio cristão, vocação batismal, ministério, serviço, etc. Para tanto, o texto da primeira parte deste manual é um subsídio significativo, assim como o livro “Guia para o presbitério”, da Série Educação Cristã Con-

tínua, manual de estudos da IECLB¹⁰. A pregação, em especial, é uma oportunidade ímpar para refletir sobre o sentido dos cargos, serviços ou funções na comunidade cristã.

d. Sugere-se que se reflita sobre um símbolo a ser entregue às pessoas instaladas. Tal símbolo pode remeter ao apoio da comunidade, ou ao sustento na fé e no serviço, ou ao sacerdócio geral, etc. Importa que seja escolhido com carinho e aponte para o significado do compromisso assumido.

10 Cf. GUIA para o presbitério: manual de estudos. Org. Emílio Voigt. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010. p. 9-40.

Liturgia de ordenação ao ministério pastoral

LITURGIA DE ENTRADA

A cor litúrgica é vermelha. Sugere-se ter o círio pascal aceso perto da fonte batismal. A comunidade encontra-se reunida dentro da igreja. Se necessário, uma pessoa dá explicações sobre o culto, sucinta e objetivamente

Sino

Prelúdio processional

Durante o prelúdio, a comitiva entra em procissão, nesta sequência: equipe litúrgica, outros/as ministros/as paramentados/as, autoridades do sínodo e paróquia, ordenando/a e assistentes, ordenador/a, acompanhado/a do/a pastor/a sinodal do respectivo sínodo, caso estiver. A comunidade levanta

Acolhida

Forma A

A pessoa que preside a celebração

L De acordo com o apóstolo Paulo, “a fé vem pela pregação e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17).

Ou

L O apóstolo Paulo perguntou: “Como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?” (Rm 10.14).

L Para que a palavra de Deus seja pregada e ensinada publicamente, a igreja chama, prepara e envia pessoas para assumir esta tarefa. O chamado oficial da igreja, com a bênção e o envio de pessoas para proclamar o evangelho da salvação, é conhecido como *ordenação*. Na IECLB há ordenação para quatro ministérios: o pastoral, o catequético, o diaconal e o missionário. Neste culto, vamos celebrar a ordenação de NN ao ministério pastoral (pede para a comunidade sentar-se).

Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas!

L Saudamos...

Menciona visitantes, ordinando/a, familiares do/a ordinando/a. Menciona que somos hóspedes de Deus que nos serve com sua palavra e sacramento. Convida para cantar

Ou

Forma B

L representante da comunidade Jesus Cristo diz: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. Acendemos estas velas, sinal da presença de Deus em nosso meio. (vai, e acende as velas)

L outro/a representante da comunidade Trago flores que enfeitam nosso culto a Deus. Elas dividem conosco sua beleza e nos lembram da perfeição da obra criadora de Deus! (coloca as flores no lugar)

L um/a catequista traz uma bola de fios (um novelo bem visível) e diz Sou educador(a) cristão(ã). Fui preparado(a) para assumir a tarefa da educação cristã em comunidades, em escolas ou em outros lugares em que se realiza a instrução na fé cristã. Minha tarefa é coordenar atividades como o ensino confirmatório, o culto infantil, o ensino religioso, o grupo de jovens, e outros grupos na comunidade. Este novelo de fios serve para simbolizar a atividade educacional na igreja da qual fui incumbido(a) pela ordenação ao ministério catequético. Como os fios que se entrelaçam por um tecido, a educação na fé perpassa a vida das pessoas, preparando-as para a vivência cristã. (coloca o novelo de linha sobre a mesa)

L uma diaconisa, uma diácona ou um diácono – trazendo uma jarra (transparente), com água Sou diácono(a) ordenado(a). Fui preparado(a) para a tarefa de visitação na comunidade e para o ministério do cuidado para com as pessoas que sofrem, seja por necessidades corporais, financeiras ou emocionais. Minha tarefa é coordenar trabalhos em favor das pessoas que têm sua dignidade ferida, construir elos entre a igreja e outras entidades que agem em prol dos direitos humanos e da cidadania. Esta jarra com água foi escolhida como símbolo do ministério na igreja que procura levar fartura aos que estão qual terra

seca, necessitando de cuidados e de amor. (coloca a jarra com água sobre a mesa, em destaque)

L preferencialmente um missionário ou uma missionária, ou candidato a. Traz um despertador – ou uma bússola Sou um missionário (uma missionária) ordenado(a). Minha tarefa consiste no testemunho e no ensino do evangelho em lugares em que a IECLB ainda não está presente. Atuar como missionário(a) é estar disposto(a) a viver em contextos, muitas vezes, bem diferentes do que se está acostumado(a). É conviver com pessoas de outras culturas, é aprender e respeitar costumes diferentes dos seus. Esse despertador (ou bússola) foi escolhido como símbolo da necessidade de avançarmos para além das fronteiras de nossas igrejas, nossas famílias, nossa cultura, dividindo nosso bem maior: Jesus Cristo! (coloca o despertador [ou a bússola] sobre a mesa)

L um pastor ou uma pastora traz este símbolo Trago um livro de culto. Com ele queremos simbolizar o trabalho pastoral na comunidade que se fundamenta na proclamação da palavra de Deus. Sou pastor(a) da IECLB e atuo como servo(a) de Jesus, anunciando a sua palavra e administrando os sacramentos da ceia do Senhor e do batismo. Trabalho como conselheiro(a) de pessoas em tempos de crise e acompanho a comunidade em sua vivência na fé, lembrando-a sempre do evangelho de Cristo. (coloca o livro de culto sobre a mesa)

L ordenador/a Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas a este culto de ordenação!

Saudamos...

Menciona visitantes, ordinando/a, familiares do/a ordinando/a. Menciona que somos hóspedes de Deus que nos serve com sua palavra e sacramentos

Canto

C 🎵 Quando o povo se reúne¹¹

11 HINOS do povo de Deus: Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (HPD). 18. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001. v. 2, hino 336. Outras sugestões: HPD, 85 e 264.

Ou

C 🎵 Vem, Santo Espírito, Senhor Deus¹²

Saudação apostólica

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos e todas vocês.

C E também com você.

Confissão de pecados

L Oremos. Deus de misericórdia! Diante de ti estamos na condição de criaturas frágeis e sujeitas ao pecado. Reconhecemos que ninguém escapa às tentações do mundo. Também nós, ministros e ministras, caímos na tentação de desistir do teu chamado e da nossa vocação e seguir o caminho que melhor nos convém. Como pessoas batizadas e amadas por ti, humildemente pedimos que perdoes o nosso pecado e, por tua graça, nos aceites com nossas limitações. Mesmo com toda a nossa fraqueza, faz de nós teus instrumentos. Na nossa fraqueza, dá-nos o teu poder, a tua força e a fé necessárias para crermos em ti e confiarmos nos propósitos que tu tens para conosco. Por Jesus, teu Filho, que nos ama e nos salva.

C Amém.

Ou

L Amado Deus, tu nos dás a tua palavra, que desperta em nós a fé, e nos presenteias com diferentes dons. No batismo, nos chamaste pelo nome e nos fizeste sacerdotes e sacerdotisas. A cada culto de batismo tu nos lembras do nosso próprio batismo. Queres que vivenciemos o nosso compromisso batismal a cada dia e testemunhemos a ti em nossas famílias, na vizinhança, comunidade e sociedade, servindo-te com nossos dons e amando o nosso próximo. Mas frequentemente esquecemo-nos disso. Reconhecemos que somos pessoas egoístas e contribuímos, assim, para um mundo marcado pela indiferença entre as pessoas. Por isso, te pedimos: Perdoa-nos, ó Deus, e ajuda-nos a exercer o nosso sacerdócio onde quer que estejamos. Em tua graça, tem compaixão de nós. (breve silêncio)

¹² Confira partitura no final deste livro, página 167; outros hinos: HPD, 79 e 318.

Anúncio da graça

L Pela graça somos salvos, mediante a fé, e isto não vem de nós, é dom de Deus. Tenhamos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

C 🎵 Glorificado seja teu nome (HPD 253)

Oração do dia

L Oremos. Deus de bondade: No passado, suscitaste mulheres e homens para servir de guias na libertação do teu povo. Concedeste dons aos discípulos e apóstolos e lhes ordenaste pastorear as pessoas aflitas e desamparadas. Pedimos-te: concede a tua graça a ministras e ministros da tua igreja, a fim de que possam consolar o teu povo, anunciar a mensagem da salvação e administrar os sacramentos conforme a ordem de teu Filho Jesus Cristo. Por nosso Salvador, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, de eternidade a eternidade.

C Amém.

Hino

(a escolher)

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L “A fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Deus” (Rm 10.17).

Ou: “Porque assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra,... assim será a palavra que sair da minha boca” (Is 55.10-11).

L Ouçamos, pois, a palavra do Senhor, lida e pregada.

Primeira leitura¹³

Sugestões: Êx 18.13ss; Dt 11.8-10,18-21; Is 61.1-4; Jr 1.4-10; Ez 3.16-21¹⁴

¹³ A primeira ou a segunda leitura pode ser transferida para o ato de ordenação, conforme a leitura bíblica prevista para Assistentes 1 e 2.

¹⁴ Outros textos: Sl 51.12; At 3.6; 13.2-4; 14.23; 20.28-31; 1Tm 3.1-7; 4.12-16; 5.22; 2Tm 1.6; 1Pe 5.2-4.

Salmo¹⁵ ou canto intermediário

Sugestão de canto

C 🎵 A palavra do Senhor não lhe voltará vazia. Amém! Amém!
E se nós nos calássemos, as pedras clamariam. Amém, Amém!¹⁶

Segunda leitura

Sugestões: 1Co 4.1-5; Ef 4.11-16; Rm 12.4-6; 2Tm 4.1-5

Aclamação do Evangelho

C Aleluia¹⁷

Leitura do Evangelho

Sugestões: Mt 4.18-20; 28.18-20; 9.35-38; Lc 9.57-62; Jo 10.1-16;
20.21-23

L Palavra do Senhor!

C 🎵 Louvado sejas, Cristo¹⁸

Pregação

Pessoa que preside a ordenação

Hino

(a escolher)

Confissão de fé

Credo Apostólico ou Credo Niceno ou HPD 88

15 Sugestões: Sl 116; 121.

16 Confira partitura no final deste livro, página 165.

17 Confira partitura no final deste livro, página 155 ou 157.

18 Confira partitura no final deste livro, página 158.

ATO DE ORDENAÇÃO

Hino

C 🎵 Veni, Creator Spiritus¹⁹

Ordenador/a e os/as assistentes dirigem-se ao altar.

Considerações sobre a ordenação

L A igreja de Jesus Cristo vive da palavra de Deus. Ela não se produz a si mesma. É fruto do evangelho, dizia Martim Lutero. Por isto, o evangelho deve ser anunciado e praticado. A fim de garantir que isto aconteça, Deus mesmo implantou na igreja o “ministério eclesiástico”. Diz o art. 5 da Confissão de Augsburg (CA): “Para que alcancemos esta fé, foi instituído o ministério que ensina o evangelho e administra os sacramentos.” E prossegue: “Pois, mediante a palavra e pelos sacramentos, como por instrumentos, é dado o Espírito Santo, que opera a fé, onde e quando agrada a Deus, naqueles que ouvem o evangelho.” É o Espírito Santo que produz a fé nas pessoas, através do anúncio do evangelho, do qual o ministério da igreja está encarregado. Conforme o apóstolo Paulo, “a fé vem pela pregação e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). É importante, contudo, esclarecer que a pregação não se dá apenas por meio da palavra falada. A obra do amor pode ser uma forma de pregação. De acordo com a Bíblia, a palavra de Deus é sempre dinâmica, criadora, ativa. Inclui uma ação prática. Isso significa que a palavra falada não pode ser separada da palavra praticada, ou seja, da ação salvadora. É para isto que existe o ministério na igreja: para que o evangelho seja anunciado em palavras e ações. A igreja, portanto, deve zelar para que o ministério seja bem desempenhado, segundo a ordem e vontade de Deus. Por isso, ela convoca e prepara pessoas para assumir o ministério eclesiástico, para ensinar o evangelho, em palavras e ações, e administrar os sacramentos. Por isso, ela chama e ordena pessoas. **(Dizer este texto com palavras próprias)**

Apresentação do/a candidato/a²⁰

Ordenador/a convida ordinando/a a colocar-se à frente do altar. Convida também os familiares mais próximos para estarem ao lado do/a ordinando/a

19 Confira partitura no final deste livro, página 161.

20 Nas leituras que seguem podem ser envolvidos membros da comunidade, especialmente naquelas que tratam do compromisso do/a candidato/a.

L Irmãos e irmãs em Cristo! Aqui se encontra NN, filho(a) de NN e NN, natural de (lugar). NN recebeu o preparo especial através do estudo teológico na (instituição). Estagiou em (lugar). Foi avaliado(a) e aprovado(a) pelas instâncias competentes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Cumpriu o PPHM em (lugar), participou do diálogo preparatório com a Presidência da IECLB, de modo que, agora, está apto(a) para ingressar no ministério com ordenação, na função de pastor(a). Para que possa exercer este ministério junto ao povo de Deus de maneira plena e legítima, assumindo direitos e deveres estabelecidos na IECLB, cabe-nos ordená-lo(a) conforme a tradição apostólica, mediante *oração e bênção, com imposição de mãos, em nome do Senhor Jesus Cristo*, nosso Grande Pastor e Mestre.

C Amém.

Observação

L Se a ordenação coincidir com a instalação, o/a ordenador/a fará menção disso neste momento, dizendo *junto com este ato de ordenação, o(a) nosso(a) irmão(ã) também será instalado(a) como pastor(a) desta paróquia/comunidade*

L NN, quer ingressar no ministério eclesiástico, confiado por nosso Senhor à sua igreja?

Ordinando/a: Sim, quero.

Leituras bíblicas

L Ouçamos o que dizem as Sagradas Escrituras acerca do ministério da palavra e dos sacramentos.

Assistente 1

Assistente 2

Sugestão de textos: Mt 28.18-20; Lc 9.60; Jo 20.21-23; 1Co 2.2,5; 2Co 5.18-20; 12.9-10; 1Tm 3.1; 4.11-16; 1Pe 5.6-10

Fundamentação do ministério pastoral e compromisso

L Caro(a) irmão(ã), o ministério da palavra de Deus não nos pertence. Ele está acima de nós. É confiado por Deus à igreja. Cabe à igreja zelar pela pregação responsável da palavra de Deus, convocando e enviando pessoas devidamente preparadas para este serviço. Você,

portanto, através da ordenação ao ministério eclesiástico, assume, *em nome da igreja*, a pregação pública da palavra de Deus e a administração dos santos sacramentos, atuando para que o evangelho alcance as pessoas lá onde estão, com suas tristezas e alegrias. Pela ordenação, você é enviado(a) a pastorear o povo aflito e desorientado, a pregar a palavra de Deus, administrar os sacramentos, dirigir orações e súplicas a Deus em nome de seu povo, ouvir a sua confissão e proclamar o perdão dos seus pecados, mantendo o sigilo do que lhe for confiado, visitar, aconselhar e consolar os irmãos e as irmãs na fé.

L Caro(a) **NN**, tendo ouvido a palavra de Deus, bem como as atribuições inerentes ao ministério pastoral na IECLB, eu lhe pergunto: incumbido(a) por nossa igreja, perante o Deus onisciente e a sua comunidade aqui reunida em culto, você quer assumir o ministério pastoral e exercê-lo com fidelidade, amor, oração, estudo e responsabilidade diante de Jesus Cristo, o Senhor? Está pronto(a) para pregar o evangelho, visitar e aconselhar, admoestar e orientar, edificar a comunidade na fé, incentivar a prática do amor ao próximo, promover paz e reconciliação entre as pessoas? Você está igualmente disposto(a) a viver vida exemplar em sua casa, entre irmãs e irmãos e aos olhos do mundo? Se esta for a sua vontade, então responda: “Sim”.

Ordinando/a: Sim. Que Deus me ajude com sua graça.

Ou: Sim, com o auxílio de Deus.

L Nós cremos, confessamos e ensinamos que o evangelho de Jesus Cristo, contido nas Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, é o fundamento da igreja una, santa, universal e apostólica. E reconhecemos as confissões dos credos ecumênicos e da Reforma luterana como testemunho e exposição fiel da fé cristã. Em vista disto, **NN**, você promete exercer o ministério pastoral de acordo com as Sagradas Escrituras e estas confissões, sabendo que tem que prestar contas ao Senhor?

Ordinando/a: Sim, prometo. Que Deus me ajude com sua graça.

Ou: Sim, com o auxílio de Deus.²¹

L O Deus de toda bondade, que o(a) vocacionou, também lhe dê, por seu Espírito Santo, a graça de cumprir estes votos, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

21 Esta parte pode ser transformada num texto falado pelo/a ordinando/a. Segue uma sugestão na terceira parte deste livro, em Recursos Litúrgicos, item 11.

Ordinando/a: Amém.

(Este é um momento para o/a ordenador/a dirigir uma palavra de apoio ao cônjuge do/a ordenando/a)

Oração

O/a oficiante convida o/a candidato/a a colocar-se de joelhos. A comunidade fica em pé

L Oremos: Deus de bondade, que nos enviaste Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote e Supremo Pastor, que se ofereceu a si mesmo em sacrifício para trazer-nos, por seu sangue, eterna redenção; que se compadeceu das multidões que andavam aflitas e exaustas como ovelhas sem pastor; que enviou o Espírito Santo a seus discípulos e às suas discípulas, para que pudessem testemunhar com autoridade e coragem o evangelho da salvação. Concede, Senhor, pela imposição de nossas mãos, a graça do Espírito Santo a este(a) teu(tua) servo(a) **NN**, para que ensine o evangelho do Reino e administre teus sacramentos. Dispõe-lhe o coração para temer só o teu nome e, independentemente de favores ou rancores, sem medo de pessoas e sem interesse pessoal, pregar reta e puramente a tua verdade. Protege-o(a) das tentações e dá-lhe forças para que, fiel à sua vocação, exerça o ministério da tua palavra no meio do povo. Dá, Senhor, que, sempre e em qualquer circunstância, este teu(tua) filho(a) se agarre também pessoalmente à tua palavra e seja guiado(a) por ela. Pedimos-te, em especial, pela família de **NN**, que é diretamente envolvida pelo ministério que **NN** assume na igreja de Cristo. Acompanha-a com o teu amor e dá-lhe a tua palavra de orientação e consolo. Por teu Filho Jesus Cristo, sejam a ti, Pai bondoso, no poder do Espírito Santo, a glória e (+) o domínio, agora e para sempre.

C Pai nosso... (se não for culto com ceia do Senhor)

A comunidade é convidada a sentar

Bênção com imposição de mãos

O/a oficiante e demais assistentes impõem as mãos sobre o/a candidato/a

L O Trino Deus o(a) acompanhe, o(a) proteja dos perigos e tentações, o(a) abençoe e lhe dê sabedoria e paz **†**. Amém.

A pessoa ordenada se levanta

Entrega das vestes litúrgicas e da Bíblia

O/a ordenador/a entrega uma Bíblia, lendo 2Tm 4.1- 2, 5, e o Livro de Culto, se for o caso

L ordenador/a Entrego-lhe a Bíblia, seu principal instrumento de trabalho e de edificação pessoal. Ouça o que está escrito em 2Tm 4.1-2,5.

L representante do presbitério, assistentes e o/a ordenador/a entregam o talar, com peitilho, vestindo-o na pessoa ordenada ou, caso ela estiver com a alba, entregam a estola vermelha, colocando-a sobre seus ombros, dizendo Como ministro/a ordenado/a, receba a estola (ou: o talar) como sinal da ordenação colocar a estola vermelha sobre o/a recém-ordenado/a ou vestir nele/a o talar. Aquele/a que optar por vestir o talar pode, eventualmente, receber de presente uma estola. Observe-se que a *estola* não é usada sobre o talar, mas *somente sobre a alba*.

L ordenador/a diz para a comunidade O uso de vestes litúrgicas por parte de ministros e ministras nos cultos e ofícios caracteriza a IECLB, faz parte da sua história. Pastores e pastoras usam talar preto com peitilho branco. Além do talar, a alba também é a veste litúrgica em nossa igreja, tanto para pastores e pastoras quanto para catequistas, diáconos, diáconas, missionários e missionárias. A estola, que acompanha somente a alba, representa o ministério ordenado. A forma transversal da estola é usada pelos diáconos e diáconas, a faixa reta sobre o ombro esquerdo é usada pelos/as catequistas e a faixa que cai sobre os dois ombros é usada pelos pastores e pastoras. As vestes litúrgicas, portanto, além de expressar alegria e ordem, indicam a função de cada ministro e ministra.

Votos dos/as assistentes e palavra aberta para a comunidade

Textos bíblicos: 1Pe 5.2-3; 2Co 1.24; 1Co 4.1s.; 1Tm 4.12 a,14,15a

Aclamação

L lê o documento que atesta a ordenação e em seguida diz Anuncio que **NN** foi ordenado(a) ministro(a) da Igreja, tendo autoridade para pregar publicamente a palavra, administrar os sacramentos e pastorear o povo de Deus.

C Amém.

Aplausos

Como sinal de alegria e acolhimento do/a recém-ordenado/a, a comunidade dá uma salva de palmas

Ato de instalação (para o caso de instalação junto com o culto de ordenação)

L Caro(a) irmão(ã), junto com esta sua ordenação você também é instalado/a como pastor/a desta paróquia. Pergunto: Quer exercer fielmente esta função nesta paróquia de acordo com o compromisso da sua ordenação?

Pastor/a Sim, com o auxílio de Deus.

L O Senhor esteja com você. Amém.

(Voltando-se para a comunidade) E a vocês, membros desta paróquia, eu exorto: Deem a este(a) seu(sua) pastor(a) apoio na fé e sejam solidários nas suas dificuldades e nos seus sofrimentos. Orem por ele(ela) e cooperem em tudo que puderem para o bem e o crescimento da comunidade. Conclamo, em especial, os membros do presbitério: Empenhem-se para que haja sempre comunhão fraterna entre o(a) pastor(a) e a comunidade, testemunhando a fé ao mundo e honrando o nome de Deus.

Palavra do/a ordinando/a à comunidade

Ofertas

Se o culto incluir a ceia do Senhor, as ofertas poderão ser transferidas para o momento do ofertório. Caso contrário, elas são recolhidas neste momento, enquanto a comunidade canta um hino

Oração geral da igreja

A oração geral pode ser dirigida pela pessoa que acaba de ser ordenada

L Oremos.

Oremos pela igreja no mundo inteiro, para que faça discípulos e discípulas em todas as nações. E pelos seus ministros e suas ministras para que sirvam com alegria e anunciem com confiança a graça e o amor de Deus através de palavra e sacramentos. Em tua bondade, Senhor.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor²²

L Oremos pelas pessoas que dirigem a sociedade, para que exerçam seus cargos com responsabilidade, visando sempre o bem comum. Em tua bondade, Senhor.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor

L Oremos pelas pessoas que sofrem a falta dos recursos básicos para a sobrevivência. Oremos pelas pessoas enlutadas, doentes (**lembrar pessoas da comunidade**), pelas pessoas sem força e ânimo, para que encontrem amparo na oração e na solidariedade da comunidade. Em tua bondade, Senhor.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor

L Oremos pelas comunidades chamadas a testemunhar o amor de Deus por todas as criaturas. Para que elas, cheias do Espírito Santo, assumam este compromisso com alegria e desprendimento. Em tua bondade, Senhor.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor

Se o culto não for eucarístico, conclui-se a oração geral da igreja com o Pai-Nosso, seguindo-se a bênção, o envio e o canto final

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

A condução desta parte cabe, em especial, à pessoa que acaba de ser ordenada ao ministério pastoral

22 Confira partitura no final deste livro, página 153. Outra sugestão de canto, confira partitura à página 159.

Gesto da paz

L Como preparo para a comunhão com Deus, na ceia do Senhor, façamos um gesto de paz e comunhão com nossos irmãos e irmãs, estendendo-lhes as mãos. Testemunhemos, assim, que a reconciliação com Deus se manifesta na reconciliação com o próximo.

Canto de ofertório

Durante o canto, as ofertas são recolhidas. Ao final, elas são levadas ao altar e, em seguida, o pão e o fruto da videira. Cálices e patenas se encontram sobre a mesa

Oração do ofertório

L Oremos: Deus de toda dádiva! Graças te damos por estas ofertas em dinheiro que colocamos em tuas mãos. Usa-as em favor de pessoas e causas que delas necessitem (**indicar o destino das ofertas**).

Graças te damos porque, por teu amor, recebes o pão e o fruto da videira que aqui te trazemos e nos preparas esta mesa para cearmos contigo, na presença do teu Filho. Graças te damos, ó Deus, porque nos chamas para te servir e nos dás o alimento necessário para nos sustentar no serviço que em teu nome realizamos. Bendito sejas, hoje e sempre. Amém.

Oração eucarística

Diálogo

L O Senhor esteja com vocês.

C E também com você.

L Elevemos nossas vozes e nossos corações a Deus.

C Sim, vamos elevá-los a Deus, com toda a alegria.

L Demos graças a Deus por sua misericórdia.

C Sim, é justo e necessário agradecer-lhe.

Prefácio

L É justo e necessário que em todos os tempos e lugares te demos graças, ó Deus, porque animas e envias pessoas para o serviço no ministério da tua igreja. Desde tempos antigos, despertaste líderes para guiar o teu povo, profetas e profetisas para admoestar, consolar e anunciar a esperança. Em Jesus, nos revelaste o único e verdadeiro bom pastor, aquele que ama, cuida e dá a vida pelas suas ovelhas. Por isso, te glorificamos e, como tuas criaturas, cantamos e louvamos a uma só voz:

C ♪ Santo, santo, santo (HPD, 362)

Anamnese

L Graças te damos, Deus eterno, que vieste a nós em Jesus, teu Filho, que conquistou com sua vida a salvação para todos e todas nós. Ao viver entre nós, nos ensinou a amar, a perdoar, a partilhar o pão, a cuidar dos mais necessitados e nos enviou a ser igreja que vive e anuncia o evangelho da salvação a todas as pessoas. Graças te damos por teu Filho que, por sua morte e ressurreição, nos deu a esperança de nova vida, no reino eterno.

Narrativa da instituição

L Ao nos reunir em torno desta mesa, realizamos o que teu Filho nos ordenou que fizéssemos: Ele, na noite em que foi traído, tomou o pão e, ...

Epiclese

L Envia, ó Deus, o Espírito de vida, amor e comunhão, o mesmo que em todas as épocas despertou pessoas para exercer o ministério da reconciliação e congregar comunidades.

Que, pela presença do Espírito Santo, este pão e este fruto da videira sejam para nós o verdadeiro corpo e sangue de Cristo.

Doxologia

C  Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a ti, Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém, amém, amém!²³

Pai-Nosso

Fração

L **Ergue o pão e o parte** O pão que partimos é a comunhão no corpo de Cristo.

Ergue o cálice O cálice pelo qual damos graças é a comunhão no sangue de Cristo.

Comunhão

L Venham, pois tudo está preparado. Jesus, o bom pastor, que deu a sua vida em favor de muitos, é que faz esse convite e nos recebe com bondade.

23 Confira partituras no final deste livro, página 154.

Distribuição

Oração pós-comunhão

L Graças te damos, ó Senhor, por tua presença entre nós, no pão e no fruto da videira. Por meio desta santa comunhão nos fortaleces ricamente. Alimentados e alimentadas por esta santa ceia, saímos daqui em prontidão para te servir, cada qual segundo a sua vocação. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos comunitários

Bênção

L (presidida pelo/a ordenador/a)

Envio

Hino final

Liturgia de ordenação ao ministério catequético

LITURGIA DE ENTRADA

A cor litúrgica é vermelha. Sugere-se ter o círio pascal aceso perto da fonte batismal. A comunidade encontra-se reunida dentro da igreja. Se necessário, uma pessoa dá explicações sobre o culto, sucinta e objetivamente

Sino

Prelúdio processional

Durante o prelúdio, a comitiva entra em procissão, nesta sequência: equipe litúrgica, outros/as ministros/as paramentados/as, autoridades do sínodo e paróquia, ordinando/a e assistentes, ordenador/a, acompanhado/a do/a pastor/a sinodal do respectivo sínodo, caso estiver. A comunidade levanta

Acolhida

Forma A

A pessoa que preside a celebração

L Em Mateus 28.19 lemos: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século.” É por causa dessa missão e da promessa dada por Jesus que estamos aqui.

Para que a palavra de Deus seja ensinada publicamente e a vivência do batismo seja estimulada, a igreja chama, prepara e envia pessoas para o ministério catequético. Este chamado oficial da igreja é conhecido como *ordenação*. Neste culto, vamos celebrar a ordenação de NN para o ministério catequético (*pede para a comunidade sentar-se*).

Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas!

L Saudamos...

Menciona visitantes, ordinando/a, familiares do/a ordinando/a. Menciona que somos hóspedes de Deus que nos serve com sua palavra e sacramentos. Convida para cantar

Ou

Forma B

L representante da comunidade Jesus Cristo diz: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. Acendemos estas velas, sinal da presença de Deus em nosso meio. **(vai, e acende as velas)**

L outro/a representante da comunidade Trago flores que enfeitam nosso culto a Deus. Elas dividem conosco sua beleza e nos lembram da perfeição da obra criadora de Deus! **(coloca as flores no lugar)**

L uma diaconisa, uma diácona ou um diácono – trazendo uma jarra (transparente), com água Sou diácono(a) ordenado(a). Fui preparado(a) para a tarefa de visitação na comunidade e para o ministério do cuidado para com as pessoas que sofrem, seja por necessidades corporais, financeiras ou emocionais. Minha tarefa é coordenar trabalhos em favor das pessoas que têm sua dignidade ferida, construir elos entre a igreja e outras entidades que agem em prol dos direitos humanos e da cidadania. Esta jarra com água foi escolhida como símbolo do ministério na igreja que procura levar fartura aos que estão qual terra seca, necessitando de cuidados e de amor. **(coloca a jarra com água sobre a mesa, em destaque)**

L preferencialmente um missionário ou uma missionária, ou candidato a. Traz um despertador – ou uma bússola Sou um missionário (uma missionária) ordenado(a). Minha tarefa consiste no testemunho e no ensino do evangelho em lugares em que a IECLB ainda não está presente. Atuar como missionário(a) é estar disposto(a) a viver em contextos, muitas vezes, bem diferentes do que se está acostumado(a). É conviver com pessoas de outras culturas, é aprender e respeitar costumes diferentes dos seus. Esse despertador **(ou bússola)** foi escolhido como símbolo da necessidade de avançarmos para além das fronteiras de nossas igrejas, nossas famílias, nossa cultura, dividindo nosso bem maior: Jesus Cristo! **(coloca o despertador [ou a bússola] sobre a mesa)**

L um pastor ou uma pastora traz este símbolo Trago um livro de culto. Com ele queremos simbolizar o trabalho pastoral na comunidade que se fundamenta na proclamação da palavra de Deus. Sou pastor(a) da IECLB e atuo como servo(a) de Jesus, anunciando a sua palavra e

administrando os sacramentos da ceia do Senhor e do batismo. Trabalho como conselheiro(a) de pessoas em tempos de crise e acompanho a comunidade em sua vivência na fé, lembrando-a sempre do evangelho de Cristo. (coloca o livro de culto sobre a mesa)

L um/a catequista traz uma bola de fios (um novelo bem visível) e diz Sou educador(a) cristão(ã). Fui preparado(a) para assumir a tarefa da educação cristã em comunidades, em escolas ou em outros lugares em que se realiza a instrução na fé cristã. Minha tarefa é coordenar atividades como o ensino confirmatório, o culto infantil, o ensino religioso, o grupo de jovens, e outros grupos na comunidade. Este novelo de fios serve para simbolizar a atividade educacional na igreja da qual fui incumbido(a) pela ordenação ao ministério catequético. Como os fios que se entrelaçam por um tecido, a educação na fé perpassa a vida das pessoas, preparando-as para a vivência cristã. (coloca o novelo de linha sobre a mesa)

L ordenador/a Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas a este culto de ordenação!

Saudamos...

Menciona visitantes, ordinando/a, familiares do/a ordinando/a. Menciona que somos hóspedes de Deus que nos serve com sua palavra e sacramentos

Canto

C 🎵 Quando o povo se reúne²⁴

Ou

C 🎵 Vem, Santo Espírito, Senhor Deus²⁵

Saudação apostólica

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos e todas vocês.

C E também com você.

24 HPD, 336. Outras sugestões: HPD, 85 e 264.

25 Confira partitura no final deste livro, página 167; outros hinos: HPD, 79 e 318.

Confissão de pecados

L Oremos. Deus de misericórdia! Diante de ti estamos na condição de criaturas frágeis e sujeitas ao pecado. Reconhecemos que ninguém escapa às tentações do mundo. Também nós, ministros e ministras, caímos na tentação de desistir do teu chamado e da nossa vocação e seguir o caminho que melhor nos convém. Como pessoas batizadas e amadas por ti, humildemente pedimos que perdoes o nosso pecado e, por tua graça, nos aceites com nossas limitações. Mesmo com toda a nossa fraqueza, faz de nós teus instrumentos. Na nossa fraqueza, dá-nos o teu poder, a tua força e a fé necessárias para crermos em ti e confiarmos nos propósitos que tu tens para conosco. Por Jesus, teu Filho, que nos ama e nos salvou.

Ou

L Amado Deus, tu nos dás a tua palavra, que desperta em nós a fé, e nos presenteias com diferentes dons. No batismo, nos chamaste pelo nome e nos fizeste sacerdotes e sacerdotisas. A cada culto de batismo tu nos lembras do nosso próprio batismo. Queres que vivenciemos o nosso compromisso batismal a cada dia e testemunhemos a ti em nossas famílias, na vizinhança, comunidade e sociedade, servindo-te com nossos dons e amando o nosso próximo. Mas frequentemente esquecemo-nos disso. Reconhecemos que somos pessoas egoístas e contribuímos, assim, para um mundo marcado pela indiferença entre as pessoas. Por isso, te pedimos: Perdoa-nos, ó Deus, e ajuda-nos a exercer o nosso sacerdócio onde quer que estejamos. Em tua graça, tem compaixão de nós. **(breve silêncio)**

Anúncio da graça

L Pela graça somos salvos, mediante a fé, e isto não vem de nós, é dom de Deus. Tenhamos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

C 🎵 Glorificado seja teu nome **(HPD 253)**

Oração do dia

L Oremos. Deus de bondade: Enviaste teu Filho, Jesus Cristo, ao mundo, para anunciar em palavras e gestos a tua vontade e o teu amor. Ele, porém, não atuou sozinho. Chamou discípulos e discípulas que o seguiram. Pelo Espírito Santo vocacionaste pessoas para te servir através do ministério eclesial. Agradecemos-te porque na IECLB esse ministério também pode ser exercido através do ministério cate-

quético. Agradecemos-te pela variedade de serviços existentes na tua igreja, assim como pelas pessoas que se dispõem a assumir o ministério da educação cristã. Concede a tua graça a ministros e ministras enviados por esta igreja, a fim de que possam ensinar a tua vontade, despertando o amor pelo teu evangelho, a solidariedade e o serviço ao próximo. Por nosso Salvador, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, de eternidade a eternidade.

C Amém.

Hino

(a escolher)

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L “Porque assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra,... assim será a palavra que sair da minha boca” (Is 55.10-11).

Primeira leitura²⁶

Sugestões: Dt 6.20-25; 11.8-10,18-21; 31.9-13; Lv 10.8-11; Sl 71.14-18; 78.3-4; 143.8-10; Pv 1.7-19; 8.32-36; Ez 2.1-7

Salmo²⁷ ou canto intermediário

Sugestão de canto

C  A palavra do Senhor não lhe voltará vazia. Amém! Amém!
E se nós nos calássemos, as pedras clamariam. Amém, Amém!²⁸

Segunda leitura

Sugestões: At 5.17-21a; Rm 12.4-10, 10-12; 1Co 15.1-4; Cl 3.12-17; 1Tm 4.4-6; 2Tm 2.1-13; 4.1-14; Tt 2.1; 1Jo 2.27

26 A primeira ou a segunda leitura pode ser transferida para o ato de ordenação, conforme a leitura bíblica prevista para Assistentes 1 e 2.

27 Sugestões: Sl 106.2; 117; 121.

28 Confira partitura no final deste livro, página 165.

Aclamação do Evangelho

C 🎵 Aleluia²⁹

Leitura do Evangelho

Sugestões: Mt 9.35-38; Mc 10.13-16; Lc 4.14-15; 19.45-48; Jo 6.43-45; 7.14-18; 8.28-30; 14.23-27

L Palavra do Senhor!

C 🎵 Louvado sejas, Cristo³⁰

Pregação

Pessoa que preside a ordenação

Hino

(a escolher)

Confissão de fé

Credo Apostólico ou Credo Niceno ou HPD 88

ATO DE ORDENAÇÃO

Hino

C 🎵 Senhor, se tu me chamas³¹

Ordenador/a e assistentes dirigem-se ao altar

Considerações sobre a ordenação

L A igreja de Jesus Cristo vive da palavra de Deus. Ela não se produz a si mesma. É fruto do evangelho, dizia Martim Lutero. Por isto, o evangelho deve ser anunciado e praticado. A fim de garantir que isto aconteça, Deus mesmo implantou na igreja o “ministério eclesiástico”. Diz o art. 5 da Confissão de Augsburg (CA): “Para que alcancemos esta fé, foi instituído o ministério que ensina o evangelho e administra os sacramentos.” E prossegue: “Pois, mediante a palavra e pelos sacramentos, como por instrumentos, é dado o Espírito Santo, que opera a fé, onde e quando agrada a Deus, naqueles que ouvem o

29 Confira partituras no final deste livro, página 155 ou 157.

30 Confira partitura no final deste livro, página 158.

31 HPD, 413.

evangelho.” É o Espírito Santo que produz a fé nas pessoas, através do anúncio do evangelho, do qual o ministério da igreja está encarregado. Conforme o apóstolo Paulo, “a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). É importante, contudo, esclarecer que a pregação não se dá apenas por meio da palavra falada. A obra do amor pode ser uma forma de pregação. De acordo com a Bíblia, a palavra de Deus é sempre dinâmica, criadora, ativa. Inclui uma ação prática. Isso significa que a palavra falada não pode ser separada da palavra praticada, ou seja, da ação salvadora. É para isto que existe o ministério na igreja: para que o evangelho seja anunciado em palavras e ações. A igreja, portanto, deve zelar para que o ministério seja bem desempenhado, segundo a ordem e vontade de Deus. Por isso, ela convoca e prepara pessoas para assumir o ministério eclesialístico, para ensinar o evangelho, em palavras e ações, e administrar os sacramentos. Por isso, ela chama e ordena pessoas. **(Dizer este texto com palavras próprias)**

Apresentação do/a candidato/a³²

Ordenador/a convida ordenando/a a colocar-se à frente do altar. Convida também os familiares mais próximos para estarem ao lado do/a ordenando/a

L Irmãos e irmãs em Cristo! Aqui se encontra **NN**, filho(a) de **NN** e **NN**, natural de **(lugar)**. **NN** recebeu o preparo especial através do estudo teológico-catequético na **(instituição)**. Estagiou em **(lugar)**. Foi avaliado(a) e aprovado(a) pelas instâncias competentes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Cumpriu o PPHM em **(lugar)**, participou do diálogo preparatório com a Presidência da IECLB, de modo que, agora, está apto(a) para ingressar no ministério com ordenação, na função de **catequista**. Para que possa exercer este ministério junto ao povo de Deus de maneira plena e legítima, assumindo direitos e deveres estabelecidos na IECLB, cabe-nos ordená-lo(a) conforme a tradição apostólica, mediante *oração e bênção, com imposição de mãos, em nome do Senhor Jesus Cristo*, nosso Grande Pastor e Mestre.

C Amém.

32 Nas leituras que seguem podem ser envolvidos membros da comunidade, especialmente naquelas que tratam do compromisso do/a candidato/a.

Observação

L Se a ordenação coincidir com a instalação, o/a ordenador/a fará menção disso neste momento, dizendo: Junto com este ato de ordenação, o(a) nosso(a) irmão(ã) também será instalado(a) como catequista desta paróquia/comunidade.

L NN, quer ingressar no ministério eclesiástico, confiado por nosso Senhor à sua igreja?

Ordinando(a): Sim, quero.

Leituras bíblicas

L Ouçamos o que as Sagradas Escrituras dizem acerca do ministério do ensino.

Assistente 1

Assistente 2

Sugestão de textos: Jr 1.5 e Dn 12.3; Jo 15.16 e Mt 28.18-20

Fundamentação do ministério da educação cristã e compromisso

L Caro(a) irmão(ã), o ministério da palavra de Deus não nos pertence. Ele está acima de nós. É confiado por Deus à igreja. Cabe à igreja zelar pelo ensino responsável da palavra de Deus, convocando e enviando pessoas devidamente preparadas para este serviço. O ministério eclesiástico, na IECLB, desdobra-se em quatro ministérios específicos, que são o pastoral, o catequético, o diaconal e o missionário. Você foi chamado(a) para servir na igreja através do **ministério catequético**.

Da palavra de Deus você ouviu que o ensino está entre as tarefas dadas por Jesus aos seus discípulos e discípulas, conforme Mateus 28.18-20. O próprio Jesus, além de pastor, diácono e missionário de Deus, foi mestre. Ele ensinava como quem tem autoridade. Tinha discípulos e discípulas. Conforme o Estatuto do Ministério com Ordenação (EMO) da IECLB (art 14), a educação cristã consiste no testemunho do evangelho, “mediante ensino, instrução, ação pedagógica e discipulado permanente das pessoas”.

L Caro(a) NN, tendo ouvido a palavra de Deus, bem como as atribuições inerentes ao ministério da educação cristã na IECLB, eu lhe

pergunto: incumbido(a) por nossa igreja, perante o Deus onisciente e a sua comunidade aqui reunida em culto, você quer assumir o ministério da educação cristã, exercendo-o com fidelidade, amor, oração, estudo e responsabilidade diante de Jesus Cristo, o Senhor? Você está igualmente disposto(a) a viver vida exemplar em sua casa, entre irmãs e irmãos e aos olhos do mundo? Se esta for a sua vontade, então responda: “Sim”.

Ordinando/a: Sim, com a ajuda de Deus.

L Nós cremos, confessamos e ensinamos que o evangelho de Jesus Cristo, contido nas Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, é o fundamento da igreja una, santa, universal e apostólica. E reconhecemos as confissões dos credos ecumênicos e da Reforma luterana como testemunho e exposição fiel da fé cristã. Você promete exercer o ministério da educação cristã de acordo com esses testemunhos vivos da fé?

Ordinando/a: Sim, com a ajuda de Deus.

L O Deus da graça e do amor, que o(a) vocacionou, também lhe dê, por seu Espírito Santo, a graça de cumprir estes votos, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ordinando/a: Amém.

(Este é um momento para o/a ordenador/a dirigir uma palavra de apoio ao cônjuge do/a ordenando/a)

Oração

O/a oficiante convida o/a candidato/a a colocar-se de joelhos. A comunidade se coloca de pé

L Oremos: Deus de bondade, que nos deste Jesus Cristo, nosso Mestre e Salvador, que se ofereceu a si mesmo em sacrifício para trazer-nos, por seu sangue, eterna redenção; que se compadeceu das multidões que andavam aflitas e exaustas como ovelhas sem pastor; que enviou o Espírito Santo a seus discípulos, para que pudessem testemunhar com autoridade e coragem o evangelho da salvação. Concede, Senhor, pela imposição de nossas mãos, a graça do Espírito Santo a este(a) teu(tua) servo(a) NN, para que ensine o evangelho do Reino. Dispõe-lhe o coração para temer só o teu nome e, independentemente de favores ou rancores, sem medo de pessoas e sem interesse pessoal, anunciar reta e puramente a tua verdade. Protege-o(a) das tenta-

ções e dá-lhe forças para que, fiel à sua vocação, exerça o ministério do ensino no meio do povo. Dá, Senhor, que, sempre e em qualquer circunstância, este teu(tua) filho(a) se agarre também pessoalmente à tua palavra e seja guiado(a) por ela. Pedimos-te, em especial, pela família de NN, que é diretamente envolvida pelo ministério que NN assume na igreja de Cristo. Acompanha-a com o teu amor e dá-lhe a tua palavra de orientação e consolo. Por teu Filho Jesus Cristo, sejam a ti, Pai bondoso, no poder do Espírito Santo, a glória e (+) o domínio, agora e para sempre.

C Pai nosso... (se não for culto com ceia do Senhor)

A comunidade é convidada a sentar

Bênção com imposição de mãos

O/a oficiante e demais assistentes impõem as mãos sobre o/a candidato/a

L O Trino Deus o(a) acompanhe, o(a) proteja dos perigos e tentações, o(a) abençoe e lhe dê sabedoria e paz †. Amém.

A pessoa ordenada se levanta

Entrega das vestes litúrgicas e da Bíblia

L ordenador/a Entrego-lhe a Bíblia, seu principal instrumento de trabalho e de edificação pessoal. Ouça o que está escrito no evangelho segundo João 14.26 (ordenador/a lê o texto e entrega a Bíblia).

L representante do presbitério, assistentes e o/a ordenador/a entregam à pessoa ordenada a estola vermelha, colocando-a sobre seus ombros, dizendo Como ministro/a ordenado/a, receba a estola como sinal da ordenação (colocar a estola vermelha sobre o/a recém ordenado/a).

L ordenador/a diz para a comunidade O uso de vestes litúrgicas por parte de ministros e ministras nos cultos e ofícios caracteriza a IECLB, faz parte da sua história. Pastores e pastoras usam talar preto com peitilho branco. Além do talar, a alba também é a veste litúrgica em nossa igreja, tanto para pastores e pastoras quanto para catequistas, diáconos, diáconas, missionários e missionárias. A estola, que acompanha somente a alba, representa o ministério ordenado. A forma transversal da estola é usada pelos diáconos e diáconas, a faixa reta sobre o ombro esquerdo é usada pelos/as catequistas e a faixa que

cai sobre os dois ombros é usada pelos pastores e pastoras. As vestes litúrgicas, portanto, além de expressar alegria e ordem, indicam a função ministerial de ministros e ministras.

Votos dos/as assistentes e palavra aberta para a comunidade

Aclamação

L lê o documento que atesta a ordenação Anuncio que **NN** foi ordenado(a) ministro(a) da Igreja, tendo autoridade para ensinar publicamente a Palavra de Deus.

C Amém.

Aplausos

Como sinal de alegria e acolhimento do/a recém-ordenado/a, a comunidade dá uma salva de palmas

Ato de instalação (para o caso de instalação junto com o culto de ordenação)

L Caro(a) irmão(ã), junto com esta sua ordenação você também é instalado(a) como catequista desta paróquia. Pergunto: Quer exercer fielmente esta função nesta paróquia de acordo com o compromisso da sua ordenação?

Catequista Sim, com o auxílio de Deus.

L O Senhor esteja com você. Amém.

(Voltando-se para a comunidade) E a vocês, membros desta paróquia, eu exorto: Deem a este(a) seu(sua) ministro(a) catequista apoio na fé e sejam solidários nas suas dificuldades e nos seus sofrimentos. Orem por ele(ela) e cooperem em tudo que puderem para o bem e o crescimento da comunidade. Conclamo, em especial, os membros do presbitério: Empenhem-se para que haja sempre comunhão fraterna entre o(a) ministro(a) catequista e a comunidade, testemunhando a fé ao mundo e honrando o nome de Deus.

Palavra do/a ordinando/a à comunidade

Ofertas

Se o culto incluir a ceia do Senhor, as ofertas poderão ser transferidas para o momento do ofertório.

Caso contrário, elas são recolhidas neste momento, enquanto a comunidade canta um hino

Oração geral da igreja

A oração geral pode ser dirigida pela pessoa que acaba de ser ordenada

L Oremos.

Oremos pela igreja no mundo inteiro, para que faça discípulos e discípulas em todas as nações. E pelos seus ministros e suas ministras para que sirvam com alegria e anunciem com confiança a graça e o amor de Deus através de palavra e sacramentos. Em tua bondade, Senhor.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor³³

L Oremos pelas pessoas que dirigem a sociedade, para que exerçam seus cargos com responsabilidade, visando sempre o bem comum. Em tua bondade, Senhor.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor

L Oremos pelas pessoas que sofrem a falta dos recursos básicos para a sobrevivência. Oremos pelas pessoas que nunca tiveram acesso à educação básica ou a receberam apenas em parte e que, por isso, sofrem privações ou discriminações. Oremos pelas pessoas enlutadas, pelas doentes (**lembrar pessoas da comunidade**). Oremos pelos jovens que estão em fase de se definir por uma profissão. Em tua bondade, Senhor.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor

L Oremos pelas comunidades chamadas a testemunhar o amor de Deus por todas as criaturas. Para que elas, cheias do Espírito Santo, assumam este compromisso com alegria e desprendimento. Em tua bondade, Senhor.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor

33 Confira partitura no final deste livro, página 153. Outra sugestão de canto, confira partitura à página 159.

Se o culto não for eucarístico, conclui-se a oração geral da igreja com o Pai-Nosso, seguindo-se a bênção, o envio e o canto final

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

O/a catequista ordenado/a atua junto com o/a pastor/a na celebração da ceia do Senhor

Gesto da paz

L Como preparo para a comunhão com Deus, na ceia do Senhor, façamos um gesto de paz e comunhão com nossos irmãos e irmãs, estendendo-lhes as mãos. Testemunhemos, assim, que a reconciliação com Deus se manifesta na reconciliação com o próximo.

Canto de ofertório

Durante o canto, as ofertas são recolhidas. Ao final, elas são levadas ao altar e, em seguida, o pão e o fruto da videira. Cálices e patenas se encontram sobre a mesa

Oração do ofertório

L Oremos: Deus de toda dádiva! Graças te damos por estas ofertas em dinheiro que colocamos em tuas mãos. Usa-as em favor de pessoas e causas que delas necessitem (**indicar o destino das ofertas**).

Graças te damos porque, por teu amor, recebes o pão e o fruto da videira que aqui te trazemos e nos preparas esta mesa para cearmos contigo, na presença do teu Filho. Graças te damos, ó Deus, porque nos chamas para te servir e nos dás o alimento necessário para nos sustentar no serviço que em teu nome realizamos. Bendito sejas, hoje e sempre. Amém.

Oração eucarística

Diálogo

L O Senhor esteja com vocês.

C E também com você.

L Elevemos nossas vozes e nossos corações a Deus.

C Sim, vamos elevá-los a Deus, com toda a alegria.

L Demos graças a Deus por sua misericórdia.

C Sim, é justo e necessário agradecer-lhe.

Prefácio

L É justo e necessário que em todos os tempos e lugares te demos graças, ó Deus, porque enviaste pessoas para caminhar ao nosso lado, nos ensinar a tua vontade e nos despertar para a fé em ti e o amor ao próximo. No passado, fizeste surgir líderes, profetas e profetisas no meio do teu povo. No presente, vocacionas pessoas para o ministério na igreja e, por meio delas, nos motivas a vivermos, dia após dia, o nosso próprio sacerdócio, recebido com o nosso batismo. Por tudo o que fazes, ó Deus, te glorificamos e, a uma só voz, cantamos ao teu nome:

C 🎵 Santo, santo, santo (HPD, 362)

Anamnese

L Graças te damos, Deus eterno, por Jesus, nosso maior líder, profeta e mestre. Ele fez de pessoas humildes seus discípulos e suas discípulas. Proclamou um reino de justiça e igualdade entre as pessoas. Ensinou, por meio de parábolas, sinais e gestos, que tu és um Deus de generosidade que, por graça, nos livras do pecado e nos dás o perdão. Graças te damos por teu Filho que se entregou à morte para conquistar a nossa salvação. E graças a ti que, pela ressurreição de Jesus, nos deu esperança de vida eterna.

Narrativa da instituição

L Ao redor desta mesa, ao relembrar tudo o que Jesus fez por nós, realizamos o que ele mesmo nos ordenou: pois, na noite em que foi traído, ele tomou o pão e, ...

Epiclese

L Envia, ó Deus, o Espírito de vida, amor e comunhão, o mesmo que em todas as épocas despertou pessoas para exercer o ministério da reconciliação, congregar comunidades e ensinar a tua vontade. Que, pela presença do Espírito Santo, este pão e este fruto da videira sejam para nós o verdadeiro corpo e sangue de Cristo.

Doxologia

C Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a ti, Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém, amém, amém!³⁴

34 Confira partitura no final deste livro, página 154.

Pai-Nosso

Fração

L Ergue o pão e o parte O pão que partimos é a comunhão no corpo de Cristo.

Ergue o cálice O cálice pelo qual damos graças é a comunhão no sangue de Cristo.

Comunhão

L Venham, pois tudo está preparado. Este é o alimento que nos fortalece para a vivência diária do nosso sacerdócio.

Distribuição

Oração pós-comunhão

L Graças te damos, ó Senhor, por tua presença entre nós, no pão e no fruto da videira. Por meio desta santa comunhão nos fortaleces ricamente. Alimentados e alimentadas por esta santa ceia saímos daqui em prontidão para te servir, cada qual segundo a sua vocação. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos comunitários

Bênção

L (presidida pelo/a ordenador/a)

Envio

L Vão em paz e sirvam a Deus com alegria.

C Demos graças a Deus.

Hino final

Liturgia de ordenação ao ministério diaconal³⁵

LITURGIA DE ENTRADA

A cor litúrgica é vermelha. Sugere-se ter o círio pascal aceso perto da fonte batismal. A comunidade encontra-se reunida dentro da igreja. Se necessário, uma pessoa faz explicações sobre o culto, sucinta e objetivamente

Sino

Prelúdio processional

Durante o prelúdio, a comitiva entra em procissão, nesta sequência: equipe litúrgica, outros/as ministros/as paramentados/as, autoridades do sínodo e paróquia, ordenando/a e assistentes, ordenador/a, acompanhado/a do/a pastor/a sinodal do respectivo sínodo, caso estiver. A comunidade levanta

Acolhida

Forma A

A pessoa que preside a celebração

L Assim lemos em Mateus 9.35: “E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.”

Essa passagem bíblica é um dos textos que fundamenta o ministério da igreja, dividido em diferentes ações, quais sejam: ensinar, pregar e curar. A igreja cristã entende que é do próprio Diácono Jesus Cristo que ela recebe a tarefa de ensinar, pregar e curar.

Para que a palavra de Deus seja ensinada e pregada publicamente e as pessoas sejam curadas de suas feridas e consoladas em suas angústias, a igreja chama, prepara e envia pessoas. O chamado oficial da igreja, com a bênção e envio de pessoas para proclamar o evangelho da salvação, é conhecido como *ordenação*. Neste culto, vamos

³⁵ Participaram da elaboração dessa liturgia: Angela Lenke e Sissi Georg.

celebrar a ordenação de NN para o ministério diaconal (pede para a comunidade sentar-se).

Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas!

L Saudamos....

Menciona visitantes, ordinando/a, familiares do/a ordinando/a. Menciona que somos hóspedes de Deus que nos serve com sua palavra e sacramento. Convida para cantar

Ou

Forma B

L representante da comunidade Jesus Cristo diz: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. Acendemos estas velas, sinal da presença de Deus em nosso meio. (vai, e acende as velas)

L outro/a representante da comunidade Trago flores que enfeitam nosso culto a Deus. Elas dividem conosco sua beleza e nos lembram da perfeição da obra criadora de Deus! (coloca as flores no lugar)

L um/a catequista traz uma bola de fios (um novelo bem visível) e diz Sou educador(a) cristão(ã). Fui preparado(a) para assumir a tarefa da educação cristã em comunidades, em escolas ou em outros lugares em que se realiza a instrução na fé cristã. Minha tarefa é coordenar atividades como o ensino confirmatório, o culto infantil, o ensino religioso, o grupo de jovens, e outros grupos na comunidade. Este novelo de fios serve para simbolizar a atividade educacional na igreja da qual fui incumbido(a) pela ordenação ao ministério catequético. Como os fios que se entrelaçam por um tecido, a educação na fé perpassa a vida das pessoas, preparando-as para a vivência cristã. (coloca o novelo de linha sobre a mesa)

L preferencialmente um missionário ou uma missionária, ou candidato a. Traz um despertador – ou uma bússola Sou um missionário (uma missionária) ordenado(a). Minha tarefa consiste no testemunho e no ensino do evangelho em lugares em que a IECLB ainda não está presente. Atuar como missionário(a) é estar disposto(a) a viver em contextos, muitas vezes, bem diferentes do que se está acostumado(a). É conviver com pessoas de outras culturas, é aprender e respeitar

costumes diferentes dos seus. Esse despertador (ou bússola) foi escolhido como símbolo da necessidade de avançarmos para além das fronteiras de nossas igrejas, nossas famílias, nossa cultura, dividindo nosso bem maior: Jesus Cristo! (coloca o despertador [ou a bússola] sobre a mesa)

L um pastor ou uma pastora traz este símbolo Trago um livro de culto. Com ele queremos simbolizar o trabalho pastoral na comunidade que se fundamenta na proclamação da palavra de Deus. Sou pastor(a) da IECLB e atuo como servo(a) de Jesus, anunciando a sua palavra e administrando os sacramentos da ceia do Senhor e do batismo. Trabalho como conselheiro(a) de pessoas em tempos de crise e acompanho a comunidade em sua vivência na fé, lembrando-a sempre do evangelho de Cristo. (coloca o livro de culto sobre a mesa)

L uma diaconisa, uma diácona ou um diácono – trazendo uma jarra (transparente), com água Sou diácono(a) ordenado(a). Fui preparado(a) para a tarefa de visitação na comunidade e para o ministério do cuidado para com as pessoas que sofrem, seja por necessidades corporais, financeiras ou emocionais. Minha tarefa é coordenar trabalhos em favor das pessoas que têm sua dignidade ferida, construir elos entre a igreja e outras entidades que agem em prol dos direitos humanos e da cidadania. Esta jarra com água foi escolhida como símbolo do ministério na igreja que procura levar fartura aos que estão qual terra seca, necessitando de cuidados e de amor. (coloca a jarra com água sobre a mesa, em destaque)

L ordenador/a Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas a este culto de ordenação!

Saudamos...

Menciona visitantes, ordinando/a, familiares do/a ordinando/a. Menciona que somos hóspedes de Deus que nos serve com sua palavra e sacramentos

Canto

C ♪ Quando o povo se reúne³⁶

36 HPD, 336. Outras sugestões: HPD, 85 e 264.

Ou

C 🎵 Vem, Santo Espírito, Senhor Deus³⁷

Saudação apostólica

L A graça do nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

C E também com você.

Confissão de pecados

L Oremos. Deus de misericórdia! Diante de ti estamos na condição de criaturas frágeis e sujeitas ao pecado. Reconhecemos que ninguém escapa às tentações do mundo. Também nós, ministros e ministras, caímos na tentação de desistir do teu chamado e da nossa vocação e seguir o caminho que melhor nos convém. Como pessoas batizadas e amadas por ti, humildemente pedimos que perdoes o nosso pecado e, por tua graça, nos aceites com nossas limitações. Mesmo com toda a nossa fraqueza, faz de nós teus instrumentos. Na nossa fraqueza, dá-nos o teu poder, a tua força e a fé necessárias para crermos em ti e confiarmos nos propósitos que tu tens para conosco. Por Jesus, teu Filho, que nos ama e nos salva.

Ou

L Amado Deus, tu nos dás a tua Palavra que desperta em nós a fé e nos presenteias com diferentes dons. No batismo, nos chamaste pelo nome e nos fizestes sacerdotes e sacerdotisas. A cada culto de batismo nos lembramos do nosso próprio batismo. Queres que vivenciemos o nosso compromisso batismal a cada dia e testemunhemos a ti em nossas famílias, na vizinhança, comunidade e sociedade, servindo-te com nossos dons. Mas frequentemente esquecemo-nos disso. Reconhecemos que somos pessoas egoístas e contribuímos, assim, para um mundo marcado pela indiferença entre as pessoas. Perdoa-nos, ó Deus, e ajuda-nos a exercer o nosso sacerdócio onde quer que estejamos. Em tua graça, tem compaixão de nós. (breve silêncio)

37 Confira partitura no final deste livro, página 167. Sugestão de outros hinos: HPD, 79 e 318.

Anúncio da graça

L Pela graça somos salvos, mediante a fé, e isto não vem de nós, é dom de Deus. Tenhamos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

C 🎶 Glorificado seja teu nome (HPD 253)

Oração do dia

L Todo-amoroso Deus! Tu, que inspiraste e motivaste pessoas a te servir em todos os tempos e em lugares tão diferentes em todo o mundo, também hoje atuas inspirando, chamando e enviando pessoas para a tua missão. Sê presente aqui entre nós quando, neste dia, teu servo (tua serva) é ordenado(a) para o ministério diaconal, tarefa da qual todos nós, corpo de Cristo, somos igualmente incumbidos. Por Jesus Cristo, teu Filho, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina, de eternidade em eternidade.

C Amém.

Hino

(a escolher)

LITURGIA DA PALAVRA

Canto intermediário

C 🎶 A palavra do Senhor não lhe voltará vazia. Amém! Amém!
E se nós nos calássemos, as pedras clamariam. Amém, Amém!³⁸

Leituras bíblicas

Primeira leitura

Sugestões: Is 61.1-6; Jr 7.1-7; Mq 6.8; Dt 15.7-11

Canto intermediário

C 🎶 A palavra do Senhor não lhe voltará vazia. Amém! Amém!
E se nós nos calássemos, as pedras clamariam. Amém, Amém!

³⁸ Confira partitura no final deste livro, página 165.

Segunda leitura

Sugestões: At 6.1-7 – na leitura, recuperar o termo original *diaconia* nos versículos: v. 1... *na diaconia diária*; v. 2: *para diaconar às mesas...*; v. 3: *...encarregaremos desta diaconia...*; v. 4: *...nos consagramos à oração e à diaconia da palavra*; 2Co 5.18-21 – idem, v. 18: *...e nos deu a diaconia da reconciliação*; 1Tm 4.11-16; Jo 13.1-20

Aclamação do Evangelho

L Ouçamos a leitura do Evangelho. Para isso, coloquemo-nos de pé. Após lavar os pés dos discípulos, disse Jesus: “Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.” Aleluia!

C 🎵 Aleluia³⁹

L Leitura do Evangelho segundo...

Sugestões: Lc 22.24-30 – na leitura, recuperar o termo original: v. 26: *... e aquele que dirige seja como o que diacona*; v. 27: *... ou quem diacona?... eu sou como quem diacona*; Mc 10.35-45 – idem: v. 43b: *... será esse o que diacona*; v. 44: *... será diácono de todos*; v. 45: *... não veio para ser diaconado, mas para diaconar*⁴⁰

L (ao final, diz:) Palavra do Senhor!

C 🎵 Louvado sejas, Cristo.⁴¹

Pregação

Pessoa que preside a ordenação

Canto

C 🎵 Diaconia⁴²

Confissão de fé

C Creio em Deus Criador.

Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor, tomou a iniciativa de servir a humanidade com o seu poder criador, presenteando-nos com a criação do universo,

39 Confira partituras no final deste livro, páginas 155 ou 157.

40 Os termos grifados visam a apontar para a profundidade da temática da diaconia nesses textos.

41 Confira partitura no final deste livro, página 158.

42 Confira partitura no final deste livro, página 163.

todo ele integrado e completo, para ser nosso lar.
O Criador também tomou a iniciativa de nos criar
segundo a sua própria imagem
dando-nos, assim, a liberdade e a capacidade
para participarmos de sua obra criadora.
Creio que o poder criador de Deus,
concedido às nossas mãos vazias,
nos permite estar a serviço da vida neste mundo.

Creio em Jesus Cristo.

Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor,
tomou a iniciativa de nos servir com a sua vida,
cruz e ressurreição, reconciliando o mundo com Deus.
Creio que o poder reconciliador de Cristo,
concedido às nossas mãos vazias,
nos permite estar a serviço da reconciliação neste mundo.

Creio no Espírito Santo.

Creio que ele, movido pelo seu eterno e inexplicável amor,
tomou a iniciativa de nos servir
com a criação da igreja de Cristo,
despertando e vivificando a fé,
congregando e consolando as pessoas que creem.
Creio que o poder mobilizador do Espírito Santo,
concedido às nossas mãos vazias,
nos permite ser igreja corajosamente solidária,
que está a serviço da causa dos mais pequeninos
e das mais pequeninas neste mundo.⁴³

43 Texto de Rodolfo Gaede Neto.

ATO DE ORDENAÇÃO

Hino

C 🎵 Veni, Creator Spiritus⁴⁴

Ordenador/a e assistentes dirigem-se ao altar

Considerações sobre a ordenação

L A igreja de Jesus Cristo vive da palavra de Deus. Ela não se produz a si mesma. É fruto do evangelho, dizia Martim Lutero. Por isto, o evangelho deve ser anunciado e praticado. A fim de garantir que isto aconteça, Deus mesmo implantou na igreja o “ministério eclesiástico”. Diz o art. 5 da Confissão de Augsburg (CA): “Para que alcancemos esta fé, foi instituído o ministério que ensina o evangelho e administra os sacramentos.” E prossegue: “Pois, mediante a palavra e pelos sacramentos, como por instrumentos, é dado o Espírito Santo, que opera a fé, onde e quando agrada a Deus, naqueles que ouvem o evangelho.” É o Espírito Santo que produz a fé nas pessoas, através do anúncio do evangelho, do qual o ministério da igreja está encarregado. Conforme o apóstolo Paulo, “a fé vem pela pregação e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). É importante, contudo, esclarecer que a pregação não se dá apenas por meio da palavra falada. A obra do amor pode ser uma forma de pregação. De acordo com a Bíblia, a palavra de Deus é sempre dinâmica, criadora, ativa. Inclui uma ação prática. Isso significa que a palavra falada não pode ser separada da palavra praticada, ou seja, da ação salvadora. É para isto que existe o ministério na igreja: para que o evangelho seja anunciado em palavras e ações. A igreja, portanto, deve zelar para que o ministério seja bem desempenhado, segundo a ordem e vontade de Deus. Por isso, ela convoca e prepara pessoas para assumir o ministério eclesiástico, para ensinar o evangelho, em palavras e ações, e administrar os sacramentos. Por isso, ela chama e ordena pessoas. **(Dizer este texto com palavras próprias)**

Apresentação do/a candidato/a⁴⁵

Ordenador/a convida ordinando/a a colocar-se à frente do altar. Convida também os familiares mais próximos para estarem ao lado do/a ordinando/a

44 Confira partitura no final deste livro, página 161.

45 Nas leituras que seguem podem ser envolvidos membros da comunidade, especialmente naquelas que tratam do compromisso do/a candidato/a.

L Irmãos e irmãs em Cristo! Aqui se encontra NN, filho(a) de NN e NN, natural de (lugar). NN recebeu o preparo especial através do estudo teológico-diaconal na (instituição). Estagiou em (lugar). Foi avaliado(a) e aprovado(a) pelas instâncias competentes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Cumpriu o PPHM em (lugar), participou do diálogo preparatório com a Presidência da IECLB, de modo que, agora, está apto(a) para ingressar no ministério com ordenação, na função de diácono(a). Para que possa exercer este ministério junto ao povo de Deus de maneira plena e legítima, assumindo direitos e deveres estabelecidos na IECLB, cabe-nos ordená-lo(a) conforme a tradição apostólica, mediante *oração e bênção, com imposição de mãos, em nome do Senhor Jesus Cristo*, nosso Grande Diácono.

C Amém.

Observação

L Se a ordenação coincidir com a instalação, o/a ordenador/a fará menção disso neste momento, dizendo: *Junto com este ato de ordenação, o(a) nosso(a) irmão(ã) também será instalado(a) como diácono(a) desta paróquia/comunidade.*

L NN, quer ingressar no ministério eclesiástico, confiado por nosso Senhor à sua igreja?

Ordinando/a: Sim, quero.

Leituras bíblicas

L Ouçamos o que as Sagradas Escrituras dizem a respeito do ministério diaconal

Assistente 1

Assistente 2

Sugestão de textos: Mq 6.8; Mt 4.23; Rm 12.3-8; 1Tm 4.11-16

Fundamentação do ministério diaconal e compromisso

L Caro(a) irmão(ã), o ministério da palavra de Deus não nos pertence. Ele está acima de nós e foi confiado por Deus à Igreja em seu todo. Cabe à igreja administrar e cuidar bem da tarefa dada à ela. Para tanto, ela chama, prepara e envia pessoas para assumir o serviço do ministério. A igreja necessita de ministros e de ministras. Você, portanto,

através da ordenação ao ministério eclesiástico, assume, *em nome da igreja*, a proclamação do evangelho de Cristo. O ministério eclesiástico, na IECLB, se desdobra em quatro ministérios específicos: o pastoral, o catequético, o diaconal e o missionário. Você foi chamado(a) para servir à igreja através do **ministério diaconal**.

Ao aceitar a ordenação a este ministério você assume, com o seu *sim*, que quer exercer com fidelidade a missão através da diaconia, seguindo o exemplo de Jesus. Ele não só pregou em favor da vida integral das pessoas, mas viveu de acordo, recuperando a saúde aos enfermos, incluindo pessoas excluídas, devolvendo a dignidade para todas as pessoas, libertando os oprimidos e anunciando um novo tempo.

L Caro(a) **NN**, tendo ouvido a palavra de Deus, bem como as atribuições inerentes ao ministério diaconal na IECLB, eu lhe pergunto: incumbido(a) por nossa igreja, perante o Deus onisciente e a sua comunidade aqui reunida em culto, você quer assumir o ministério diaconal e exercê-lo com fidelidade, amor, oração, estudo e responsabilidade diante de Jesus Cristo, o Senhor? Está pronto(a) para anunciar o evangelho, incentivando a prática do amor ao próximo? Você está igualmente disposto(a) a viver vida exemplar em sua casa, entre irmãs e irmãos e aos olhos do mundo? Se esta for a sua vontade, então responda: “Sim”.

Ordinando/a: Sim, com a ajuda de Deus.

L Nós cremos, confessamos e ensinamos que o evangelho de Jesus Cristo, contido nas Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, é o fundamento da igreja una, santa, universal e apostólica. E reconhecemos as confissões dos credos ecumênicos e da Reforma luterana como testemunho e exposição fiel da fé cristã. Em vista disto, **NN**, você promete exercer o ministério diaconal de acordo com as Sagradas Escrituras e estas confissões, sabendo que tem que prestar contas ao Senhor?

Ordinando/a: Sim, prometo. Que Deus me ajude com sua graça.

Ou: Sim, com o auxílio de Deus.

L O Deus de toda bondade, que o(a) vocacionou, também lhe dê, por seu Espírito Santo, a graça de cumprir estes votos, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ordinando/a Amém.

(Este é um momento para o/a ordenador/a dirigir uma palavra de apoio ao cônjuge do/a ordinando/a)

Oração

O/a oficiante convida o/a candidato/a a se colocar de joelhos. A comunidade se coloca de pé

L Oremos: Senhor, a diaconia não é algo secundário na vida da tua igreja, mas faz parte da essência do próprio cristianismo. Concede, pela imposição de nossas mãos, a graça do Espírito Santo a esta(e) tua(teu) serva(o), NN, para que possa exercer o ministério diaconal com alegria, perseverança, amor e empenho pela vida. Que sua motivação esteja sempre na tua dádiva maior, que é teu Filho Jesus Cristo. Protege-a(o) de todo mal e nutre-a(o) com o que necessita para sua vida e serviço. Pedimos-te, em especial, pela família de NN, que é diretamente envolvida pelo ministério que NN assume na igreja de Cristo. Acompanha-a com o teu amor e dá-lhe a tua palavra de orientação e consolo. Por teu Filho Jesus Cristo, sejam a ti, Pai bondoso, no poder do Espírito Santo, a glória e o domínio, agora e para sempre. C Pai nosso... (se não for culto com ceia do Senhor)

A comunidade é convidada a sentar

Bênção com imposição de mãos

O/a oficiante e demais assistentes impõem as mãos sobre o/a candidato/a

L O Trino Deus o(a) acompanhe, o(a) proteja dos perigos e tentações, o(a) abençoe e lhe dê sabedoria e paz †. Amém.

A pessoa ordenada se levanta

Entrega da estola e da Bíblia e do símbolo da diaconia

L ordenador/a Entrego-lhe a Bíblia, seu principal instrumento de trabalho. Ouça o que está escrito em 2Tm 4.1-2,5.

L representante do presbitério, assistentes e o/a ordenador/a entregam à pessoa ordenada a estola vermelha, colocando-a sobre seus ombros, dizendo Como ministro/a ordenado/a, receba a estola como sinal da ordenação (colocar a estola vermelha sobre o/a recém ordenado/a).

L ordenador/a diz para a comunidade O uso de vestes litúrgicas por parte de ministros e ministras nos cultos e ofícios caracteriza a IECLB, faz parte da sua história. Pastores e pastoras usam talar preto com peitilho branco. Além do talar, a alba também é a veste litúrgica em

nossa igreja, tanto para pastores e pastoras quanto para catequistas, diáconos, diáconas, missionários e missionárias. A estola, que acompanha somente a alba, representa o ministério ordenado. A forma transversal da estola é usada pelos diáconos e diáconas, a faixa reta sobre o ombro esquerdo é usada pelos/as catequistas e a faixa que cai sobre os dois ombros é usada pelos pastores e pastoras. As vestes litúrgicas, portanto, além de expressar alegria e ordem, indicam a função ministerial de ministros e ministras.

A diácona, a diaconisa ou o diácono recebe de uma das pessoas das comunhões diaconais o pingente, símbolo de ordenação, com o nome da pessoa recém-ordenada gravado e a data de ordenação. Na frente do pingente está gravado o símbolo da diaconia brasileira⁴⁶

Votos dos/as assistentes e palavra aberta para a comunidade

Aclamação

L lê o documento que atesta a ordenação Anuncio que **NN** foi ordenado(a) ministro(a) da Igreja, tendo autoridade para desenvolver a diaconia em nome da IECLB, testemunhando o amor de Deus ao mundo.

C Amém.

Aplausos

Como sinal de alegria e acolhimento do/a recém-ordenado/a, a comunidade dá uma salva de palmas

46 O símbolo da diaconia é uma pomba, sinal de esperança e da nova vida (lembra a pomba da arca de Noé), que leva no seu bico um grão brotando. Esse grão é de feijão. O feijão representa parte do cotidiano do povo brasileiro, não só algo de sua vida, mas até de sua sobrevivência. Ao fundo, a coluna do Palácio da Alvorada, também presente no símbolo da IECLB. A diaconia entende-se como igreja de Cristo em contexto brasileiro (Fonte: *Diaconia e Cidadania*, ano 1, ed. 1, out. 1996 a mar. 1997).

Ato de instalação (para o caso de instalação junto com o culto de ordenação)

L Caro(a) irmão(ã), junto com esta sua ordenação você também é instalado(a) como diácono(a) desta paróquia. Pergunto: Quer exercer fielmente esta função nesta paróquia de acordo com o compromisso da sua ordenação?

Diácono/a Sim, com o auxílio de Deus.

L O Senhor esteja com você. Amém.

(Voltando-se para a comunidade) E a vocês, membros desta paróquia, eu exorto: Deem a este(a) seu(sua) ministro(a) diácono(a) apoio na fé e sejam solidários nas suas dificuldades e nos seus sofrimentos. Orem por ele(ela) e cooperem em tudo que puderem para o bem e o crescimento da comunidade. Conclamo, em especial, os membros do presbitério: Empenhem-se para que haja sempre comunhão fraterna entre o(a) diácono(a) e a comunidade, testemunhando a fé ao mundo e honrando o nome de Deus.

Palavra da diácona/diaconisa/diácono recém-ordenado/o

Ofertas

Se o culto incluir a ceia do Senhor, as ofertas poderão ser transferidas para o momento do ofertório.

Caso contrário, elas são recolhidas neste momento, enquanto a comunidade canta um hino

L A prática de entregar algo concreto no culto fez parte da comunidade cristã desde os primórdios. A comunidade cristã reunia bens, alimentos e, mais tarde, dinheiro, para ajudar pessoas necessitadas. Este é outro aspecto expressivo dentro da liturgia do culto cristão, o qual queremos exercitar neste momento. O destino de nossas ofertas é... **(indicar conforme previsto pela igreja)**. Enquanto as ofertas forem recolhidas, cantamos:

Canto

C 🎵 (a escolher)

Oração geral da igreja

L A exemplo da prática na comunidade primitiva, pedir à/ao diácona/o que coordene esta parte. Sugerimos que sejam preparadas algumas intercessões. Após cada qual, a comunidade diz: *Ouve, Senhor, a nossa oração*, ou canta outro refrão⁴⁷. Seguem sugestões de algumas intercessões

47 Sugestões de cantos: confira partituras no final deste livro, páginas 153 ou 159.

- Pela igreja e seus ministros e ministras, para que sirvam com alegria e testemunhem com coragem, em palavras e ações, o amor de Deus por todas as suas criaturas.
- Pelos governantes, pelas autoridades em nosso país, para que governem em favor do bem-estar de toda a população, promovendo a paz e a justiça.
- Por todas as pessoas pobres e doentes, enlutadas e solitárias, famintas e desempregadas, sem lar e sem afeto, para que tenham resistência no sofrimento e encontrem pessoas que exercitem a diaconia em seu favor.

Se o culto não for eucarístico, conclui-se a oração geral da igreja com o Pai-Nosso, seguindo-se a bênção, o envio e o canto final

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

O/a diácono/a ordenado/a atua junto com o/a pastor/a na celebração da ceia do Senhor

Preparo da mesa e ofertório

Sugestão: Além do pão, do fruto da videira e das ofertas, podem ser trazidos símbolos, lembrando a ordenação e o serviço diaconal. Os símbolos precisam ser preparados anteriormente e explicados à comunidade no culto. Durante a procissão, a comunidade canta

Canto de ofertório

Durante o canto, as ofertas são recolhidas. Ao final, são levadas ao altar e, em seguida, o pão e o fruto da videira e os símbolos escolhidos. Cálices e patenas se encontram sobre a mesa

Oração do ofertório

L Oremos: Deus de toda dádiva! Graças te damos por estas ofertas em dinheiro que colocamos em tuas mãos. Usa-as em favor de pessoas e causas que delas necessitem (indicar o destino das ofertas).

Graças te damos porque, por teu amor, recebes o pão e o fruto da videira que aqui te trazemos e nos preparas esta mesa para cearmos contigo, na presença do teu Filho. Graças te damos, ó Deus, porque nos chamas para te servir e nos dás o alimento necessário para nos sustentar no serviço que em teu nome realizamos. Bendito sejas, hoje e sempre. Amém.

Oração eucarística

Diálogo

L O Senhor esteja com vocês.

C E também com você.

L Elevemos nossas vozes e nossos corações a Deus.

C Sim, vamos elevá-los a Deus com toda a alegria.

L Demos graças a Deus por sua bondade.

C Sim, é justo e necessário agradecer-lhe.

Prefácio

L Oremos: É justo e necessário que em todos os tempos e lugares te demos graças, Senhor, pois já em tua criação serviste à humanidade. Fazendo a pessoa humana à tua semelhança, lhe confiaste a tarefa de zelar pela vida, não só da natureza e dos animais, mas também dos seres humanos. No tempo certo, vieste em Jesus para diaconar. Através dele, temos a possibilidade de viver a solidariedade com todas as suas implicações e consequências. Por tudo isso, exaltamos-te com tua criação, cantando o sempiterno hino:

C ♪ Santo, santo, santo (HPD, 362)

Anamnese

L Graças te damos, Deus eterno, que vieste a nós em Jesus, teu Filho, nascido de mulher, em meio à dor, vivendo entre as pessoas, trazendo salvação, atendendo-as em suas necessidades corporais e espirituais. Ele, que incluiu todas as pessoas e as libertou para a vida, proclamou um jeito de ser igreja diaconal, companheira, irmã; mas foi crucificado, morto, sepultado. Pela tua graça, ó Deus, Jesus ressuscitou!

C Ele veio nos salvar.

Narrativa da instituição

L Jesus, na noite em que foi traído...

Epiclese

L Ouve, ó Deus, quando te pedimos:

C ♪ Vem, Espírito Santo⁴⁸

48 Confira a partitura no final deste livro, página 160.

Doxologia

C  Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a ti, Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém. Amém. Amém.⁴⁹

Pai-Nosso

Gesto da paz

L Felizes, sim, eternamente felizes são os que se empenham pela paz! Mas bem sabemos que, apesar de todos os nossos esforços, nem sempre amamos a paz, nem sempre promovemos a paz, nem sempre ensinamos a paz, nem sempre vivemos a paz e nem sempre defendemos a paz. Peçamos que a paz de Jesus transforme nossos relacionamentos, desejando-nos uns aos outros a paz de Cristo por meio de um aperto de mão ou de um abraço.

Fração

L O cálice da bênção pelo qual damos graças (**elevantar o cálice**) é a comunhão do sangue de Cristo; o pão que repartimos (**elevantar o pão**) é a comunhão do corpo de Cristo.

C  Nós, embora muitos, somos um só corpo⁵⁰

Convite

L Venham, porque tudo está preparado. Venham e sejam fortalecidos para a ação diaconal.

Comunhão

C  (**durante a comunhão, escolher hinos que falem de comunhão e diaconia**)

Nem só palavra é amor (**HPD 170**)

Distribuição

Oração pós-comunhão

L Graças te damos, benigno Deus, pelo amor que tu nos demonstras por meio da santa ceia. Por Jesus deste-nos o perdão e a salvação; e por esta comunhão de mesa restaura-nos a vida, estabelecendo nova

49 Confira partitura no final deste livro, página 154.

50 Confira partitura no final deste livro, página 158.

relação contigo e com nossos irmãos e irmãs. Graças a ti, graças ao teu Filho e graças ao Espírito Santo. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos comunitários

Bênção

L ordenador/a Que o trino Deus, de quem procede toda vida, ajude-nos a sermos fiéis e cuidadosos administradores da terra e dos seres vivos, ensinando-nos a sermos respeitosos para com a vida, a nos empenharmos pela paz e pela justiça, sempre. E que, nesse caminho, Deus derrame sua bênção e sua proteção sobre cada um de vocês, agora e sempre.

C Amém

Envio

D (o envio pode ser proferido pelo/a diácono/a recém-ordenado/a, uma vez que dizê-lo também faz parte das funções litúrgicas do diaconato) ... Vão em paz e sirvam ao Senhor.

C Demos graças ao Senhor.

Hino final

Liturgia de ordenação ao ministério missionário

LITURGIA DE ENTRADA

A cor litúrgica é vermelha. Sugere-se ter o círio pascal aceso perto da fonte batismal. A comunidade encontra-se reunida dentro da igreja. Se necessário, uma pessoa dá explicações sobre o culto, sucinta e objetivamente

Sino

Prelúdio processional

Durante o prelúdio, a comitiva entra em procissão, nesta sequência: equipe litúrgica, outros/as ministros/as paramentados/as, autoridades do sínodo e paróquia, ordenando/a e assistentes, ordenador/a, acompanhado/a do/a pastor/a sinodal do respectivo sínodo, caso estiver. A comunidade levanta

Acolhida

Forma A

A pessoa que preside a celebração

L Em Mateus 9.36 lemos: “Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.”

Há muitas pessoas neste mundo necessitando de consolo, paz, orientação, ajuda e solidariedade. A igreja de Jesus Cristo é enviada a fazer-se presente junto a essas pessoas onde quer que elas estejam e anunciar publicamente a palavra de Deus. Para isso, ela necessita de ministros e ministras e, por isso, chama, prepara e envia pessoas para esta tarefa. Este chamado oficial da igreja é conhecido como *ordenação*. Na IECLB há ordenação para quatro ministérios: o pastoral, o catequético, o diaconal e o missionário. Neste culto, vamos celebrar a ordenação da irmã (do irmão) NN para o ministério missionário. (pede para a comunidade sentar-se)

Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas!

L Saudamos...

Menciona visitantes, ordinando/as, familiares do/a ordinando/a. Menciona que somos hóspedes de Deus que nos serve com sua palavra e sacramento. Convida para cantar

Ou

Forma B

L representante da comunidade Jesus Cristo diz: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. Acendemos estas velas, sinal da presença de Deus em nosso meio. (vai, e acende as velas)

L outro/a representante da comunidade Trago flores que enfeitam nosso culto a Deus. Elas dividem conosco sua beleza e nos lembram da perfeição da obra criadora de Deus! (coloca as flores no lugar)

L um/a catequista traz uma bola de fios (um novelo bem visível) e diz Sou educador(a) cristão(ã). Fui preparado(a) para assumir a tarefa da educação cristã em comunidades, em escolas ou em outros lugares em que se realiza a instrução na fé cristã. Minha tarefa é coordenar atividades como o ensino confirmatório, o culto infantil, o ensino religioso, o grupo de jovens, e outros grupos na comunidade. Este novelo de fios serve para simbolizar a atividade educacional na igreja da qual fui incumbido(a) pela ordenação ao ministério catequético. Como os fios que se entrelaçam por um tecido, a educação na fé perpassa a vida das pessoas, preparando-as para a vivência cristã. (coloca o novelo de linha sobre a mesa)

L uma diaconisa, uma diácona ou um diácono – trazendo uma jarra (transparente), com água Sou diácono(a) ordenado(a). Fui preparado(a) para a tarefa de visitação na comunidade e para o ministério do cuidado para com as pessoas que sofrem, seja por necessidades corporais, financeiras ou emocionais. Minha tarefa é coordenar trabalhos em favor das pessoas que têm sua dignidade ferida, construir elos entre a igreja e outras entidades que agem em prol dos direitos humanos e da cidadania. Esta jarra com água foi escolhida como símbolo do ministério na igreja que procura levar fartura aos que estão qual terra seca, necessitando de cuidados e de amor. (coloca a jarra com água sobre a mesa, em destaque)

L um pastor ou uma pastora traz este símbolo Trago um livro de culto. Com ele queremos simbolizar o trabalho pastoral na comunidade que se fundamenta na proclamação da palavra de Deus. Sou pastor(a) da IECLB e atuo como servo(a) de Jesus, anunciando a sua palavra e administrando os sacramentos da ceia do Senhor e do batismo. Trabalho como conselheiro(a) de pessoas em tempos de crise e acompanho a comunidade em sua vivência na fé, lembrando-a sempre do evangelho de Cristo. **(coloca o livro de culto sobre a mesa)**

L preferencialmente um missionário ou uma missionária, ou candidato a. Traz um despertador – ou uma bússola Sou um missionário (uma missionária) ordenado(a). Minha tarefa consiste no testemunho e no ensino do evangelho em lugares em que a IECLB ainda não está presente. Atuar como missionário(a) é estar disposto(a) a viver em contextos, muitas vezes, bem diferentes do que se está acostumado(a). É conviver com pessoas de outras culturas, é aprender e respeitar costumes diferentes dos seus. Esse despertador (ou bússola) foi escolhido como símbolo da necessidade de avançarmos para além das fronteiras de nossas igrejas, nossas famílias, nossa cultura, dividindo nosso bem maior: Jesus Cristo! **(coloca o despertador [ou a bússola] sobre a mesa)**

L ordenador/a Sejam bem-vindos! Sejam bem-vindas a este culto de ordenação!

Saudamos...

Menciona visitantes, familiares do/a ordinando/a. Menciona que somos hóspedes de Deus que nos serve com sua palavra e sacramentos

Canto

C 🎵 Quando o povo se reúne⁵¹

Ou

C 🎵 Vem, Santo Espírito, Senhor Deus⁵²

51 HPD, 336. Outras sugestões: HPD, 85 e 264.

52 Confira partitura no final deste livro, página 167. Outras sugestões: HPD, 79 e 318.

Saudação apostólica

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

C E também com você.

Confissão de pecados

L Oremos. Deus de misericórdia! Diante de ti estamos na condição de criaturas frágeis e sujeitas ao pecado. Reconhecemos que ninguém escapa às tentações do mundo. Também nós, ministros e ministras, caímos na tentação de desistir do teu chamado e da nossa vocação e seguir o caminho que melhor nos convém. Como pessoas batizadas e amadas por ti, humildemente pedimos que perdoes o nosso pecado e, por tua graça, nos aceites com nossas limitações. Mesmo com toda a nossa fraqueza, faz de nós teus instrumentos. Na nossa fraqueza, dá-nos o teu poder, a tua força e a fé necessárias para crermos em ti e confiarmos nos propósitos que tu tens para conosco. Por Jesus, teu Filho, que nos ama e nos salva.

Ou

L Amado Deus, tu nos dás a tua Palavra que desperta em nós a fé e nos presenteias com diferentes dons. No batismo, nos chamaste pelo nome e nos fizestes sacerdotes e sacerdotisas. A cada culto de batismo tu nos lembras do nosso próprio batismo. Queres que vivenciemos o nosso compromisso batismal a cada dia e testemunhemos a ti em nossas famílias, na vizinhança, comunidade e sociedade, servindo-te com nossos dons. Mas frequentemente esquecemo-nos disso. Reconhecemos que somos pessoas egoístas e contribuímos, assim, para um mundo marcado pela indiferença entre as pessoas. Perdoai-nos, ó Deus, e ajuda-nos a exercer o nosso sacerdócio onde quer que estejamos. Em tua graça tem compaixão de nós. **(breve silêncio)**

Anúncio da graça

L Pela graça somos salvos, mediante a fé, e isto não vem de nós, é dom de Deus. Tenhamos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

C 🎵 Glorificado seja teu nome **(HPD 253)**

Oração do dia

L Oremos. Deus de todos os povos, que tens domínio sobre todos os lugares. Enviaste-nos o teu Espírito, aquele que nos capacita para aceitar a missão da qual nos incumbiste. Ensinaste-nos, por meio de Jesus, a nos compadecer das multidões aflitas e desamparadas. Por isso, te pedimos: concede-nos a tua graça, a fim de que possamos consolar o teu povo, despertar as comunidades na fé em ti e animá-las para testemunhar o evangelho e desenvolver ações solidárias para além de suas fronteiras. Por nosso Salvador, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, de eternidade a eternidade.

C Amém.

Hino

(a escolher)

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L Como crerão naquele de quem nada ouviram? Como ouvirão, se não há quem pregue? (Cf. Rm 10.14).

L Ouçamos, pois, a palavra do Senhor, lida e pregada.

Primeira leitura

Sugestões: Gn 12.1-3; Êx 3.7-12; 4.10-17; Dt 11.8-10,18-21; Is 61.1-4; 62.1-7; Jr 1.4-10; Ez 3.16-21⁵³

Salmo⁵⁴ ou canto intermediário

Sugestão de canto

C ♪ A palavra do Senhor não lhe voltará vazia. Amém! Amém!
E se nós nos calássemos, as pedras clamariam. Amém, Amém!⁵⁵

53 Outros textos: Sl 51.12; At 3.6; 13.2-4; 14.23; At 20.28-31; 1Tm 3.1-7; 4.12-16; 5.22; 2Tm 1.6; 1Pe 5.2-4.

54 Sugestões: Sl 48.1,9 e 10; 117; 121.

55 Confira partitura no final deste livro, página 165.

Segunda leitura⁵⁶

Sugestões: At 13.2-3; Rm 10.11-16; 12.1-2; 12.3-8; 1Co 4.1-5; 2Co 5.18-20; Ef 4.11-16; 2Tm 4.1-5; 1 Pe 4.7-11

Aclamação do Evangelho

(versículo de aclamação)

C  Aleluia⁵⁷

Leitura do Evangelho

Sugestões: Mt 4.18-20; 9.35-38; 20.25-28; 28.18-20; Mc 2.15-17; Lc 4.18-19; 8.4-8; 9.1-6; 10.1-12; 9.46-48; 9.57-62; 24.44-53; Jo 10.1-16; 20.21-23

L Palavra do Senhor!

C  Louvado sejas, Cristo⁵⁸

Pregação

Pessoa que preside a ordenação

Hino

(a escolher)

Confissão de fé

Credo Apostólico ou Niceno ou HPD 88

ATO DE ORDENAÇÃO

Hino

C  Veni, Creator Spiritus⁵⁹

Ordenador/a e assistentes dirigem-se ao altar

Considerações sobre a ordenação

L A igreja de Jesus Cristo vive da palavra de Deus. Ela não se produz a si mesma. É fruto do evangelho, dizia Martim Lutero. Por isto,

56 A primeira ou a segunda leitura pode ser transferida para o ato de ordenação, conforme a leitura bíblica prevista para Assistentes 1 e 2.

57 Confira a partitura no final deste livro, página 155 ou 157.

58 Confira a partitura no final deste livro, página 158.

59 Confira a partitura no final deste livro, página 161.

o evangelho deve ser anunciado e praticado. A fim de garantir que isto aconteça, Deus mesmo implantou na igreja o “ministério eclesástico”. Diz o art. 5 da Confissão de Augsburg (CA): “Para que alcancemos esta fé, foi instituído o ministério que ensina o evangelho e administra os sacramentos.” E prossegue: “Pois, mediante a palavra e pelos sacramentos, como por instrumentos, é dado o Espírito Santo, que opera a fé, onde e quando agrada a Deus, naqueles que ouvem o evangelho.” É o Espírito Santo que produz a fé nas pessoas, através do anúncio do evangelho, do qual o ministério da igreja está encarregado. Conforme o apóstolo Paulo, “a fé vem pela pregação e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). É importante, contudo, esclarecer que a pregação não se dá apenas por meio da palavra falada. A obra do amor pode ser uma forma de pregação. De acordo com a Bíblia, a palavra de Deus é sempre dinâmica, criadora, ativa. Inclui uma ação prática. Isso significa que a palavra falada não pode ser separada da palavra praticada, ou seja, da ação salvadora. É para isto que existe o ministério na igreja: para que o evangelho seja anunciado em palavras e ações. A igreja, portanto, deve zelar para que o ministério seja bem desempenhado, segundo a ordem e vontade de Deus. Por isso, ela convoca e prepara pessoas para assumir o ministério eclesástico, para ensinar o evangelho, em palavras e ações, e administrar os sacramentos. Por isso, ela chama e ordena pessoas. (Dizer este texto com palavras próprias)

Apresentação do/a candidato/a⁶⁰

Ordenador/a convida ordinando/a a colocar-se à frente do altar. Convida também os familiares mais próximos para estarem ao lado do/a ordinando/a

L Irmãos e irmãs em Cristo! Aqui se encontra NN, filho(a) de NN e NN, natural de (lugar). NN recebeu o preparo especial para o ministério missionário através do estudo teológico na (instituição). Estagiou em (lugar). Foi avaliado(a) e aprovado(a) pelas instâncias competentes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Cumpriu o PPHM em (lugar), participou do diálogo preparatório com a Presidência da IECLB, de modo que, agora, está apto(a) para ingressar no ministério com ordenação, na função de missionário(a). Para que possa exercer este ministério junto ao povo de Deus de maneira plena e

60 Nas leituras que seguem podem ser envolvidos membros da comunidade, especialmente naquelas que tratam do compromisso do/a candidato/a.

legítima, assumindo direitos e deveres estabelecidos na IECLB, cabe-nos ordená-lo(a) conforme a tradição apostólica, mediante *oração e bênção, com imposição de mãos, em nome do Senhor Jesus Cristo*, nosso Grande Pastor e Mestre.

C Amém.

Observação

L Se a ordenação coincidir com a instalação, o/a ordenador/a fará menção disso neste momento, dizendo *Junto com este ato de ordenação, o(a) nosso(a) irmão(ã) também será instalado(a) como missionário(a) desta paróquia/comunidade.*

L NN, quer ingressar no ministério eclesiástico, confiado por nosso Senhor à sua igreja?

Ordinando/a: Sim, quero.

Leituras bíblicas

L Ouçamos o que dizem as Sagradas Escrituras acerca do ministério da palavra de Deus.

Assistente 1

Assistente 2

Sugestão de textos: conferir os textos das leituras bíblicas acima

Fundamentação do Ministério missionário e compromisso

L Caro(a) irmão(ã), o ministério da palavra de Deus não nos pertence. Ele está acima de nós. É confiado, por Deus, à igreja. Cabe à igreja zelar pela pregação e ensino corretos da palavra de Deus, convocando e enviando pessoas devidamente preparadas para este serviço. Você, portanto, através da ordenação ao ministério eclesiástico, assume, *em nome da igreja*, a pregação pública do evangelho e a administração dos sacramentos. O ministério eclesiástico, na IECLB, se desdobra em quatro ministérios específicos: o pastoral, o catequético, o diaconal e o missionário. Conforme o Estatuto do Ministério com Ordenação na IECLB (art 16), o ministério missionário tem o objetivo de despertar a fé e constituir comunhão, cabendo-lhe especial responsabilidade:

1. na criação e edificação de comunidade evangélica em campos de trabalho missionário da IECLB; 2. na abertura de frentes missionárias em lugares em que a IECLB ainda não esteja presente; 3. na administração dos sacramentos no processo de edificação de comunidade em áreas missionária; 4. em atividades consideradas missionárias pela comunidade, paróquia, sínodo ou IECLB; 5. no avivamento e reavivamento de comunidades por evangelização; 6. no incentivo e na capacitação à atuação missionária, através de uma espiritualidade voltada ao testemunho cristão; 7. na promoção de eventos que visem estimular o espírito missionário nos diversos âmbitos da IECLB, em concordância com as instâncias competentes da IECLB.

L Caro/a **NN**, tendo ouvido a palavra de Deus, bem como as atribuições inerentes ao ministério missionário na IECLB, eu lhe pergunto: incumbido(a) por nossa igreja, perante o Deus onisciente e a sua comunidade aqui reunida em culto, você quer assumir o ministério missionário e exercê-lo com fidelidade, amor, oração, estudo e responsabilidade diante de Jesus Cristo, o Senhor? Está pronto(a) para visitar e acolher, admoestar e orientar pessoas desencaminhadas, promover comunidades viva e missionária, incentivar a prática do amor ao próximo? Você está igualmente disposto(a) a viver vida exemplar em sua casa, entre irmãs e irmãos e aos olhos do mundo? Se esta for a sua vontade, então responda: “Sim”.

Ordinando/a: Sim. Que Deus me ajude com sua graça.

Ou: Sim, com o auxílio de Deus.

L Nós cremos, confessamos e ensinamos que o evangelho de Jesus Cristo, contido nas Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, é o fundamento da igreja una, santa, universal e apostólica. E reconhecemos as confissões dos credos ecumênicos e da Reforma luterana como testemunho e exposição fiel da fé cristã. Em vista disto, **NN**, você promete exercer o ministério missionário de acordo com as Sagradas Escrituras e estas confissões, sabendo que tem que prestar contas ao Senhor?

Ordinando/a: Sim, prometo. Que Deus me ajude com sua graça.

Ou: Sim, com o auxílio de Deus.

L O Deus de toda bondade, que o(a) vocacionou, também lhe dê, por seu Espírito Santo, a graça de cumprir estes votos, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ordinando/a: Amém.

(Este é um momento para o/a ordenador/a dirigir uma palavra de apoio ao cônjuge do/a ordenando/a)

Oração

O/a oficiante convida o/a candidato/a a colocar-se de joelhos. A comunidade fica em pé

L Oremos: Deus de bondade, que nos enviaste Jesus Cristo, nosso salvador, aquele que se ofereceu a si mesmo em sacrifício para trazer-nos, por seu sangue, eterna redenção; que se compadeceu das pessoas aflitas e exaustas; que pregou o evangelho e ensinou o povo a respeito do reino de Deus; que saciou os famintos e socorreu os desesperados; que curou doenças e enviou o Espírito Santo aos seus discípulos e às suas discípulas, para que pudessem testemunhar com coragem o evangelho da libertação e edificar comunidades de fé e fraternidade. Concede, Senhor, pela imposição de nossas mãos, a graça do Espírito Santo a este(a) teu(tua) servo(a) **NN**, para que ensine o evangelho do Reino e administre teus sacramentos. Dispõe-lhe o coração para temer só o teu nome e, independentemente de favores ou rancores, sem medo de pessoas e sem interesse pessoal, pregar reta e puramente a tua verdade. Protege-o(a) das tentações e dá-lhe forças para que, fiel à sua vocação, exerça o ministério missionário no meio do teu povo. Dá, Senhor, que, sempre e em qualquer circunstância, este teu(tua) filho(a) se agarre também pessoalmente à tua palavra e seja guiado(a) por ela. Pedimos-te, em especial, pela família de **NN**, que é diretamente envolvida pelo ministério que **NN** assume na igreja de Cristo. Acompanha-a com o teu amor e dá-lhe a tua palavra de orientação e consolo. Por teu Filho Jesus Cristo, sejam a ti, Pai bondoso, no poder do Espírito Santo, a glória e (+) o domínio, agora e para sempre.

C Pai nosso... (se não for culto com ceia do Senhor)

A comunidade é convidada a sentar

Bênção com imposição de mãos

O/a oficiante e demais assistentes impõem as mãos sobre o/a candidato/a

L Caro(a) irmão(ã), pela autoridade que Cristo deu à sua Igreja, nós lhe confiamos, mediante bênção e imposição de mãos, o ministério missionário; nós o(a) ordenamos, abençoamos e o(a) enviamos para

cumprir a missão de Jesus Cristo no mundo, não nós, mas o próprio Deus através de nós.

L O Trino Deus o(a) acompanhe, o(a) proteja dos perigos e tentações, o(a) abençoe e lhe dê sabedoria e paz †. Amém.

A pessoa ordenada se levanta

Entrega do certificado de ordenação e da Bíblia

O/a ordenador/a entrega o certificado de ordenação

L Vá e sirva na seara de Jesus Cristo segundo o ministério recebido, não por obrigação, mas com alegria e de boa vontade; não por vantagens pessoais, mas por amor; não como quem domina, mas como quem serve pelo próprio exemplo. O Senhor o(a) acompanhe e o(a) fortaleça para que produza fruto de muitas bênçãos para o seu povo. A paz de Deus esteja com você. Amém.

Um/a dos/as assistentes entrega a Bíblia, lendo 2Tm 4.1-2,5

Votos dos/as assistentes e palavra aberta para a comunidade

Aclamação

L Anuncio que NN foi ordenado(a) ministro(a) da igreja, tendo autorização para desenvolver ações missionárias em nome da IECLB, testemunhando o amor de Deus a todas as pessoas.

C Amém.

Aplausos

Como sinal de alegria e acolhimento do/a recém-ordenado/a, a comunidade dá uma salva de palmas

Ato de instalação (para o caso de instalação junto com o culto de ordenação)

L Caro(a) irmão(ã), junto com esta sua ordenação você também é instalado(a) missionário(a) desta (nome do campo de trabalho). Pergunto: Quer exercer fielmente sua função de acordo com o compromisso da sua ordenação?

Missionário/a Sim, com o auxílio de Deus.

L O Senhor esteja com você. Amém.

(Voltando-se para a comunidade) E a vocês, membros desta paróquia/comunidade, eu exorto: Deem a este(a) seu(sua) missionário(a) apoio na fé e sejam solidários nas suas dificuldades e nos seus sofrimentos.

Orem por ele(ela) e cooperem em tudo que puderem para o bem e o crescimento da comunidade. Conclamo, em especial, os membros do presbitério: Empenhem-se para que haja sempre comunhão fraterna entre o(a) missionário(a) e a comunidade, testemunhando a fé ao mundo e honrando o nome de Deus.

Palavra do/a ordinando/a à comunidade

Ofertas

Se o culto incluir a ceia do Senhor, as ofertas poderão ser transferidas para o momento do ofertório. Caso contrário, elas são recolhidas neste momento, enquanto a comunidade canta um hino

Oração geral da igreja

A oração geral pode ser dirigida pela pessoa que acaba de ser ordenada

L Oremos.

Oremos pela igreja no mundo inteiro, para que faça discípulos e discípulas em todas as nações. E pelos seus ministros e suas ministras para que sirvam com alegria e anunciem com confiança a graça e o amor de Deus através de palavra e sacramentos. Em tua bondade, Senhor.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor⁶¹

L Oremos pelas pessoas que dirigem a sociedade, para que exerçam seus cargos com responsabilidade, visando sempre o bem comum. Em tua bondade, Senhor.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor

L Oremos pelas pessoas que sofrem a falta dos recursos básicos para a sobrevivência. Oremos pelas pessoas enlutadas, doentes (**lembrar pessoas da comunidade**), pelas pessoas sem força e ânimo, para que encontrem amparo na oração e na solidariedade da comunidade. Em tua bondade, Senhor.

61 Confira partitura no final deste livro, página 153. Outra sugestão de canto, confira partitura à página 159.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor

L Oremos pelas comunidades chamadas a testemunhar o amor de Deus por todas as criaturas. Para que elas, cheias do Espírito Santo, assumam este compromisso com alegria e desprendimento. Em tua bondade, Senhor.

C Escuta a nossa oração.

Ou

C 🎵 A nossa oração escuta, Senhor

Se o culto não for eucarístico, conclui-se a oração geral da igreja com o Pai-Nosso, seguindo-se a bênção, o envio e o canto final

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

O/a missionário/a ordenado/a atua junto com o/a pastor/a na celebração da ceia do Senhor

Gesto da paz

L Como preparo para a comunhão com Deus, na ceia do Senhor, façamos um gesto de paz e comunhão com nossos irmãos e irmãs, estendendo-lhes as mãos. Testemunhemos, assim, que a reconciliação com Deus se manifesta na reconciliação com o próximo.

Canto de ofertório

Durante o canto, as ofertas são recolhidas. Ao final, são levadas ao altar e, em seguida, o pão e o fruto da videira. Cálices e patenas se encontram sobre a mesa

Oração do ofertório

L Oremos: Deus de toda dádiva! Graças te damos por estas ofertas em dinheiro que colocamos em tuas mãos. Usa-as em favor de pessoas e causas que delas necessitem (indicar o destino das ofertas).

Graças te damos porque, por teu amor, recebes o pão e o fruto da videira que aqui te trazemos e nos preparas esta mesa para cearmos contigo, na presença do teu Filho. Graças te damos, ó Deus, porque nos chamas para te servir e nos dás o alimento necessário para nos

sustentar no serviço que em teu nome realizamos. Bendito sejas, hoje e sempre. Amém.

Oração eucarística

Diálogo

L O Senhor esteja com vocês.

C E também com você.

L Elevemos nossas vozes e nossos corações a Deus.

C Sim, vamos elevá-los a Deus, com toda a alegria.

L Demos graças a Deus por Sua misericórdia.

C Sim, é justo e necessário agradecer-lhe.

Prefácio

L É justo e necessário que em todos os tempos e lugares te demos graças, ó Deus, porque não limitaste a boa nova do teu evangelho a nenhum povo ou nação. Enviaste o teu Filho, Jesus Cristo, a todas as pessoas. Por teu Espírito Santo, no dia de Pentecostes, fizeste com que todos ouvissem a voz dos seus discípulos, cada qual em sua própria língua. Porque tu és Deus de toda criatura e falas a língua de todos os povos, te glorificamos e, como tua igreja, cantamos e louvamos o teu santo nome:

C Santo, santo, santo (HPD 362)

Anamnese

L Graças te damos, Deus de todos os povos e lugares, pois vieste a nós em Jesus, teu Filho, que nos ensinou um novo jeito de viver. Aceitou as pessoas excluídas, ceou com as pecadoras, curou as doentes e libertou as oprimidas. Com sua morte, conquistou a nossa salvação. E, por sua ressurreição, nos deu a esperança da vida eterna.

Narrativa da instituição

L Em torno desta mesa, reatualizamos a memória da vida e morte de Jesus e realizamos o que ele ordenou que fizéssemos: na noite em que foi traído, ele tomou o pão e, ...

Epiclese

L Envia, ó Deus, o Espírito de vida, amor e comunhão, o mesmo que em todas as épocas despertou pessoas para exercer o ministério da reconciliação e congregar comunidades.

Que, pela presença do Espírito Santo, este pão e este fruto da videira sejam para nós o verdadeiro corpo e sangue de Cristo.

Doxologia

C  Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a ti, Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém, Amém, Amém!⁶²

Pai-Nosso

Fração

L **Ergue o pão e o parte** O pão que partimos é a comunhão no corpo de Cristo.

Ergue o cálice O cálice pelo qual damos graças é a comunhão no sangue de Cristo.

Comunhão

L Venham, pois tudo está preparado. Alimentem-se e fortaleçam-se para realizar a missão de Deus.

Distribuição

Oração pós-comunhão

L Graças te damos, benigno Deus, pelo amor que nos demonstras por meio da santa ceia. Por Jesus, deste-nos perdão e salvação e, por esta comunhão de mesa, restaura-nos a vida, estabelecendo nova relação contigo e com nossos irmãos e irmãs. Graças a ti, graças ao teu Filho e graças ao Espírito Santo. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos comunitários

Bênção

L (presidida pelo/a ordenador/a)

Envio

L Vão, cruzem fronteiras e anunciem a boa notícia da salvação de Deus para todas as pessoas. Permaneçam na paz do Senhor!

Hino final

62 Confira a partitura no final deste livro, página 154.

Liturgia de instalação de pastor ou pastora

Essa liturgia foi elaborada para um culto da palavra (sem ceia do Senhor, podendo esta ser inserida, se for o caso)

LITURGIA DE ABERTURA

Acolhida

Mencionar o motivo especial deste culto (instalação do/a ministro/a ...). Dar as boas-vindas à comunidade, ao/à ministro/a ordenado/a a ser instalado/a e aos seus familiares, aos visitantes, etc. Dizer que todos e todas são hóspedes de Deus, que nos serve, neste culto, com sua palavra (e, se for o caso, com o sacramento da ceia do Senhor)

Hino/coral ou música instrumental

Saudação (apostólica)

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com vocês.

C E também com você.

Confissão de pecado

L (falada por uma pessoa da comunidade) Oremos: Deus de misericórdia! Somos teus sacerdotes e tuas sacerdotisas. Assim nos fizeste no dia do nosso batismo. Desta forma, somos responsáveis pelo testemunho do teu evangelho, cada qual de acordo com o seu dom. Enquanto comunidade, Senhor, reconhecemos que falhamos nesta nossa tarefa quando a deixamos ao encargo exclusivo de ministros e ministras. Perdoa, ó Deus, nosso egoísmo e nossa falta de compromisso batismal. Dá-nos nova chance de viver como filhos e filhas aceitos por ti. **(breve tempo de silêncio)**

L (falada por um/a ministro/a) Enquanto ministros e ministras, Senhor, reconhecemos que, ao assumir a tarefa do teu ministério, nós, muitas vezes, monopolizamos o testemunho do teu evangelho e a missão da igreja, esquecendo que nossa tarefa é capacitar os membros para a vivência do sacerdócio que cabe a todos e todas nós. Perdoa, Se-

nhor, nosso egoísmo e nossa falta de compromisso batismal. Dá-nos nova chance de viver como filhos e filhas aceitos por ti. **(breve tempo de silêncio)**

C 🎵 Tem piedade, Senhor!⁶³

Ou

C 🎵 Perdão, Senhor, perdão⁶⁴

Anúncio da graça

L Assim diz o Senhor: “Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu” **(ou outro versículo a escolher)**. Que a paz de Deus seja com todos e todas nós.

C Amém.

Kyrie

L Supliquemos a Deus pelas pessoas que sofrem mundo afora e pela criação inteira que geme em aflição.

(Mencionar situações de sofrimento. Terminar com) Tem misericórdia, ó Deus. **(fazer silêncio ou convidar para cantar: “Pelas dores deste mundo, ó Senhor”⁶⁵ ou outro canto de igual teor)**

Oração do dia

L Oremos: Deus de amor. Tu, que deste o ministério da reconciliação à tua igreja, vem a nós neste dia e dá-nos o Espírito Santo, aquele que verdadeiramente nos envia a proclamar, em palavras e gestos, o teu evangelho que é perdão e salvação, consolo e cura, sabedoria e fé. Graças te damos pelas pessoas e pelos instrumentos que usas para fazer teu evangelho chegar até nós. Graças por este **(esta)** ministro pastor **(ministra pastora)** que neste culto será instalado **(instalada)** nesta comunidade. Abre nossos corações e nossas mentes para receber a tua palavra, pela qual nos mostras a tua verdade e o teu amor. Por Jesus, teu Filho amado.

C Amém.

63 Confira a partitura no final deste livro, página 165.

64 Confira a partitura no final deste livro, página 158.

65 Confira a partitura no final deste livro, página 156.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Canto intermediário

C  Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação⁶⁶

Primeira leitura

Sugestões: Ef 4.11-16; 1Co 12.4-7,27; 1Pe 4. 10-11

Canto intermediário

C  Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C  Aleluia, aleluia, aleluia⁶⁷

L (versículo de aclamação)

C  Aleluia, aleluia, aleluia

L (leitura)

Sugestões: Lc 9.2; 10.16; Jo 15.13-20

... Palavra do Senhor.

C  Louvado sejas, Cristo⁶⁸

ATO DE INSTALAÇÃO

Hino

Palavras iniciais

Pastor/a sinodal lê um texto bíblico e faz uma breve alocução

Sugestões: Lc 9.2; 10.16; Jo 15.13-20; 1Co 2.2,5; 2Co 5.19-20; 12.9-10; Ef 4.11-12

66 Confira a partitura no final deste livro, página 159.

67 Confira a partitura no final deste livro, página 155 ou 157.

68 Confira a partitura no final deste livro, página 158.

Assistente1

Leitura de 1Ts 5.11-14 **dirigida à comunidade**

Assistente 2

Leitura de Jo 13.12-17 ou Rm 12.4-8 **dirigida ao/à ministro/a a ser instalado/a**

Compromisso

L Caro(a) irmão(ã): perante Deus o onisciente e diante desta comunidade, eu lhe pergunto: quer estar a serviço do evangelho de Jesus Cristo e assumir o ministério pastoral de nossa igreja nesta paróquia (comunidade) de, confiando na graça e no auxílio de Deus e se prontificando a exercer o seu ministério de acordo com o voto de ordenação, o testemunho das Sagradas Escrituras e os escritos confessionais das igrejas evangélicas luteranas no mundo, levando em conta a constituição e os regulamentos da IECLB e desta paróquia? Se esta for a sua vontade, então responda “sim, com o auxílio de Deus”.

Ministro/a Sim, com o auxílio de Deus.

Oração

L (o/a ministro/a instalado/a se ajoelha) Oremos:

Nosso Deus, tu que envias mensageiros e mensageiras ao teu povo para anunciar o evangelho do amor, do perdão e da paz, dá teu Santo Espírito a este(a) irmão(irmã) que neste culto é instalado(a) como pastor(pastora) desta paróquia (comunidade). Ilumina-o(a), santifica-o(a) e fortalece-o(a) para exercer sempre seu ministério como servidor(a) fiel da tua multiforme graça. Concede aos membros e ministro(a) desta comunidade a tua graça para que haja uma relação de confiança e amor mútuos. Santifica-os em tua verdade. Amém.

Bênção e imposição de mãos

L (impondo as mãos sobre a cabeça do/a ministro/a instalado/a) Em nome da direção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, nós o(a) encarregamos de exercer o ministério pastoral nesta paróquia (comunidade). Jesus Cristo, o Senhor desta igreja, o(a) fortaleça para que possa cumprir com sabedoria o ministério que lhe foi confiado. Que o evangelho seja pregado de maneira pura, os sacramentos sejam ministrados corretamente e os membros desta paróquia sejam

assistidos e consolados na fé em Jesus Cristo. Em nome do Pai, e do Filho †, e do Espírito Santo. Amém.

O/a ministro/a se levanta e se coloca de frente para a comunidade

L (Um/a dos/as assistentes fala para a comunidade) Prezada comunidade: com esta instalação, este(a) pastor(a) assume o ministério pastoral nesta paróquia. Recebam este(a) irmão (irmã) como um servo (a) de Cristo. Se ele(ela) ensina e prega o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, o crucificado, e indica o caminho que leva ao reino de Deus, respeitem-no(a) e o(a) apoiem em seu serviço. Orem por ele (ela) e por sua família. Conclamamos, em especial, os membros do presbitério. Cuidem para que sempre haja comunhão e solidariedade entre pastor(a) e comunidade, tendo sempre em vista a edificação comunitária na fé, assim como a honra e a glória de Deus. E que Deus conceda a todos e todas nós, cada qual segundo o seu dom, sermos instrumentos do seu perdão, da sua paz e do seu amor.

Hino

Pregação

(Feita pelo/a ministro/a instalado/a)

Hino

Confissão de fé

Hino

(durante o hino, recolhimento das)

Ofertas

Oração geral da igreja

L (pelo/a ministro/a instalado/a) Agradecemos-te, Deus que crias e recrias a vida, porque fazes de nós, pessoas frágeis, instrumentos de tua obra. Ó Deus, de cujo poder tudo depende, dá que o trabalho pastoral a ser realizado nesta comunidade frutifique e prospere no tempo e na forma que tu o permitires. Em tuas mãos sempre estamos e a ti nos entregamos. Não deixes de nos conduzir com o teu Espírito Santo. Dá-nos, por meio dele, criatividade, força e sabedoria para a edificação desta comunidade. Que a tua palavra seja fonte para nossa

própria espiritualidade. Não deixes que nossos pés vacilem, que nossas mãos tremulem e que nossa voz se apague diante dos sofrimentos e das injustiças. Quando nossa esperança se perder em meio às angústias e à morte, sê nossa rocha firme, fortalece a nossa fé e lembramos de que Jesus nos disse: Eis que estou convosco todos os dias.

E, assim, crendo que teu Filho está sempre conosco, pedimos: guarda a tua igreja, abençoa o trabalho dos seus ministros e ministras, presbitérios, mulheres, homens e jovens que atuam nos mais diversos grupos. Ilumina a direção da IECLB e fortalece os membros desta igreja para que sejam sal e luz para o mundo. Ampara as pessoas que sofrem por doença e luto. Orienta as desencaminhadas. Assiste as autoridades de todas as nações e o governo de nosso país, para que a justiça, a verdade e a paz prevaleçam. Dá que teu reino venha a nós. Tudo isto, ó Deus, te pedimos por meio do teu Filho, Jesus Cristo, que contigo e o Espírito Santo, vive e reina eternamente.

Pai-Nosso

C Pai nosso que estás nos céus...

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Hino

Bênção

C  Cuida bem, Senhor⁶⁹

Envio

69 Confira a partitura no final deste livro, página 166.

Liturgia de instalação de diácono ou diácona

Essa liturgia foi elaborada para um culto da palavra (sem ceia do Senhor, podendo esta ser inserida, se for o caso)

LITURGIA DE ABERTURA

Acolhida

Mencionar o motivo especial deste culto (instalação do/a ministro/a diácono/a... Dar as boas-vindas à comunidade, ao/à ministro/a ordenado/a a ser instalado/a e aos seus familiares, aos visitantes, etc. Dizer que todos e todas são hóspedes de Deus, que nos serve, neste culto, com sua palavra (e, se for o caso, com o sacramento da ceia do Senhor)

Hino/coral ou música instrumental

Saudação (apostólica)

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com vocês.

C E também com você.

Confissão de pecado

L (falada por uma pessoa da comunidade) Deus de misericórdia! Somos teus sacerdotes e tuas sacerdotisas. Assim nos fizeste no dia do nosso batismo. Enviaste-nos para dar testemunho do teu evangelho em palavras e gestos, servindo a ti, em especial, nos irmãos e nas irmãs em sofrimento. Enquanto comunidade, Senhor, reconhecemos que falhamos nesta tarefa diaconal quando a deixamos ao encargo exclusivo de diáconos e diáconas. Perdoa, ó Deus, nosso egoísmo e nossa falta de compromisso batismal. Dá-nos nova chance de viver como filhos e filhas aceitos por ti (**breve tempo de silêncio**)

L (falada por um/a diácono/a) Enquanto diáconos e diáconas, ó Deus, reconhecemos que, ao assumir a tarefa do ministério diaconal, nós, muitas vezes, nos limitamos a um atendimento superficial e assistencialista às pessoas que sofrem. Por medo ou fraqueza, não nos

envolvemos com as causas dos seus sofrimentos nem denunciemos as estruturas que geram e mantêm as injustiças. Perdoa, Senhor, nosso egoísmo e nossa falta de compromisso batismal. Dá-nos nova chance de viver como filhos e filhas aceitos por ti. (breve tempo de silêncio)

C 🎵 Tem piedade, Senhor!⁷⁰

Ou

C 🎵 Perdão, Senhor, perdão⁷¹

Anúncio da graça

L Assim diz o Senhor: “Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu” (ou outro versículo a escolher). Que a paz de Deus seja com todos e todas nós.

C Amém.

Kyrie

L Jesus, o Grande Diácono, veio para servir e nos enviou ao serviço da solidariedade. Mesmo assim, há tanta gente que sofre. Por isso, supliquemos a Deus pelas pessoas e pela criação inteira que gemem em aflição.

(Mencionar situações de sofrimento. Terminar com) Tem misericórdia, ó Deus. (fazer silêncio ou convidar para cantar: “Pelas dores deste mundo, ó Senhor”⁷² ou outro canto de igual teor)

Oração do dia

L Oremos: Deus de amor. Tu, que nos deste o ministério da cura e da reconciliação, vem a nós neste dia e dá-nos o Espírito Santo, aquele que verdadeiramente nos envia a proclamar, em palavras e gestos, o teu evangelho que é perdão e salvação, consolo e cura, sabedoria e fé. Graças te damos pelas pessoas que tu envias à igreja e ao mundo e nos ajudam a perceber quão grande é teu amor por nós. Graças por este(esta) ministro diácono (ministra diácona) que neste culto será instalado(instalada) nesta comunidade. Abre nossos corações e nossas mentes para receber a tua palavra, pela qual nos mostras como podemos desenvolver ações diaconais. Por Jesus, teu Filho amado.

C Amém.

70 Confira a partitura no final deste livro, página 165.

71 Confira a partitura no final deste livro, página 158.

72 Confira a partitura no final deste livro, página 156.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Canto intermediário

C 🎵 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação⁷³

Primeira leitura

Sugestões: Ef 4.11-16; 1Co 12.4-7,27; 1Pe 4.10-11

Canto intermediário

C 🎵 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C 🎵 Aleluia, aleluia, aleluia⁷⁴

L (versículo de aclamação)

C 🎵 Aleluia, aleluia, aleluia

L (leitura)

Sugestões: Lc 9.2; 10.16; Jo 15.13-20

... Palavra do Senhor.

C 🎵 Louvado sejas, Cristo⁷⁵

ATO DE INSTALAÇÃO

Hino

Palavras iniciais

Pastor/a sinodal lê um texto bíblico e faz uma breve alocução

Sugestões: Lc 9.2; 10.16; Jo 15.13-20; 1Co 2.2,5; 2Co 5.19-20; 12.9-10; Ef 4.11-12

73 Confira partitura no final deste livro, página 159.

74 Confira partituras no final deste livro, páginas 155 ou 157.

75 Confira partitura no final deste livro, página 158.

Assistente1

Leitura de 1Ts 5.11-14 **dirigida à comunidade**

Assistente 2

Leitura de Jo 13.12-17 ou Rm 12.4-8 **dirigida ao/à ministro/a a ser instalado/a**

Compromisso

L Caro(a) irmão(ã): perante Deus o onisciente e diante desta comunidade, eu lhe pergunto: quer estar a serviço do evangelho de Jesus Cristo e assumir o ministério diaconal de nossa igreja nesta paróquia (**comunidade**) de, confiando na graça e no auxílio de Deus e se prontificando a exercer o seu ministério de acordo com o voto de ordenação, o testemunho das Sagradas Escrituras e os escritos confessionais das igrejas evangélicas luteranas no mundo, levando em conta a constituição e os regulamentos da IECLB e desta paróquia? Se esta for a sua vontade, então responda “sim, com o auxílio de Deus”.

Ministro/a Sim, com o auxílio de Deus.

Oração

L (o/a ministro/a instalado/a se ajoelha) Oremos:

Nosso Deus, tu que envias mensageiros e mensageiras ao teu povo para anunciar o evangelho do amor, da solidariedade, do perdão, da cura, da justiça e da paz, dá teu Santo Espírito a este(a) irmão(irmã) que neste culto é instalado como diácono(**diácona**) desta paróquia (**comunidade**). Ilumina-o(a), santifica-o(a) e fortalece-o(a) para exercer sempre seu ministério como servidor(a) fiel da tua multiforme graça. Concede aos membros e ao(à) ministro(a) desta comunidade a tua graça para que haja uma relação de confiança e amor mútuos. Santifica-os em tua verdade. Amém.

Bênção e imposição de mãos

L (**impondo as mãos sobre a cabeça do/a ministro/a instalado/a**) Em nome da direção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, nós o(a) encarregamos de exercer o ministério da diaconia nesta paróquia (**comunidade**). Jesus Cristo, o Senhor desta igreja, o(a) fortaleça para que possa cumprir com sabedoria o ministério que lhe foi confiado. Que o evangelho seja anunciado em palavras e gestos

concretos, que as pessoas desta paróquia (**comunidade**) sejam incansavelmente motivadas a viver no amor e para o amor ao próximo, segundo a fé em Jesus Cristo. Em nome do Pai, e do Filho **†**, e do Espírito Santo. Amém.

O/a ministro/a se levanta e se coloca de frente para a comunidade

L (Um/a dos/as assistentes fala para a comunidade) Prezada comunidade: com esta instalação este(a) diácono(a) assume o ministério diaconal nesta paróquia. Recebam este(a) irmão (**irmã**) como um servo(a) de Cristo. Se ele(ela) ensina e prega o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, o crucificado, e indica o caminho que leva ao reino de Deus, respeitem-no(a) e o(a) apoiem em seu serviço. Orem por ele(ela) e por sua família. Conclamamos, em especial, os membros do presbitério. Cuidem para que sempre haja comunhão e solidariedade entre ministro(a) e comunidade, tendo sempre em vista a edificação comunitária na fé, o crescimento no amor e a honra e a glória de Deus. E que Deus conceda a todos e todas nós, cada qual segundo o seu dom, sermos instrumentos do seu perdão, da sua paz e do seu amor.

Hino

Pregação

(Feita pelo/a ministro/a instalado/a ou outro/a convidado/a)

Hino

Confissão de fé

Hino

(durante o hino, recolhimento das)

Ofertas

Oração geral da igreja

L (pelo/a ministro/a instalado/a) Agradecemos-te, Deus que crias e recrias a vida, porque fazes de nós, pessoas frágeis, instrumentos de tua obra. Ó Deus, de cujo poder tudo depende, dá que o trabalho diaconal a ser realizado nesta comunidade frutifique e prospere no tempo e na forma que tu o permitires. Em tuas mãos sempre estamos

e a ti nos entregamos. Não deixes de nos conduzir com o teu Espírito Santo. Dá-nos, por meio dele, criatividade, força e sabedoria para a edificação e o crescimento desta comunidade. Que a tua palavra seja fonte para nossa própria espiritualidade. Não deixes que nossos pés vacilem, que nossas mãos tremulem e que nossa voz se apague diante dos sofrimentos e das injustiças. Quando nossa esperança se perder em meio às angústias e à morte, sê nossa rocha firme, fortalece a nossa fé e lembra-nos de que Jesus nos disse: eis que estou convosco todos os dias.

E, assim, crendo que teu Filho está sempre conosco, nós te pedimos: guarda a tua igreja, abençoa o trabalho dos seus ministros e ministras, presbitérios, mulheres, homens e jovens que atuam nos mais diversos grupos. Ilumina a direção da IECLB e fortalece os membros desta igreja para que sejam sal e luz para o mundo. Ampara as pessoas que sofrem por doença e luto. Orienta as desencaminhadas. Assiste as autoridades de todas as nações e o governo de nosso país, para que a justiça, a verdade e a paz prevaleçam. Dá que teu reino venha a nós. Tudo isto, ó Deus, te pedimos por meio do teu Filho, Jesus Cristo, que contigo e o Espírito Santo vive e reina eternamente.

Pai-Nosso

C Pai nosso que estás nos céus...

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Hino

Bênção

C  Cuida bem, Senhor⁷⁶

Envio

76 Confira partitura no final deste livro, página 166.

Liturgia de instalação de catequista

Essa liturgia foi elaborada para um culto da palavra (sem ceia do Senhor, podendo esta ser inserida, se for o caso)

LITURGIA DE ABERTURA

Acolhida

Mencionar o motivo especial deste culto (instalação do/a ministro/a catequista...). Dar as boas-vindas à comunidade, ao/à ministro/a ordenado/a a ser instalado/a e aos seus familiares, aos visitantes, etc. Dizer que todos e todas são hóspedes de Deus, que nos serve, neste culto, com sua palavra (e, se for o caso, com o sacramento da ceia do Senhor)

Hino/coral ou música instrumental

Saudação (apostólica)

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com vocês.

C E também com você.

Confissão de pecado

L (falada por uma pessoa da comunidade) Oremos: Deus de misericórdia! Somos teus sacerdotes e tuas sacerdotisas. Assim nos fizeste no dia do nosso batismo. Enviaste-nos para dar testemunho do teu evangelho, ensinando-o a todas as pessoas e vivendo-o em nossas famílias, na vizinhança, comunidade e sociedade. Enquanto comunidade, Senhor, reconhecemos que falhamos nesta tarefa de viver e ensinar o teu evangelho quando a deixamos ao encargo exclusivo de ministros e ministras ordenados. Perdoa, ó Deus, nossa falta de compromisso batismal. Dá-nos nova chance de viver como filhos e filhas aceitos por ti. **(breve tempo de silêncio)**

L (falada por um/a catequista) Enquanto catequistas, ó Deus, confessamos que, em nossa atividade educacional, confiamos por demais em nosso próprio saber, esquecendo que tu és a fonte de toda sabe-

doria e dá, por teu Espírito Santo, a criatividade e os dons. Perdoa, Senhor, nosso egoísmo e nossa falta de compromisso batismal. Dá-nos nova chance de viver como filhos e filhas aceitos por ti. (breve tempo de silêncio)

C ♪ Tem piedade, Senhor!⁷⁷

Ou

C ♪ Perdão, Senhor, perdão⁷⁸

Anúncio da graça

L Assim diz o Senhor: “Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu” (ou outro versículo a escolher). Que a paz de Deus seja com todos e todas nós.

C Amém.

Kyrie

L Porque a boa notícia do evangelho de paz e justiça ainda não alcançou o mundo inteiro, há muito sofrimento perto e longe de nós. Por isso, supliquemos a Deus pelas pessoas e pela criação inteira que gemem em aflição.

(Mencionar situações de sofrimento. Terminar com) Tem misericórdia, ó Deus. (fazer silêncio ou convidar para cantar: “Pelas dores deste mundo, ó Senhor”⁷⁹ ou outro canto de igual teor)

Oração do dia

L Oremos: Deus de amor. Tu, que nos deste o ministério do ensino para a edificação do teu povo, vem a nós neste dia e dá-nos o Espírito Santo, o consolador, aquele que nos faz lembrar tudo o que tens feito por nós. Graças te damos pelas pessoas que nos envias e que, por teu Espírito Santo, nos ensinam a ser igreja de Jesus Cristo. Graças por este(esta) ministro(ministra) catequista que neste culto será instalado(instalada) nesta comunidade. Vem, Senhor, abre nossos corações e nossas mentes para receber a tua palavra, pela qual tu nos ensinas a tua vontade. Por Jesus, teu Filho amado.

C Amém.

77 Confira partitura no final deste livro, página 165.

78 Confira a partitura no final deste livro, página 158.

79 Confira partitura no final deste livro, página 156.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Canto intermediário

C 🎵 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação⁸⁰

Primeira leitura

Sugestões: Ef 4.11-16; 1Co 12.4-7,27; 1Pe 4.10-11

Canto intermediário

C 🎵 Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C 🎵 Aleluia, aleluia, aleluia⁸¹

L (versículo de aclamação)

C 🎵 Aleluia, aleluia, aleluia

L (leitura)

Sugestões: Lc 9.2; 10.16; Jo 15.13-20

... Palavra do Senhor.

C 🎵 Louvado sejas, Cristo⁸²

ATO DE INSTALAÇÃO

Hino

Palavras iniciais

Pastor/a sinodal lê um texto bíblico e faz uma breve alocução

Sugestões: Lc 9.2; 10.16; Jo 15.13-20; 1Co 2.2,5; 2Co 5.19-20; 12.9-10; Ef 4.11-12

80 Confira partitura no final deste livro, página 159.

81 Confira partituras no final deste livro, páginas 155 ou 157.

82 Confira partitura no final deste livro, página 158.

Assistente1

Leitura de 1Ts 5.11-14 **dirigida à comunidade**

Assistente 2

Leitura de Jo 13.12-17 ou Rm 12.4-8 **dirigida ao/à ministro/a a ser instalado/a**

Compromisso

L Caro(a) irmão(ã): perante Deus o onisciente e diante desta comunidade, eu lhe pergunto: quer estar a serviço do evangelho de Jesus Cristo e assumir o ministério catequético de nossa igreja nesta paróquia(**comunidade**) de, confiando na graça e no auxílio de Deus e se prontificando a exercer o seu ministério de acordo com o voto de ordenação, o testemunho das Sagradas Escrituras e os escritos confessionais das igrejas evangélicas luteranas no mundo, levando em conta a constituição e os regulamentos da IECLB e desta paróquia? Se esta for a sua vontade, então responda “sim, com o auxílio de Deus”.

Ministro/a Sim, com o auxílio de Deus.

Oração

L (o/a ministro/a instalado/a se ajoelha) Oremos:

Nosso Deus, tu que envias mensageiros e mensageiras ao teu povo para ensinar o evangelho do amor, da solidariedade, do perdão, da cura, da justiça e da paz, dá teu Santo Espírito a este irmão(**irmã**) que neste culto é instalado(a) como catequista desta paróquia (**comunidade**). Ilumina-o(a), santifica-o(a) e fortalece-o(a) para exercer sempre seu ministério como servidor(a) fiel da tua multiforme graça. Concede aos membros desta comunidade e este(a) ministro(a) a tua graça para que haja uma relação de confiança e amor mútuos. Santifica-os em tua verdade. Amém.

Bênção e imposição de mãos

L (**impondo as mãos sobre a cabeça do/a ministro/a instalado/a**) Em nome da direção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, nós o(a) encarregamos de exercer o ministério catequético nesta paróquia (**comunidade**). Jesus Cristo, o Senhor desta igreja, o(a) fortaleça para que possa cumprir com sabedoria o ministério que lhe foi confiado. Que o evangelho seja ensinado em palavras e gestos

concretos, que as pessoas desta paróquia (**comunidade**) sejam incansavelmente motivadas a viver no amor e para o amor ao próximo, segundo a fé em Jesus Cristo. Em nome do Pai, e do Filho **†**, e do Espírito Santo. Amém.

O/a ministro/a se levanta e se coloca de frente para a comunidade

L (Um/a dos/as assistentes fala para a comunidade) Prezada comunidade: com esta instalação este(a) catequista assume o ministério catequético nesta paróquia. Recebam este(a) irmão (**irmã**) como um servo(a) de Cristo. Se ele(ela) ensina o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, o crucificado, e indica o caminho que leva ao reino de Deus, respeitem-no(a) e o(a) apoiem em seu serviço. Orem por ele(ela) e por sua família. Conclamamos, em especial, os membros do presbitério. Cuidem para que sempre haja comunhão e solidariedade entre ministro(a) e comunidade, tendo sempre em vista a edificação comunitária na fé, o crescimento no amor e a honra e a glória de Deus. E que Deus conceda a todos e todas nós, cada qual segundo o seu dom, sermos instrumentos do seu perdão, da sua paz e do seu amor.

Hino

Pregação

(Feita pelo/a ministro/a instalado/a ou outro/a convidado/a)

Hino

Confissão de fé

Hino

(durante o hino, recolhimento das)

Ofertas

Oração geral da igreja

L (pelo/a ministro/a instalado/a) Agradecemos-te, Deus que crias e recrias a vida, porque fazes de nós, pessoas frágeis, instrumentos de tua obra. Ó Deus, de cujo poder tudo depende, dá que o trabalho de educação cristã a ser realizado nesta comunidade frutifique e prospere no tempo e na forma que tu o permitires. Em tuas mãos sempre

estamos e a ti nos entregamos. Não deixes de nos conduzir com o teu Espírito Santo. Dá-nos, por meio dele, criatividade, força e sabedoria para a edificação e o crescimento desta comunidade. Que a tua palavra seja fonte para nossa própria espiritualidade. Não deixes que nossos pés vacilem, que nossas mãos tremulem e que nossa voz se apague diante dos sofrimentos e das injustiças. Quando nossa esperança se perder em meio às angústias e à morte, sê nossa rocha firme, fortalece a nossa fé e lembra-nos de que Jesus nos disse: Eis que estou convosco todos os dias.

E, assim, crendo que teu Filho está sempre conosco, nós te pedimos: guarda a tua igreja, abençoa o trabalho dos seus ministros e ministras, presbitérios, mulheres, homens e jovens que atuam nos mais diversos grupos. Ilumina a direção da IECLB e fortalece os membros desta igreja para que sejam sal e luz para o mundo. Ampara as pessoas que sofrem por doença e luto. Orienta as desencaminhadas. Assiste as autoridades de todas as nações e o governo de nosso país, para que a justiça, a verdade e a paz prevaleçam. Dá que teu reino venha a nós. Tudo isto, ó Deus, te pedimos por meio do teu Filho, Jesus Cristo, que contigo e o Espírito Santo vive e reina eternamente.

Pai-Nosso

C Pai nosso que estás nos céus...

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Hino

Bênção

C  Cuida bem, Senhor⁸³

Envio

83 Confira partitura no final deste livro, página 166.

Liturgia de instalação de missionário ou missionária

Essa liturgia foi elaborada para um culto da palavra (sem ceia do Senhor, podendo esta ser inserida, se for o caso)

LITURGIA DE ABERTURA

Acolhida

Mencionar o motivo especial deste culto (instalação do/a ministro/a missionário/a...). Dar as boas-vindas à comunidade, ao/à ministro/a ordenado/a a ser instalado/a e aos seus familiares, aos visitantes, etc. Dizer que todos e todas são hóspedes de Deus, que nos serve, neste culto, com sua palavra (e, se for o caso, com o sacramento da ceia do Senhor)

Hino/coral ou música instrumental

Saudação (apostólica)

L A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com vocês.

C E também com você.

Confissão de pecado

L (falada por uma pessoa da comunidade) Oremos: Deus de misericórdia! Somos teus sacerdotes e tuas sacerdotisas. Assim nos fizeste no dia do nosso batismo e enviaste-nos para sermos sal e luz para o mundo. Mas, Senhor, reconhecemos que falhamos nesta tarefa missionária quando a delegamos tão somente aos ministros e às ministras da igreja. Perdoa, ó Deus, nossa falta de compromisso de viver e propagar o evangelho. Dá-nos nova chance de viver como filhos e filhas aceitos por ti. **(breve tempo de silêncio)**

L (falada por um/a missionário/a ou outro/a ministro/a presente) Enquanto ministros e ministras da tua igreja, reconhecemos que, muitas vezes, não nos colocamos a serviço dos que estão à margem das nossas comunidades e nos fechamos a pessoas de outras culturas e crenças. Perdoa, Senhor, nosso egoísmo e nossa falta de compromis-

so batismal. Dá-nos nova chance de viver como filhos e filhas aceitos por ti. (breve tempo de silêncio)

C ♪ Tem piedade, Senhor!⁸⁴

Ou

C ♪ Perdão, Senhor, perdão⁸⁵

Anúncio da graça

L Assim diz o Senhor: “Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu” (ou outro versículo a escolher). Que a paz de Deus seja com todos e todas nós.

C Amém.

Kyrie

L Impor o evangelho como a verdade a partir de uma só cultura e visão causa sofrimento. Isto ocorreu no passado e também ocorre hoje. Supliquemos a Deus pelas pessoas que sofrem porque são desrespeitadas em relação a sua cultura. (Concluir com “Tem misericórdia, Senhor”. Faz breve silêncio ou convida para cantar: “Pelas dores deste mundo, ó Senhor”⁸⁶ ou outro canto de igual teor)

Oração do dia

L Oremos: Deus de amor. Tu, que nos deste o ministério da reconciliação, vem a nós neste dia e dá-nos o Espírito Santo, aquele que verdadeiramente nos envia para proclamar, em palavras e gestos, o teu evangelho que é boa nova para todas as pessoas. Graças te damos pelas pessoas que envias à igreja e ao mundo e que nos ajudam a perceber que teu amor é maior do que nós e chega aonde nem sempre enxergamos. Graças por este(esta) ministro(ministra) missionário(a) que neste culto será instalado(instalada) nesta comunidade. Abre nossos corações e nossas mentes para receber a tua palavra, que nos desinstala e nos motiva a propagar o teu amor e a tua justiça. Por Jesus, teu Filho amado.

C Amém.

84 Confira partitura no final deste livro, página 165.

85 Confira a partitura no final deste livro, página 158.

86 Confira a partitura no final deste livro, página 156.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

Canto intermediário

C  Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação⁸⁷

Primeira leitura

Sugestões: Ef 4.11-16; 1Co 12.4-7,27; 1Pe 4.10-11

Canto intermediário

C  Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação

Leitura do Evangelho

L Aclamemos o Evangelho, cantando:

C  Aleluia, aleluia, aleluia⁸⁸

L (versículo de aclamação)

C  Aleluia, aleluia, aleluia

L (leitura)

Sugestões: Lc 9.2; 10.16; Jo 15.13-20

... Palavra do Senhor.

C  Louvado sejas, Cristo⁸⁹

ATO DE INSTALAÇÃO

Hino

Palavras iniciais

Pastor/a sinodal lê um texto bíblico e faz uma breve alocução

Sugestões: Lc 9.2; 10.16; Jo 15.13-20; 1Co 2.2,5; 2Co 5.19-20; 12.9-10; Ef 4.11-12

87 Confira partitura no final deste livro, página 159.

88 Confira partituras no final deste livro, páginas 155 ou 157.

89 Confira partitura no final deste livro, página 158.

Assistente1

Leitura de 1Ts 5.11-14 **dirigida à comunidade**

Assistente 2

Leitura de Jo 13.12-17 ou Rm 12.4-8 **dirigida ao/à ministro/a a ser instalado/a**

Compromisso

L Caro(a) irmão(ã): perante Deus o onisciente e diante desta comunidade, eu lhe pergunto: quer estar a serviço do evangelho de Jesus Cristo e assumir o ministério missionário de nossa igreja nesta paróquia (**comunidade/localidade**), confiando na graça e no auxílio de Deus e se prontificando a exercer o seu ministério de acordo com o voto de ordenação, o testemunho das Sagradas Escrituras e os escritos confessionais das igrejas evangélicas luteranas no mundo, levando em conta a constituição e os regulamentos da IECLB e desta paróquia? Se esta for a sua vontade, então responda “sim, com o auxílio de Deus”.

Ministro/a Sim, com o auxílio de Deus.

Oração

L (o/a ministro/a instalado/a se ajoelha) Oremos: Nosso Deus, tu que envias mensageiros e mensageiras ao teu povo para anunciar o evangelho do amor, da solidariedade, do perdão, da cura, da justiça e da paz, dá teu Santo Espírito a este irmão(irmã) que neste culto é instalado como missionário(missionária) desta paróquia (**comunidade**). Ilumina-o(a), santifica-o(a) e fortalece-o(a) para exercer sempre seu ministério como servidor(a) fiel da tua multiforme graça. Concede aos membros e ao(à) ministro(a) desta comunidade a tua graça para que haja uma relação de confiança e amor mútuos. Santifica-os em tua verdade. Amém.

Bênção e imposição de mãos

L (impondo as mãos sobre a cabeça do/a ministro/a instalado/a) Em nome da direção da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, nós o(a) encarregamos de exercer o ministério missionário nesta paróquia (**comunidade/localidade**). Jesus Cristo, o Senhor desta igreja, o(a) fortaleça para que possa cumprir com sabedoria o ministério que lhe foi confiado. Que o evangelho seja anunciado em palavras

e gestos concretos, que as pessoas desta paróquia (**comunidade/localidade**) sejam incansavelmente motivadas a viver no amor e para o amor ao próximo, segundo a fé em Jesus Cristo. Em nome do Pai, e do Filho †, e do Espírito Santo. Amém.

O/a ministro/a se levanta e se coloca de frente para a comunidade

L (Um/a dos/as assistentes fala para a comunidade) Prezada comunidade: com esta instalação este(a) missionário(a) assume o ministério missionário nesta paróquia. Recebam este(a) irmão(irmã) como um servo(a) de Cristo. Se ele(ela) ensina e prega o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, o crucificado, e indica o caminho que leva ao reino de Deus, respeitem-no(a) e o(a) apoiem em seu serviço. Orem por ele(ela) e por sua família. Conclamamos, em especial, os membros do presbitério. Cuidem para que sempre haja comunhão e solidariedade entre ministro(a) e comunidade, tendo sempre em vista a edificação comunitária na fé, o crescimento no amor e a honra e a glória de Deus. E que Deus conceda a todos e todas nós, cada qual segundo o seu dom, sermos instrumentos do seu perdão, da sua paz e do seu amor.

Hino

Pregação

(Feita pelo/a ministro/a instalado/a ou outro/a convidado/a)

Hino

Confissão de fé

Hino

(durante o hino, recolhimento das)

Ofertas

Oração geral da igreja

L (pelo/a ministro/a instalado/a) Agradecemos-te, Deus que crias e recrias a vida, porque fazes de nós, pessoas frágeis, instrumentos de tua obra. Ó Deus, de cujo poder tudo depende, dá que o trabalho missionário a ser realizado nesta comunidade frutifique e prospere no tempo e na forma que tu o permitires. Em tuas mãos sempre estamos

e a ti nos entregamos. Não deixes de nos conduzir com o teu Espírito Santo. Dá-nos, por meio dele, criatividade, força e vontade para sairmos em busca daquelas pessoas que têm sede da tua palavra. Dá-nos sabedoria para promovermos a edificação do teu povo e o crescimento da tua igreja. Que a tua palavra seja fonte para nossa própria espiritualidade. Não deixes que nossos pés vacilem, que nossas mãos tremulem e que nossa voz se apague diante dos sofrimentos e das injustiças. Quando nossa esperança se perder em meio às angústias e à morte, sê nossa rocha firme, fortalece a nossa fé e lembra-nos de que Jesus nos disse: Eis que estou convosco todos os dias.

E, assim, crendo que teu Filho está sempre conosco, nós te pedimos: guarda a tua igreja, abençoa o trabalho dos seus ministros e ministras, presbitérios, mulheres, homens e jovens que atuam nos mais diversos grupos. Ilumina a direção da IECLB e fortalece os membros desta igreja para que sejam sal e luz para o mundo. Ampara as pessoas que sofrem por doença e luto. Orienta as desencaminhadas. Assiste as autoridades de todas as nações e o governo de nosso país, para que a justiça, a verdade e a paz prevaleçam. Dá que teu reino venha a nós. Tudo isto, ó Deus, te pedimos por meio do teu Filho, Jesus Cristo, que contigo e o Espírito Santo vive e reina eternamente.

Pai-Nosso

C Pai nosso que estás nos céus...

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Hino

Bênção

C  Cuida bem, Senhor⁹⁰

Envio

90 Confira partitura no final deste livro, página 166.

Liturgia para um culto de instalação de presbíteros e presbíteras

LITURGIA DE ABERTURA

Acolhida

O novo presbitério espera na porta, acompanhado do/a ministro/a; alguém do presbitério que está encerrando a gestão está à frente do altar e faz a Acolhida.

L um membro do presbitério que está encerrando a gestão diz “Como é maravilhosa a graça de Deus, que ele nos deu com tanta fartura” (cf. Ef 1.1-8). Em gratidão a Deus pela salvação que ele nos concedeu de graça em Jesus Cristo, nos sentimos chamados a servi-lo de acordo com nossos dons. Há muitas formas de servir a Deus. Na IECLB, temos a oportunidade e o privilégio de colocar nossos dons a serviço de Deus e da comunidade de uma forma muito especial, através da função de presbítero e presbítera. E isto é um motivo de agradecimento e louvor a Deus. Por isso, estamos hoje aqui reunidos para, em culto comunitário, refletir sobre este serviço e para apresentar e instalar o novo presbitério desta comunidade. Vamos, de pé, receber as pessoas que foram eleitas para compor o presbitério desta comunidade, cantando:

C ♪ HPD 140 (A comunidade se levanta e, enquanto canta, o novo presbitério entra, em procissão, acompanhado do/a ministro/a local. À frente, seus/suas integrantes tomam seus lugares)

Saudação

L (ministro/a) A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão no Espírito Santo sejam com todos e todas nós.

C Amém.

Confissão de pecados

L alguém do presbitério que está encerrando a gestão Oremos. Deus de nossa salvação! Diante de ti, confessamos que temos dificuldade de viver uma vida perfeita. É como disse o apóstolo Paulo: “Pois não faço o bem que quero, mas justamente o mal que não quero fazer é

que eu faço. Mas, se faço o que não quero, já não sou eu quem faz isso, mas o pecado que há em mim é que faz” (Rm 7.19s.). Reconhecemos, ó Deus, que o pecado está em nós. Por isso, necessitamos da justificação que vem de ti por meio de Cristo Jesus. Aceita-nos pela tua misericórdia e faze-nos andar de acordo com a tua vontade. Por Jesus, teu Filho, nosso Salvador.

C Amém.

Anúncio da graça

L (ministro/a) Conforme o apóstolo Paulo, pela graça somos salvos, mediante a fé; e isto não vem de nós; é dom de Deus (Ef 2.8). Creiamos, pois os nossos pecados estão perdoados. Paz seja conosco.

C Amém.

Kyrie eleison

L alguém do novo presbitério Como igreja que crê no Deus que ouve o clamor do povo oprimido e vem ao seu encontro para libertá-lo, nós, ao nos reunirmos neste culto, trazemos conosco as dores e os gemidos que ouvimos ao nosso redor e no mundo inteiro e os colocamos diante de Deus.

(Pede-se que a comunidade apresente situações de sofrimento que vê ao seu redor e no mundo. Ao final, o/a liturgo/a pede pelo testemunho da igreja e pela misericórdia e salvação de Deus ou convida a comunidade a cantar o refrão: Tem piedade, Senhor!⁹¹)

Oração do dia

L Oremos. Ó Deus, que criaste todas as coisas, a tua grandeza é vista no mundo inteiro. Como Deus da criação, tu não dependes do ser humano para o que quer que seja. Mesmo assim, em tua soberania, chamaste pessoas no passado e no presente para manifestar tua vontade no mundo. Graças te damos porque, como tuas criaturas, nos envias para o teu serviço e, pelo Espírito Santo, nos das condições para realizar teus propósitos.

Graças por tua palavra, que agora vamos ouvir, que nos fortalece e é fonte de motivação para o serviço ao qual nos envias. Vem a nós e alimenta-nos. Por Jesus, que vive e reina de eternidade a eternidade. Amém.

91 Confira a partitura no final deste livro, página 165.

LITURGIA DA PALAVRA

Leituras bíblicas

L O fundamento que norteia a vida das pessoas que assumem serviços na comunidade cristã, inclusive no presbitério, é a palavra de Deus na forma das Sagradas Escrituras. Ouçamos esta palavra conforme ...

Primeira leitura

Sugestões: Gn 1.27; Êx 18.13-26⁹²; Sl 8⁹³

Canto intermediário

C  É como a chuva que lava, é como fogo que arrasa. Tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal⁹⁴

Segunda leitura

Sugestões: Ef 2.1-10⁹⁵; Fp 4.13⁹⁶; Hb 13.1-17⁹⁷

C  Aleluia⁹⁸

Leitura do Evangelho

Sugestões Mt 5. 3-16; Mc 10.35-45

L ... palavra do Senhor

C  Louvado sejas, Cristo⁹⁹

Pregação

Hino

(durante o hino, recolhimento das)

92 Confira comentários em: GUIA para o presbitério: manual de estudos. Org. Emílio Voigt. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010. p. 30ss. (Série Educação cristã contínua).

93 Confira comentários em: GUIA para o presbitério, p. 11-12.

94 Confira a partitura no final deste livro, página 153.

95 Confira comentários em: GUIA para o presbitério, p. 14.

96 Confira comentários em: GUIA para o presbitério, p. 15.

97 Comentário para este texto, conferir TREIN, Hans A. Culto de instalação de lideranças de comunidade. In: *Proclamar liberdade*. São Leopoldo: Sinodal; Escola Superior de Teologia da IECLB, 1995. v. 21, p. 309-313.

98 Confira partituras no final deste livro, páginas 155 ou 157.

99 Confira partitura no final deste livro, página 158.

Ofertas

Confissão de fé

ATO DE INSTALAÇÃO

O/a ministro/a local convida o presbitério que está terminando a sua gestão a dirigir-se ao altar e a colocar-se ao seu lado. Em seguida, convida os membros do novo presbitério a colocar-se diante do altar

Palavras iniciais

L (ministro/a local) Caros irmãos, caras irmãs: vocês foram eleitos para formar o presbitério desta paróquia (comunidade), para um período de ... anos, de acordo com os seguintes cargos:

Presidente: ... (nome da pessoa eleita)

Vice-presidente: ...

1^{o/a} secretário/a: ...

2^{o/a} secretário/a: ...

1^{o/a} tesoureiro/a: ...

2^{o/a} tesoureiro/a: ...

Cabe a vocês coordenar os trabalhos desta paróquia, em cooperação com o/a ministro/a local. A sua tarefa não é meramente administrativa. Vocês são responsáveis pelo andamento dos trabalhos da comunidade em seu todo. Verificam se o evangelho está sendo pregado e os sacramentos administrados, se a educação cristã contínua está sendo desenvolvida e se a diaconia está sendo promovida. Vocês olham para além das fronteiras da comunidade e se preocupam com as novas oportunidades de missão cristã. Além disso, zelam pela boa ordem administrativa, de acordo com os estatutos vigentes da IECLB, da paróquia local, por uma gestão financeira correta e um sistema de contribuição adequado.

A função de presbítero e de presbítera tem importantes referências na experiência bíblica.

Ouçam o que diz o apóstolo Pedro aos presbíteros, em sua primeira carta, capítulo 5, versículos 2 e 3: “Pastoreai o rebanho de Deus que

há entre vós, não por constrangidos, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho.” De acordo com este texto, “percebe-se que a tarefa por excelência do presbitério é cuidar do rebanho a ele confiado. **O foco são as pessoas e as necessidades que as mesmas têm**, não do ponto de vista meramente humano, mas **na perspectiva do que Deus quer** para cada pessoa. Todas as atribuições conferidas ao presbitério em todos os níveis da igreja cristã, previstas em estatutos e outros documentos normativos, decorrem do mesmo princípio – o zelo pelo rebanho. Com isso, as lideranças têm a função de olhar para as pessoas da comunidade procurando perceber onde estão as aflições e as carências. O alvo é que a comunidade no seu todo experimente a boa nova do Evangelho em todas as suas dimensões, desde a criança, que ouve as primeiras histórias bíblicas, até o idoso acamado, que requer gestos e palavras de cuidado, consolo e ânimo.

Na função de cuidar do rebanho, há um pré-requisito básico: desempenhar a tarefa de boa vontade, com gosto, com alegria, com disposição para servir. Em outras palavras, ser presbitério é atividade a ser desenvolvida de coração e com paixão. [...] presbitério que assim entende a sua tarefa é bênção para a comunidade, pois essa percebe que existe direção, sensibilidade e disposição. Essa postura contagia positivamente os membros, que passam a sentir-se bem em ‘pegar junto’.” (Extraído de: Guia para o presbitério, p. 13).

Passagem de cargo

L (ministro/a) Ditas essas palavras, peço que, em sinal da passagem do cargo, o presbitério que está terminando sua gestão entregue os livros do presbitério (atas, caixa, carimbo, documento fiscal – e um símbolo escolhido pelo presbitério anterior) aos seus respectivos responsáveis.

L dirigindo-se ao presbitério que está encerrando a gestão Em nome dos membros desta paróquia (**comunidade**), agradeço ao presbitério que está entregando hoje o seu cargo pelo serviço que prestou durante o período de Que Deus abençoe vocês. (**Os membros do presbitério anterior permanecem no altar, ao lado do/a ministro/a, e participam do ato de bênção que virá mais adiante**)

Compromisso

L Caros irmãos e caras irmãs: Perante Deus e esta comunidade, vocês se comprometem a coordenar e dirigir os trabalhos desta comunidade em fidelidade ao evangelho de Jesus Cristo, levando em consideração a confissão luterana e seguindo as normas vigentes na IECLB e nesta paróquia? Então respondam: “Sim, com o auxílio de Deus!”

Presbíteros/as Sim, com o auxílio de Deus!

Oração

L Oremos: Senhor e Deus: Tu escolheste o teu povo, tiraste-o da escravidão do faraó; tu lhe deste a tua palavra e mandamentos; tu lhe enviaste profetas e, enfim, vieste viver entre nós em Jesus Cristo. Por meio dele nos abraçaste com a salvação e nos renovas com o calor da tua presença. Agora, concedes a este presbitério o privilégio de servir-te de modo todo especial. Abençoa a sua instalação para coordenar o serviço da comunidade e dá que possa servir-te com alegria e destemor. Concede-lhe a humildade de distribuir tarefas e chamar membros para colaborar; e lembra-nos sempre que, mesmo realizando todas as nossas tarefas, somos como servos inúteis, pois fizemos apenas o que era a nossa obrigação (Lc 17.10).¹⁰⁰

Bênção

L impondo as mãos, juntamente com o presbitério da gestão anterior Que o Deus da paz aperfeiçoe vocês em todo o bem, para cumprir a sua vontade, operando em vocês o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!¹⁰¹

Declaração

L Eu os declaro instalados na função de presbíteros e presbíteras desta paróquia. Exerçam-na com fé e fidelidade.

Envio

L Vão e sirvam sob a graça de Deus.

Dirigindo-se à comunidade Comunidade! Você são o corpo de Cristo. Como pessoas batizadas, coloquem-se à disposição do presbitério, deem-lhe todo o apoio necessário. Sirvam, cada qual conforme o dom que recebeu.

100 TREIN, 1995, p. 314.

101 Baseado em Hebreus 13.2.

Hino

Enquanto a comunidade canta, cada qual toma o seu lugar

Oração geral da igreja

L Oremos: Deus de nossa salvação! Bendito sejas, por tudo o que nos deste por meio de Jesus Cristo. Graças por teu amor, graças pelos dons que nos concedes e pelas pessoas que envias para o serviço comunitário. Ajuda-nos sempre, ó Deus, a sermos fiéis trabalhadores da tua seara. Abençoa o trabalho da tua igreja em todo o mundo. Fortalece a presidência da nossa igreja, seus ministros, suas ministras e as diversas lideranças comunitárias. Dá aos governantes de nosso país sabedoria e discernimento para que realizem o que é do teu agrado. Protege nossos amados e amadas de longe e de perto. Abençoa todo trabalho realizado com dignidade. Ampara as pessoas que carecem do teu auxílio e consolo e sê presença firme nas suas angústias e medos. Dá-nos sempre tua palavra de força e proteção e o teu Espírito vivificador para que não desanimemos no serviço diário a ti dedicado. Por Jesus, que, contigo e o Espírito Santo, vive e reina de eternidade a eternidade.

C Pai nosso que estás nos céus...

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Bênção

L O Senhor nos abençoe e nos guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e se compadeça de nós; o Senhor levante o seu rosto sobre nós e nos dê a sua paz!

C Amém.

Envio

L Vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria e desprendimento.

C Demos graças a Deus.

Hino final

Liturgia de instalação em diferentes cargos ou funções na igreja¹⁰²

Acolhida

Hino

Saudação (apostólica ou outra)

Oração do dia

L Deus de bondade! Deste-nos a igreja para que, por meio dela, o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo seja propagado, em palavras e ações, em todo o mundo e a toda gente. A igreja necessita de pessoas com vocação para o serviço baseado na tua vontade tão somente. Tudo o que a igreja faz deve visar ao crescimento do teu reino e à edificação do teu povo na fé e no amor. Por isso, pedimos-te: envia-nos o teu Espírito Santo para que, por tua graça, a(s) pessoa(s) que hoje será(ão) instalada(s) em cargo(s) especial(is) na IECLB seja(m) abençoada(s) por ti e, assim, se dedique(m) a ti através das atividades que nela irá(ão) realizar. Por Jesus, teu amado Filho, nosso Senhor. Amém.

Leitura bíblica

Meditação (breve)

Sugestão de texto: 1Co 12.4-7

A(s) pessoa(s) instalada(s) é(são) chamada(s) à frente, acompanhada(s) de seu(s) sua[s]) assistente(s)

Dados sobre a(s) pessoa(s) e o(s) cargo(s)

O/a oficiante apresenta a(s) pessoa(s), menciona a sua eleição ou escolha e fala sobre o(s) cargo(s) que ela(s) ocupará(ão) na igreja

102 Esta liturgia contém os elementos básicos para a instalação de pessoas que assumem cargos especiais na igreja, como, por exemplo, na secretaria geral da igreja ou nos sínodos. Ela foi elaborada para uma celebração especial de instalação. Sua forma é simples e breve. Mas ela pode ser inserida num culto regular da comunidade. Neste caso, cabe fazer as adaptações necessárias. A oração do dia permanece enquanto tal, na liturgia de entrada; o ato de instalação ocorrerá logo após a pregação, antes da oração geral da igreja.

Nome
Eleição/escolha
Cargo/responsabilidades e tarefas

Compromisso

Exemplo

L NN (...NN). Quer (querem) exercer o(s) cargo(s) (ou função/ões) a você (vocês) confiado(s) como ... (cargo/s específico/s) de acordo com a palavra de Deus, obediente(s) ao nosso Senhor Jesus Cristo e observando a ordem vigente em nossa igreja, a serviço das comunidades, então responda(m): Sim, com o auxílio de Deus.

Pessoa(s) instalada(s) Sim, com o auxílio de Deus.

Oração e bênção com imposição de mãos

L “Senhor meu Deus, meus bens e meu cargo não estão sob o meu poder. Sou apenas um instrumento e faço o que está em minhas forças. Trabalho, sou ativo, labuto e planejo. Tu, Senhor, de cujo poder tudo depende, queiras dar que tudo frutifique e prospere. De outra forma, toda labuta e todo trabalho terão sido em vão” (Martim Lutero). Esta oração pode ser usada aqui como introdução à oração que segue ou ser transferida para outro lugar.

L Agradecemos-te, onipotente Deus, que em Jesus Cristo nos convocaste para o teu serviço. Gratos te somos por esse(a[s]) irmão(s) (irmã[s]) que assume(m) um cargo (cargos) especial(is) nesta igreja. Dá-lhe(s) sabedoria e força, para que possa(m) exercer incansável e fielmente o(s) seu(s) cargo(s) de acordo com a tua vontade. Abençoe as atividades que irá(ão) realizar. Dá que, de acordo com sua(s) função(ões), realize(m) o seu serviço, em amor a ti, tendo em vista a edificação das comunidades. Dá a todos e a todas nós o desejo ardente de te servir através da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Por Jesus, teu Filho amado. Amém.

L Estendendo a mãos sobre a/s pessoa/s instalada/s Que o Deus da vida, fonte do amor, abençoe você(s) e conceda a você(s) paz, sabedoria e alegria no servir. Em nome do Pai, e do Filho †, e do Espírito Santo. Amém.

Pai-Nosso

C Pai nosso que estás nos céus...

Declaração

Exemplo

L Assim, eu declaro que você(s) está(ão) instalado(s) em sua(s) função(ões) (lugar de atuação). Seja(m) vigilante(s), permaneça(m) firme(s) na fé e porte(m)-se dignamente. Todos os seus atos sejam feitos com amor.¹⁰³

Votos (de assistentes)

Hino

Bênção final

103 Baseado em 1Co 16.13-14.

Liturgia de instalação em diferentes funções na comunidade ou paróquia¹⁰⁴

(musicistas, orientadores/as de ensino na fé, líderes de grupos, entre outros)

Acolhida

Hino

Saudação (apostólica ou outra)

Oração do dia

L Deus de toda dádiva! Tu, que manténs em nós o espírito da criatividade e da vida, dá que recebamos nossos dons como parte de tua obra criadora. Ajuda-nos a desenvolver os dons recebidos de acordo com a tua vontade e desperta em nós a vocação para o serviço comunitário. Envia-nos o teu Espírito Santo para que, por tua graça, a(s) pessoa(s) que hoje será (serão) instalada(s) na função de (citar a função que vai/vão exercer) nesta comunidade (ou paróquia) seja(m) abençoada(s) por ti e, assim, te sirva(m) através da(s) função(ões) assumida(s). Por Jesus, que nos ensinou o verdadeiro serviço de amor. Amém.

Leitura bíblica

Meditação (breve)

As pessoa(s) instalada(s) é (são) chamada(s) à frente da comunidade

Dados sobre a pessoa e a função a exercer

O/a oficiante apresenta a(s) pessoa(s), menciona a sua eleição ou escolha e fala sobre a(s) função(ões) que ela(s) ocupará(ão) na comunidade ou paróquia

¹⁰⁴ Esta liturgia foi elaborada para uma celebração especial de instalação. Sua forma é simples e breve, contendo os elementos básicos de uma liturgia de instalação. Mas, ela pode ser inserida num culto regular da comunidade. Neste caso, cabe fazer as adaptações necessárias. A oração do dia permanece enquanto tal, na liturgia de entrada; o ato de instalação ocorrerá logo após a pregação, antes da oração geral da igreja. A presente liturgia é um modelo, cabendo ser adaptada a cada situação.

Nome
Eleição/escolha
Função(ões) e tarefa(s)

Compromisso

(Exemplo)

L NN (...NN). Quer (querem) exercer a(s) função(ões) a você (vocês) confiada(s) como ... (tipo de função) a serviço de Deus, nesta comunidade (ou paróquia)? Então responda(m): Sim, com o auxílio de Deus. Pessoa(s) instalada(s) Sim, com o auxílio de Deus.

Oração e bênção com imposição de mãos

L Agradecemos-te, Deus de toda dádiva, que em Jesus Cristo nos convocaste para o teu serviço. Gratos te somos por esse(a[s]) irmão(s) (irmã[s]) que assume(m) uma função (funções) especial (especiais) nesta comunidade (ou paróquia). Dá-lhe(s) o Espírito Santo, para que exerça(m) a sua função (funções) com sabedoria, criatividade e amor, a serviço da edificação desta comunidade (ou paróquia). Abençoa a(s) sua(s) atividade(s) para que, junto com a comunidade, experimente(m) alegria no servir. Por Jesus, teu Filho amado. Amém.

L Estendendo a mãos sobre a(s) pessoa(s) instalada(s) Que o Deus da vida, fonte do amor, abençoe você(s) e lhe(s) conceda a paz". Em nome do Pai, e do Filho +, e do Espírito Santo. Amém.

Pai-Nosso

C Pai nosso que estás nos céus...

Declaração

Exemplo

L Assim, eu declaro que você(s) está(ão) instalado/a(s) em sua(s) função(ões) (de... nome da função). Seja(m) vigilante(s), permaneça(m) firme(s) na fé e porte(m)-se dignamente. Todos os seus atos sejam feitos com amor.¹⁰⁵

Hino

Bênção final

¹⁰⁵ Baseado em 1Co 16.13-14.

Parte III

Recursos litúrgicos

1. Bênção

Que Deus toque tuas mãos,
para que sejam sempre generosas e solidárias.
Que Deus toque teus pés,
para que teus passos sejam firmes no caminho da paz.
Que Deus toque teus ouvidos,
para que permaneçam abertos à voz do Senhor e ao clamor do teu próximo.
Que Deus toque tua boca,
para que pronuncies palavras que consolam e curam.
Que Deus toque teus olhos,
para que brilhem com a luz da esperança e reflitam o seu amor.

2. Bênção

Ó Senhor te dê sensibilidade para perceber os dons concedidos a ti.
Ó Senhor te ensine a amar sem esperar recompensa.
Ó Senhor te ensine a servir com justiça e misericórdia.
Ó Senhor te inspire a ser hospitaleiro e hospitaleira como Jesus foi.
Ó Senhor te acalme quando estiveres eufórico, achando que tudo depende de ti.
Ó Senhor te dê segurança e fé.
Ó Senhor te carregue quando sentires cansaço.
Ó Senhor seja a tua fortaleza e o teu porto seguro nas horas de dor, dúvida e sofrimento.
Ó Senhor seja a fonte de alegria da tua vida e a razão para servi-lo.
Ó Senhor seja contigo em todos os teus caminhos, para todo o sempre.
Ó Senhor derrame sobre ti a sua paz.
Assim te abençoe o bondoso Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

3. Oração

Senhor meu Deus, meus bens e meu cargo não estão sob o meu poder. Sou apenas um instrumento e faço o que está em minhas forças. Trabalho, sou ativo, labuto e planejo. Tu, Senhor, de cujo poder tudo depende, queiras dar que tudo frutifique e prospere. De outra forma, toda labuta e todo trabalho terão sido em vão (Martim Lutero).

4. Oração

Deus de amor! Vela sobre todos e todas nós.

Sê a nossa luz nos momentos sombrios, a nossa força na fraqueza.

Sê a nossa companhia na solidão, o nosso refúgio na hora do medo.

Sê a nossa paz nas atribulações, a nossa certeza na dúvida.

Sê a nossa coragem na insegurança, a nossa vitória no fracasso.

Inspira-nos na busca por sermos uma comunidade solidária, que aprende a partilhar nas alegrias e nas dores.

Por Jesus Cristo, teu Filho, que contigo e o Espírito vive e reina, agora e sempre. Amém.

(Rodolfo Gaede Neto e Erli Mansk).

5. Oração do dia

Para culto de ordenação ao ministério pastoral

L Oremos. Deus de ternura: Na história com o teu povo envolveste pessoas num chamado de total entrega a ti. Deste a elas a incumbência de pastorear as pessoas que anseiam por ti. Nós te pedimos: concede que os ministros e ministras da tua igreja possam sentir sempre a presença orante do teu Santo Espírito em suas vidas, que ela transborde nelas nutrindo o trabalho pastoral. Por Jesus Cristo, fonte de vida, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, de eternidade a eternidade.

C Amém.

(Cláudio Böning)

6. Oração pelo/a ordenado/a – ministério pastoral

O/a oficiante convida o/a candidato/a a colocar-se de joelhos. A comunidade fica em pé

L Oremos: Amado Deus, mistério de ternura, pedimos que completes na vida de **NN** o que tu mesmo iniciaste. Que **NN** possa confiar-se à tua misericórdia, lembrando-se sempre de que o Cristo ressurreto vem em socorro de sua fé frágil. Que sua primeira busca, seu anseio fundamental, seja o teu reino e a tua justiça, para que, liberto/a de todo temor, se arrisque a viver a pregação do teu evangelho, numa entrega de amor sem medidas. Rogamos que **NN** mantenha-se na alegria da tua presença e sinta-se fortalecido(a) na comunhão que é a tua igreja. Que a presença do teu Santo Espírito seja fôlego de vida para **NN** nos dias em que se sentir num mar revolto em tempestades. Concede a **NN** a tua bênção, que como brisa leve o(a) acompanhe

sempre. Por teu Filho Jesus Cristo, sejam a ti, Pai todo-amoroso, no ardor do Espírito Santo, a glória e (+) a honra, agora e para sempre.

(Cláudio Böning)

7. Oração pelo/a ordenado/a – ministério diaconal

O/a oficiante convida o/a candidato/a a se colocar de joelhos. A comunidade se coloca de pé

L Oremos: Deus de ternura, tu que abraçaste a humanidade em Jesus Cristo de forma radical, tomando sobre ti toda a nossa dor: nós te pedimos, queiras abraçar NN, que se entrega ao chamado para o ministério diaconal que de ti recebeu. Completa nele/a o que tu mesmo iniciaste. Que neste caminho, oposto ao orgulho, NN possa avançar pela fé, na certeza de que quem tiver dado sua vida pela causa de Cristo a reencontrará. Teu Espírito de bem-aventurança permaneça com NN. Que, como uma chama que jamais se apaga, ele ilumine as suas noites mais densas, inspirando-o(a) nessa entrega de amor em favor dos mais pequeninos e das mais pequeninas de Cristo. Por teu Filho, sejam a ti, Pai de infinita ternura, na entrega do Espírito Santo, a glória, o louvor e a honra, agora e para sempre.

(Cláudio Böning)

8. Kyrie eleison

L Reunidos e reunidas diante de Deus, lembremos do mundo e das pessoas que sofrem, e clamemos:

Pela paz no mundo inteiro, por todas as pessoas que sofrem as dores da opressão, oremos ao Senhor.

C ♪ Ouve, Senhor, eu estou clamando. Tem piedade de mim e me responde!¹⁰⁶

L Pelas pessoas que sofrem desprezo e perseguição por causa do seu compromisso com o anúncio do evangelho, oremos ao Senhor.

C ♪ Ouve, Senhor, eu estou clamando. Tem piedade de mim e me responde!

L, oremos ao Senhor.

C ♪ Ouve, Senhor, eu estou clamando. Tem piedade de mim e me responde!

106 HPD 2, p. 341.

9. Kyrie eleison

L Hoje, como em cada vez que nos reunimos em nome de Cristo, lembramo-nos das pessoas que sofrem. Peçamos a Deus que interve-nha, que tenha piedade. Façamos isto, unindo nossas vozes no canto *pelas dores deste mundo*.

C  Pelas dores deste mundo, ó Senhor, imploramos piedade.

A um só tempo geme a criação.

Teus ouvidos se inclinem ao clamor desta gente oprimida.

Apressa-te com tua salvação.

A tua paz, bendita e irmanada co'a justiça, abrace o mundo inteiro.
Tem compaixão!

O teu poder sustente o testemunho do teu povo.

Teu reino venha a nós!

Kyrie eleison!¹⁰⁷

10. Gloria in excelsis

L Porque Deus vem a este mundo, se solidariza com os que sofrem e nos chama para o seu serviço, cantemos glória ao seu nome.

C  Glória, glória, glória a Deus nas alturas. Glória, glória, paz entre nós, paz entre nós¹⁰⁸

(Em dois grupos, prossegue:)

1: Senhor Deus, Rei dos céus,

2: Deus Pai todo-poderoso:

1: nós te louvamos,

2: nós te bendizemos,

1: nós te adoramos,

2: nós te glorificamos,

1: nós te damos graças

2: por tua imensa glória.

107 Confira partitura no final deste livro, página 156.

108 HPD 346.

C ♪ Glória, glória, glória a Deus nas alturas...

1: Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito;

2: Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

1: tu que tiras o pecado do mundo, tem piedade de nós.

2: Tu que tiras o pecado do mundo, acolhe a nossa súplica.

1: Tu que estás à direita do Pai, tem piedade de nós.

2: Só tu és o Santo;

1: só tu, o Senhor;

2: só tu, o Altíssimo,

1: Jesus Cristo, com o Espírito Santo,

2: na glória de Deus Pai. Amém.

C ♪ Glória, glória, glória...

11. Fundamentação do ministério pastoral e compromisso

(texto alternativo falado pelo/a próprio/a ordinando/a)

Ordinando/a: Por causa do chamado e do envio de nosso Senhor Jesus Cristo, nos colocamos a serviço de seu evangelho, testemunhado na Bíblia, pela igreja apostólica universal, e nos escritos confessionais das igrejas evangélicas luteranas em todo o mundo. Considerando que o Espírito Santo se vale também da IECLB, eu me comprometo, junto a esta igreja, a pregar o evangelho, ensinando que a justificação diante de Deus é gratuita mediante a fé em Jesus Cristo; a ministrar os sacramentos, a incentivar a confissão particular, a guardar o sigilo confessional, a absolver ou reter pecados, a lutar contra as maldades, a combater o pecado individual e coletivo, a promover a paz com justiça. Quero orar e meditar, estudar a Sagrada Escritura em comunhão com os confessores da igreja de todos os tempos e lugares. Quero, com outras pessoas, descobrir e interpretar os sinais do reino de Deus, colocando-me a seu serviço, através do ministério que hoje estou assumindo. Que Deus, em sua graça, me ajude!

Bibliografia

O ministério na IECLB – sua teologia e práxis

- ALTHAUS, Paul. *Die Theologie Martin Luthers*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus Gerd Mohn, 1962.
- ASHEIM, Ivar. Das allgemeine Priestertum und die kirchliche Autorität bei Luther. *Estudos Teológicos*, v 8, n. 2, p. 55-71, 1968.
- BARTH, Hans Martin. *Die Theologie Martin Luthers: Eine kritische Würdigung*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2009.
- BAYER, Oswald. *A teologia de Martin Lutero: Uma atualização*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- BRAKEMEIER, Gottfried. Teses referentes à compreensão do ministério na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). *Estudos Teológicos*, v. 35, n. 2, p. 117-123, 1995.
- BRANDT, Reinhard. Ordination IV. Dogmatisch. In: *Die Religion in Geschichte und Gegenwart*. 4. ed. Tübingen: Mohr / Siebeck, 2003. v. 6, col. 622-625.
- BRUNOTTE, Wilhelm. *Das geistliche Amt bei Luther*. Berlin: Lutherisches Verlagshaus, 1959.
- CONSELHO MUNIDAL DE IGREJAS. Comissão de Fé e Constituição. *Batismo – Eucaristia – Ministério*. Rio de Janeiro: CEDI, 1983.
- DALFERT, Ingolf. Amt und Bischofsamt nach Meissen und Porvoo: Anmerkungen zu einigen ungeklärten Fragen. In: *Visible Unity and the Ministry of Oversight: The Second Theological Conference Held under the Meissen Agreement between the Church of England and the Evangelical Church in Germany*. West Wickham: Church House Publishing, 1996. p. 231-273.
- DREHER, Luís H. Algumas idéias sobre teologia do ministério. In: *Os ministérios: Seminário Bilateral Misto Católico Romano-Evangélico Luterano*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 37-72.
- DREHER, Martin. A concepção luterana do ministério eclesiástico – alguns apontamentos. *Estudos Teológicos*: São Leopoldo, v. 23, n. 3, p. 231-248, 1983.
- GREIVE, Wolfgang. Belastung der Ökumene – die Amtsfrage als neuralgischer Punkt. *Ökumenische Akzente 1*. Haus Kirchlicher Dienste der Ev. Luth. Kirche Hannovers, 2005. p. 14-21.
- JENSON, Philip P. et alii. Ordination. In: *Theologische Realenzyklopädie*. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1995. v. 25, p. 334-367.
- JORISSEN, Hans. Das Amt in der Kirche von morgen: Erwägungen aus katholischer Sicht. In: *Amt – Eucharistie – Abendmahl*. Leipzig: Benno Verlag, 1996. p. 26-40.
- KÄSEMANN, Ernst. Amt und Gemeinde im Neuen Testament. In: *Exegetische Versuche und Besinnungen*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1960. v.1, p. 109-135.
- KLOPPENBURG, Boaventura. Conversações ecumênicas sobre o ministério. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Belo Horizonte, v. 33, fasc. 130, p. 324-363, 1973.
- LEGRAND, Hervé. Ordenação / Ordem. *Dicionário crítico de teologia*. São Paulo: Paulinas / Loyola, 2004. p. 1291-1295.
- LOHSE, Eduard. Art. Ordination I. Im AT und Judentum; II. Im NT. In: *Die Religion in Geschichte und Gegenwart*. 3. ed. Tübingen: J. C. B. Mohr, 1960. v. 4, col. 1671-1673.
- MEYER, Harding. Das kirchliche Amt im Horizont des evangelisch-lutherischen Verständnisses von Kirche. In: _____. *Versöhnte Verschiedenheit: Aufsätze zur ökumenischen Theologie*, Frankfurt am Main: O. Lembeck / Paderborn: Bonifatius Verlag, 2009. v. III, p. 78-93.
- _____. Continuidade apostólica – ministério eclesiástico – sucessão apostólica: problemas e possibilidades de entendimento ecumênico. In: _____. *Diversidade reconciliada – o projeto ecumênico*. São Leopoldo: EST / Sinodal, 2003. p. 170-189.

- OS MINISTÉRIOS. Seminário Bilateral Misto Católico Romano-Evangélico Luterano. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- PANNENBERG, Wolfhart. *Ökumenische Aufgaben im Verhältnis zur römisch-katholischen Kirche. Kerygma und Dogma*, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, v. 50, n.4, p. 260-270, 2004.
- _____. Defectus ordinis? Zum Verhältnis von Bischofsamt und Pfarramt aus lutherischer Sicht. *Kerygma und Dogma*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, v. 55, n. 4, p. 342-345, 2009.
- PLATHOW, Michael. Ordination. In: *Evangelisches Kirchenlexikon*. 3. Aufl. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1992. v. 3, col. 910-913.
- ROHLS, Jan. Das geistliche Amt in der reformatorischen Theologie. *Kerygma und Dogma*, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, v. 31, n. 2, p. 135-162, 1985.
- _____. Apostolizität, Episkopé und Sukzession. In: *Visible Unity and the Ministry of Oversight: The Second Theological Conference Held under the Meissen Agreement between the Church of England and the Evangelical Church in Germany*. West Wickham: Church House Publishing, 1996. p. 303-318.
- VISIBLE UNITY AND THE MINISTRY OF OVERSIGHT. The Second Theological Conference Held under the Meissen Agreement between the Church of England and the Evangelical Church in Germany. West Wickham: Church House Publishing, 1996.
- WENDEBOURG, Dorothea. Die Reformation in Deutschland und das bischöfliche Amt. In: *Visible Unity and the Ministry of Oversight. The Second Theological Conference Held under the Meissen Agreement between the Church of England and the Evangelical Church in Germany*. West Wickham: Church House Publishing, 1996. p. 274-302.

Questões litúrgicas e liturgias

- COLEÇÃO Miriã: cantos litúrgicos da América Latina, número 1. Org. Nelson Kirst. São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos (CRL) da Escola Superior de Teologia, 2001.
- EM TUA CASA: partituras. Coord. Nelson Kirst. São Leopoldo: Centro de Recursos Litúrgicos (CRL) da Escola Superior de Teologia, 2004.
- GUIA para o presbitério: manual de estudos. Org. Emílio Voigt. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2010. (Série Educação cristã contínua).
- IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Constituição. 2. ed. Porto Alegre, 2005. (Art. 23º).
- _____. *Celebrações do povo de Deus*: prontuário litúrgico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (CPD). São Leopoldo: Sinodal, 1991. (Edição provisória).
- _____. Estatuto do Ministério com Ordenação (EMO). 4. ed. Porto Alegre, 2010. (Art. 5º, parágrafo 3º).
- _____. *Hinos do povo de Deus*: Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (HPD). 18. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001. v. 1.
- _____. *Hinos do povo de Deus*: Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (HPD). 3. ed. rev. São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; IECLB, 2002. v. 2.
- KALB, Friedrich. *Grundriss der Liturgik*: Eine Einführung in die Geschichte, Grundsätze und Ordnungen des lutherischen Gottesdienstes. München: Claudius Verlag, 1965.
- MANUAL de ofícios especiais. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, s.l., s.d.
- TREIN, Hans A. Culto de instalação de lideranças de comunidade. In: *Proclamar liberação*. São Leopoldo: Sinodal: Escola Superior de Teologia da IECLB, 1995. v. 21, p. 309-313.

A nossa oração escuta, Senhor

Jacques Berthier

França

Em Am D

A nos - sa o - ra - ção es - cu - ta, Se - nhor.

3 Em B Em

Vem, res - pon - de o cla - mor. A nos - sa o - ra - ção es -

6 Am D Em B Em

cu - ta, Se - nhor. Ou - ve, tem com - pai - xão.

Detailed description: This is a musical score for a song in G major (one sharp). It consists of three staves of music. The first staff starts with a treble clef and a common time signature. The melody begins on a whole note G4, followed by a half note A4, and then a quarter note G4. The lyrics 'A nos - sa o - ra - ção es - cu - ta, Se - nhor.' are written below. The second staff continues the melody with a half note G4, a quarter note A4, and a quarter note G4. The lyrics 'Vem, res - pon - de o cla - mor. A nos - sa o - ra - ção es -' are written below. The third staff concludes the phrase with a half note G4, a quarter note A4, and a quarter note G4. The lyrics 'cu - ta, Se - nhor. Ou - ve, tem com - pai - xão.' are written below. Chord symbols Em, Am, and D are placed above the first staff, and Em, B, and Em are placed above the second staff. Measure numbers 3 and 6 are indicated at the start of the second and third staves respectively.

É como a chuva que lava

D A

É co - mo a chu - va que la - va,

3 D

é co - mo o fo - go que ar - ra - sa,

5 A G

tu - a Pa - la - vra é as - sim, não pas - sa por

7 D A D

mim sem dei - xar um si - nal.

Detailed description: This is a musical score for a song in D major (two sharps). It consists of four staves of music. The first staff starts with a treble clef and a 6/8 time signature. The melody begins on a half note D4, followed by a quarter note E4, and then a quarter note F#4. The lyrics 'É co - mo a chu - va que la - va,' are written below. The second staff continues the melody with a half note D4, a quarter note E4, and a quarter note F#4. The lyrics 'é co - mo o fo - go que ar - ra - sa,' are written below. The third staff concludes the phrase with a half note D4, a quarter note E4, and a quarter note F#4. The lyrics 'tu - a Pa - la - vra é as - sim, não pas - sa por' are written below. The fourth staff concludes the phrase with a half note D4, a quarter note E4, and a quarter note F#4. The lyrics 'mim sem dei - xar um si - nal.' are written below. Chord symbols D and A are placed above the first staff, and D is placed above the second staff. Measure numbers 3, 5, and 7 are indicated at the start of the second, third, and fourth staves respectively.

Doxologia

Cleonir Geandro Zimmermann

D C#dim Bm⁷

Por Cris - to, com Cris - to e em Cris - to, se-ja a

3 G Asus⁴ A

ti, Pai to - do - po - de - ro - so, na u - ni -

5 D C#dim Bm⁷

da - de do Es - pí - ri - to San - to, to - da a

7 G Asus⁴ A

hon - ra e to - da gló - ria, a -

9 F#m G7+

go - ra e pa - ra sem - pre. A -

11 Asus⁴ A7 D

mém, a - mém, a - mém.

Aleluia

Simeí Monteiro

D G D D C G

A - le - lu - ia, a - le - lu - ia,

3 D C 1. D 2. D

a - le - lu - ia. ia.

Kyrie eleison

Rodolfo Gaede Neto

Pe- las do- res des- te mun- do, ó Se - nhor,
 Teus ou- ví- dos se in- cli- nem ao cla - mor

im - plo - ra - mos pi - e - da - de.
 des - ta gen - te o- pri - mi - da.

A um só tem - po ge - me a cri - a -
 A - pres - sa - te com tu - a sal - va -

1. A
 2. A
 ção. ção.

A tu - a paz, ben -
 O teu po - der sus -

di - ta e ir - ma - na - da co'a jus - ti - ça,
 ten - te o tes - te - mu - nho do teu po - vo.

19

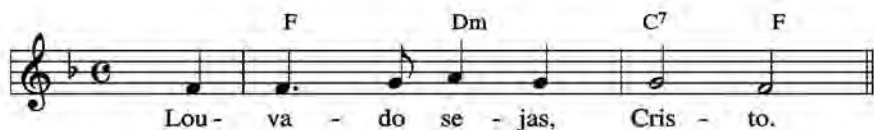
22

25

Aleluia

Silvio Milanez

Louvado sejas



Nós, embora muitos

Cleonir Geandro Zimmermann



Perdão, Senhor, perdão!

Romeu Ruben Martini



Vê a aflição do teu povo

Êx 3.7-8

Erlí Mansk

Se - nhor, vê a a - fli - ção do teu po - vo e

des - ce pra lí - ber - tar.

Detailed description: This is a musical score for a song. It consists of two staves of music in G major, 6/8 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It starts with a Dm chord, followed by a Gm chord, and then a Dm chord. The melody is: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter). The lyrics are: "Se - nhor, vê a a - fli - ção do teu po - vo e". The second staff starts with a Bb chord, followed by an A7 chord, and then a Dm chord. The melody is: E4 (quarter), D4 (quarter), C4 (quarter), B3 (quarter), A3 (quarter), G3 (quarter). The lyrics are: "des - ce pra lí - ber - tar.".

Salmo 85.7

Coral Jovem da Comunidade
Evangélica de Porto Alegre/RS

Mos - tra - nos, Se - nhor, a tu - a mi - se - ri -

cór - dia e con - ce - de - nos a tu - a sal - va -

ção. tu - a sal - va - ção.

Detailed description: This is a musical score for a song. It consists of three staves of music in G major, 6/8 time. The first staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It starts with a Bm chord, followed by a G chord, and then an Em chord. The melody is: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter). The lyrics are: "Mos - tra - nos, Se - nhor, a tu - a mi - se - ri -". The second staff starts with an F#7 chord, followed by an Em chord, and then an F#7 chord. The melody is: E4 (quarter), D4 (quarter), C4 (quarter), B3 (quarter), A3 (quarter), G3 (quarter). The lyrics are: "cór - dia e con - ce - de - nos a tu - a sal - va -". The third staff starts with a Bm chord, followed by a G chord, and then an F#7 chord. The melody is: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), A4 (quarter), G4 (quarter), F#4 (quarter). The lyrics are: "ção. tu - a sal - va - ção.".

Vem, Espírito Santo

Louis Marcelo Illenseer

Vem, Es-pí - ri - to San - to, vem e a - ten - de o nos - so cha -

ma - do, nos en - si - na a ser teu po - vo, na es - pe -

ran - ça li - ber - ta - do. ran - ça li - ber - ta - do.

Kyrie

C: Ky - ri - e e - lei - son, Ky - ri - e e - lei - son,

Ky - ri - e e - lei son.

Veni Creator Spiritus

Jaci Correia Maraschin

Cantochão do uso de Sarum, modo VIII

A D E A

Ó vem, di - vi - no Cri - a - dor,

A D A Bm F#m Bm

as nos - sas men - tes vi - si - tar;

F#m E A F#m D A D A

au - men - ta_em nós o teu ca - lor,

C#m D Bm E

Amém é cantado apenas na última estrofe.

A D A D E

Amém.

1. Ó vem, divino Criador,
as nossas mentes visitar;
aumenta em nós o teu calor,
vem nossas vidas animar.

2. Supremo dom que vem dos céus,
da vida a fonte principal;
unção de paz, aos filhos teus
és fogo e luz, sol abissal.

3. Os sete dons da graça tens,
e és dedo da divina mão;
promessa eterna, agora vens
orar em nós a tua oração.

4. Os nossos corpos, tua luz
transforma em templos de louvor;
nesse clarão se reproduz
o nosso impulso para o amor.

5. Os opressores vens vencer,
e o povo pobre, libertar.
Ninguém nos poderá deter
pois nossos passos vens guiar.

6. Do Pai, por ti, sabemos nós,
do Filho que desceu dos céus;
tu deles vens, e a uma voz
louvamos sempre o trino Deus.
Amém.

Diaconia

Letra: Erli Mansk e Rodolfo Gaede Neto

Música: Rodolfo Gaede Neto

Introdução



63 C C7 F

qual o - ve-lhas sem pas - tor. Li-ber - ta-dos pe-la gra - ça

70 C

nos dis - po-mos a ser - vir. Sir-va-mos com a - le-

77 G C

gri - a e - xal - tan - do o Deus do a - mor.

1. Aprendamos de Maria
a ouvir com devoção,
ter de Marta a energia,
pressa e dedicação.
Acontece diaconia
na ação com oração.
Ser uma "Marta-Maria":
Que bonita vocação!

2. Do pequeno ser amigo,
ao faminto dar o pão,
com o nú buscar abrigo,
com o doente comunhão,
acolher o forasteiro,
ao sedento saciar,
libertar o prisioneiro
e os mortos sepultar.

Estrilho

Vamos juntos trabalhar
na scara do Senhor.
Pois o povo está a vagar
qual ovelhas sem pastor.
Libertados pela graça
nos dispomos a servir.
Sirvamos com alegria,
exaltando o Deus do amor.

3. Todos nós somos chamados
para este mutirão.
Venham, pois, muito animados
integrar a comunhão.
vivenciar diaconia
com os mais pobres deste chão,
resgatar a cidadania,
superar a escravidão.

A palavra do Senhor

Is 55.11; Lc 19.40

Daniel Fernández

Tradução: Nelson Kirst

Canon 1 2

A pa - la-vra do Se-nhor não lhe vol - ta - rá va-zi - a. A - mém!

La pa - la-bra del Se-ñor — no vuel-ve a El va-cí-a. A - mén,

A - mém! E se nós nos ca-lás-se-mos, as pe-dras cla-ma-ri-am. A - mém!

a - mén! Si-no - so-tros ca-llá-ra-mos las pic-dras cla-ma-ri-an. A - mén,

A - mém! A _____ mém, a - mém, a - mém,

a - mén A _____ mén, a - mén, a - mén,

a - mém! A _____ mém, a - mém, a - mém, a - mém!

a - mén! A _____ mén, a - mén, a - mén, a - mén!

Tem piedade, Senhor

Am Em Am

Tem pi - e - da - de, Se - ñhor!

Cuida bem, Senhor

Letra e música: Rodolfo Gaede Neto

Da - que-les(as) que es - tão à mi - nha fren - te, cui - da bem, Se -

nhor. Da - que-les(as) que me se - guem no ca - mi - nho, cui - da bem, Se -

nhor. Da - que-les(as) que se en - con - tram ao meu la - do, cui - da

bem, Se - nhor. E ca - so for tam - bém do teu a -

gra - do cui - da bem de mim Se - nhor. Da -

nhor. Cui - da bem de mim, Se - nhor.

Vem, Santo Espírito, Senhor Deus!



Na IECLB, parte-se do pressuposto bíblico de que todas as pessoas podem ser capacitadas e incumbidas por Deus para dar testemunho do evangelho. Falamos, assim, do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. Sem prejuízo algum desse testemunho de todos os membros de uma comunidade, essa atuação de todas as pessoas não substitui o que a Reforma luterana entende ser a responsabilidade pelo *ensino público* do evangelho, conforme o artigo 14 da Confissão de Augsburgo.

O ensino público do evangelho, que se dá *em nome da igreja*, está condicionado à ordenação, ou seja, a um chamado oficial, documentado por um rito celebrado em culto e atestado por um certificado. Deus desperta e chama pessoas para o testemunho público da sua vontade (vocação interna). A Igreja acolhe, cria condições para o preparo, o melhor possível, dessas pessoas e atesta seu conhecimento e sua disposição para o exercício do ministério público (vocação externa). Esse ritual tem como ponto alto a *ordenação*. É para a celebração desse ato que este manual contribui decisivamente.

Ministros ordenados, homens e mulheres, no ato da ordenação e ao longo da sua caminhada, são instalados para atuar num Campo de Atividade Ministerial. Ao mesmo tempo em que uma comunidade é coordenada por uma pessoa ordenada, seu engajamento na missão de Deus depende, em boa medida, da atuação apaixonada de lideranças. Pela importância dessas lideranças para a presença e o testemunho de uma comunidade, elas também são devidamente apresentadas à comunidade, recebem o seu apoio e são abençoadas por Deus. É o que chamamos de *instalação*.